O TEMPO

Bom. Temperatura estável. Ventos de norte a este, moderados.

Máxima: 31.5.
Mínima: 17.9.

TRIBUNA DA IMPRENSA

"Pobre nação aquela, cujo govêrno confunde proibir meetings e dissolver desordens, equipara associações de conspiradores com reuniões públicas de cidadãos, e não sabe distinguir prerrogativas parlamentares de atribuições policiais. Pobre Beócia constitucionalizada!

RUY BARBOSA

ANO 2 — N.º 206 Diretor: CARLOS LACERDA SÁBADO-DOMINGO

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 26-27 AGÔSTO 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

OS COMUNISTAS TERÃO CANDIDATOS PROPRIOS

"No Distrito Federal," infiltrados nas legendas de vários partidos dóceis

Prestes muda de orientação

De acordo com a linha politica traçada no recente manifesto assinado pelo sr. Luiz Carlos Prestes, o Partido Comunista Brasileiro trataria de se esforçar por convencer o povo de que as eleições não resolvem os seus problemas, a fim de que êste não tivesse "ilusões democráticas" e se dispusesse a seguir a linha revolucionária abertamente pregada no referido manifesto, como um meio de apoiar a agressão russa na Coréia, provocando perturbações entre as fôrças ocidentais e causando dificuldades aos Estados Unidos, na América do Sul.

Subitamente, porém, mudou a linha politica do PCB, para as próximas eleições. Diante do namoro com que têm sido cortejados por vários partidos, e sobretudo por vários candidatos, a direção nacional do PCB resolveu concorrer às eleições com candidatos próprios encaixados nas legendas de outros partidos que a isto docilmente se prestarem.

No Distrito Federal, vários candidatos em diversos partidos, desde a UDN ao PTB, passando pelo próprio PSD, estão contando receber votos dos comunistas e por isso prestam-se ao papel, já tão conhecido, de linha auxiliar, lêem os seus manifestos na tribuna das câmaras (federal e local), firmam quanto abaixo-assinado os comunistas lhes pedem, e assim por diante.

Terão agora, porém, um grande desapontamento. Pois estão sendo mobilizados os candidatos próprios do PCB para figurarem em várias chapas de partidos que contam, assim, reforçar o número de legendas que ambicionam obter de qualquer maneira.

Vozes da Cidade

Após a cerimônia de sua posse, o sr. Jurandir Pires Ferreira, diretor politico da Central do Brasil, como êle próprio se qualifica, retirou-se em carro aberto, perguntando antes a um grupo de funcionários, acotovelados no afã de lisonjeá-lo: "Posso contar com vocês por mais cinco anos?", referindo-se a sua reeleição à Câmara dos Deputados. Ao que todos, em côro, responderam: "Po-o-o-de!"

Dias depois, reuniu em seu gabinete os engenheiros-chefes do Departamento e Divisão da Estrada e desculpou-se de antemão pelas substituições que provàvelmente se veria obrigado a fazer nos postos de confiança, já que fôra colocado na direção da Central exclusivamente para cuidar da propaganda de sua candidatura e da do sr. Cristiano Machado.

***

Aceitando a pasta da Justiça, o ministro Bias Fortes não só se afastou da Câmara na atual legislatura, como se incompatibilizou para concorrer nas eleições de 3 de Outubro.

Em seu lugar, porém, foi indicado pelo PSD o seu filho, Crispim Jacques Bias Fortes. Êle e o sr. Stockler de Queiroz, dirigente do extinto Departamento Nacional de Café, são os estreantes em politica na futura representação pessedista mineira.

***

O deputado Nelson Carneiro, da Coligação Autonomista baiana, comentando as possibilidades dos candidatos à Presidência da República, declarou que a solução seria o Brigadeiro desistir em favor do sr. Cristiano. Porque o candidato do PSD iria vencer.

JOSE' DO RIO

A HISTÓRIA DE UM DEMAGOGO

A GRANDE ILUSÃO

ROMANCE DE

ROBERTO PENN WARREN

TRADUÇÃO DE

VERA MARIA DE FARO

Em folhetím exclusivo da TRIBUNA DA IMPRENSA todos os dias a partir de SEGUNDA-FEIRA

MERCADO DO VOTO NOS SERTÕES NORDESTINOS

JUROS DE 3% AO MÊS E ELEITORES DE TÔDA FAMILIA — O VOTO SECRETO NÃO EXISTE PARA O SERTANEJO — NOVA TENDÊNCIA DOS CHEFES POLITICOS DO NORDESTE

JOSIMAR MOREIRA DE MELO
(Redator da TRIBUNA)

O matuto aproxima-se do "coronel", chapéu rodando nas mãos nervosas, e faz o seu pedido:

— "Seu" Inácio êsse ano eu preciso de quinhentos.

Se o homem merece confiança o comprador de algodão não discute. Dá ordem ao caixa para a entrega do dinheiro e anota o seu nome em uma caderneta qualquer. Documentos não existem. O sertanejo sabe cumprir a sua palavra. Os juros não são discutidos: 3% ao mês, Cr$ 85,00 em seis meses ou Cr$ 170,00 em um ano. Sobretudo, a preferência na venda do algodão, mesmo por preço inferior, proporcionando ao intermediário um lucro que varia entre 100 e 300%. Além de outra cláusula que nenhum matuto ignora e cujo rompimento importa em falta à palavra, traição nominável: o voto, nas eleições.

E' assim que se faz política no sertão. Terá maior numero de votos quem tiver mais numerário para distribuir. Nisso se baseia o prestígio de Inácio Mariano Valadares, prefeito do conturbado município de São José do Egito.

(Conclusão da 3.ª pág.)

"Resguardo das instituições democráticas"

Discurso de Eduardo Gomes em S. Paulo — Franca, Barretos e Bebedouro, cidades visitadas

Prosseguindo, o Brigadeiro fala sôbre a pecuária que ganhou, em São Paulo, grande intensidade, assim como a indústria nas zonas urbanas, apresentando, nessa oportunidade, planos para o seu desenvolvimento.

RESGUARDO DAS INSTITUIÇÕES DEMOCRATICAS

Afirma, adiante, que a sua candidatura e a do sr. Odilon Braga não são candidaturas para servir aos seus interêsses pessoais, mas, tão sòmente, para o serviço da nação. O trabalho que vem realizando em todo o território nacional visa a um só objetivo — "o da manutenção e resguardo das instituições democráticas". Estas têm, do ponto de vista politico, os elementos indispensaveis para a sua subsistência, o voto secreto, a Justiça Eleitoral, e a representação proporcional dos partidos constitucionais. Argumenta-se — continua — entretanto, contra a vo-

(Conclui na 2.ª pág.)

Maria Antonia, a jovem tuberculosa que não tem onde ser internada

JOVEM E TUBERCULOSA NÃO TEM ONDE SER INTERNADA

A HISTÓRIA DE MARIA ANTONIA — INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DA "TRIBUNA"

— Os senhores podem internar uma moça tuberculosa que está morrendo à mingua, no Estádio Municipal?

O operário que procurou a nossa redação explicou-se melhor:

— "Conheço uma moça, Maria Antônia, que está na cama sem a menor assistência, morrendo aos poucos. Quase já não fala e não consegue internação nos hospitais. Alegam os diretores que não há vaga. Como o prefeito construiu o estádio municipal, em vez de construir hospitais, pergunto se não seria possivel internar essa moça no estádio."

A HISTÓRIA DE MARIA ANTÔNIA

Maria Antônia é uma moça de 30 anos que mora com a mãe, uma senhora de quase sessenta anos: trabalhava como empregada doméstica, recebendo pequeno salário. Devido à situação de pobreza em que sempre viveu, ficou tuberculosa. Enquanto andava, fazia tratamento em um ambulatório da cidade. Quase nunca tinha recursos para a compra dos remédios receitados. Agora já não tem mais fôrças para andar. Sendo ela a pessoa que trabalhava para o sustento próprio e o da mãe velhinha, a situação é de miséria absoluta.

Há poucos dias foi chamada a Assistência do Pronto Socorro, visto que a doente estava passando mal. O médico que veio na ambulância limitou-se a declarar que era caso de internação em sanatório e que por isso nada podia fazer.

Em companhia do nosso informante fomos visitar a doente no morro de Santo Antônio, onde mora em um barracão, constatando as dificuldades por que estão passando as duas criaturas. A velhinha, por ver que o estado

(Conclui na 2.ª pág.)

IMINENTE O ROMPIMENTO DA FRENTE POPULISTA

Ademar dirigirá, hoje, à noite, um ultimatum a Getúlio — A LEC opõe reservas ao nome de Café e Vargas exige-lhe um discurso de retratação religiosa — Decepção em Natal

Está perigando a frente Ademar-Getulio, dada a resistência do candidato do PTB ao nome do deputado Café Filho para seu companheiro de chapa. Hoje, Ademar no comício de São Cristovão, responderá a Getúlio que não mencionou o nome de Café, em Natal. Nos círculos pessepistas empresta-se importância capital ao discurso de Ademar, que é considerado como séria advertência ou mesmo ultimatum a Getúlio.

RETRATAÇÃO RELIGIOSA

Quando Getulio esteve no Rio conferenciou com o sr. Vieira Coelho, um dos dirigentes da LEC, sôbre o nome Café Filho. O sr. Vieira Coelho manifestou a desconfiança da LEC quanto aquela candidatura, adiantando-lhe que o nome do deputado potiguar não inspirava confiança. A isso Getulio respondera que só aceitaria o nome de Café Filho se êle fizesse publicamente

(Conclui na 2.ª pág.)

Os tintureiros recorrerão

O sindicato impetrará mandado de segurança

O Sindicato dos Tintureiros do Rio de Janeiro requererá mandado de segurança contra a decisão da Comissão Central de Preços.

(Conclui na 2.ª pág.)

CONCEDIDO o aumento aos sapateiros

Compensados porém, os aumentos espontâneos e o repouso semanal remunerado

Foi julgado ontem, pelo Tribunal Regional do Trabalho, o dissídio coletivo instaurado pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados. Em sessão presidida pelo sr. Delio Maranhão, tendo como relator o juiz Pires Chaves, foi concedido um aumento de 20% sôbre os salários atuais, quando o reivindicado pelos sapateiros era de 80%.

AS CONDIÇÕES

São condições para o recebimen-

(Conclui na 2.ª pág.)

NOVO COMETA

CIDADE DO VATICANO, 26 (AFP) — Foi descoberto um novo cometa, de 13.ª grandeza, invisivel a ôlho nu. Os descobridores foram dois sacerdotes, os padres Leclaire e Miller, do Observatório Astronômico do Vaticano. O novo cometa se desloca na direção da Constelação do Touro.

Danton Coelho lançou o nome do general Góis

Avistar-se-á, em Pernambuco com o sr. Agamemnon Magalhães — Vários nomes sugeridos para a vice-presidência na chapa de Getúlio

O sr. Danton Coêlho segue hoje às 15 horas para Pernambuco, a fim de dar conta ao sr. Getulio Vargas, dos entendimentos que manteve no Rio e São Paulo a respeito da escolha do vice-presidente na chapa do ex-ditador.

Na manhã de hoje indagamos do presidente do P. T. B. se havia chegado a alguma conclusão nêsses entendimentos, a que respondeu que nada fôra feito de concreto e apenas iria consultar o sr. Getulio Vargas para o prosseguimento dos mesmos. A pergunta sôbre se o P. T. B. cogitara de nomes para serem indicados à apreciação de Getulio, disse Danton Coêlho que realmente se pensa em outros nomes, que não poderia declinar no momento.

— "São todos grandes nomes, nomes n[illegible]" — acentuou o prócer petebista.

(Conclui na 2.ª pág.)

SO' VALEM AS CARTEIRAS VERDES

Aviso da DEP ao comércio

Para conhecimento do comércio e do público, a Delegacia de Economia Popular acaba de fazer a divulgação da seguinte nota:

I — Para fim de fiscalização

(Conclui na 2.ª pág.)

LEIA HOJE:

Na pág. 3
Semana Internacional
de **Paulo de Castro**

Na pág. 4
O Prodigio do Itajaí
Artigo de
Carlos Lacerda
Ainda Dom Sturzo
Artigo de
Tristão de Athayde

Nas págs. 5 e 6
"Fim de Semana"
Suplemento da
TRIBUNA
Centenário do Pe. Júlio Maria

FESTEJOS DO CENTENÁRIO DE BLUMENAU

ITAJAÍ, 26 (Asapress) — Dos grandiosos festejos que assinalarão a passagem do primeiro centenário de fundação da vizinha cidade de Blumenau a se realizarem durante 10 dias, de 1.º a 10 de setembro vindouro consta o seguinte: Recepção aos senhores presidente e vice-presidente da República; Missa Campal com a presença do sr. Eurico Gaspar Dutra; torneios esportivos; exposição industrial; inauguração pelo sr. presidente da República da ponte ferro-rodoviária sôbre o rio Itajaí-Açu; inauguração da placa em homenagem aos 17 primeiros imigrantes; culto na Igreja Evangélica; première da ópera "Anita Garibaldi" de autoria do historiador blumenauense José Ferreira da Silva, musicada pelo maestro Heinz Geyer; exposição agro-pecuária; carros alegóricos alusivos aos primeiros dias da colonização; baile de gala no Teatro Carlos Gomes; inauguração dos bustos de D. Pedro II e Curt Hering e Pedro Cristiano Feddersen; conferência do economista Cr. tin Bouças; lançamento da pedra fundamental da "Casa Dr. Blumenau"; conferência do ministro Pedro Calmon, no Teatro Carlos Gomes, etc.

O acadêmico Luís Augusto Rocha, representante da Escola de Engenharia de Juiz de Fora, quando falava à reportagem

ARBITRARIEDADES NA ESCOLA DE ENGENHARIA DE JUIZ DE FORA

— "São tantas as arbitrariedades que tem praticado em nossa escola o sr. Josué Lage Filho, que como secretário e quem realmente a maneja, (já que o diretor raramente comparece), que é de Ciências Médicas do Rio de como se fôsse um novo Rolando Monteiro, diretor da Faculdade Janeiro, de tão funesta notoriedade nos meios estudantis ca-

(Conclui na 2.ª pág.)

Prezado leitor

É preciso haver um entendimento maior entre os dirigentes de estabelecimentos de ensino e estudantes. Não é possivel continuarmos no circulo vicioso de arbitrariedades por parte dos superiores, e reação, quase sempre pela greve, dos alunos. Em Juiz de Fora o corpo discente da Escola de Engenharia está reagindo contra o secretário da mesma, acusando-o de prepotência. Êste estado de coisas precisa acabar. Pois quem está perdendo é o ensino no Brasil. É a própria estabilidade da vida cultural brasileira.

O REDATOR DE PLANTÃO

Notícias da Colônia Portuguêsa

MAIS CARTAS

Publicamos hoje a carta do senhor Armando Teixeira, que por falta de espaço tivemos de sucessivamente adiar e do senhor Sebastião Sevina, recebida ontem.

Vejamos a primeira:

"Prezado senhor.

Deixe-me antes de tudo felicitá-lo e à TRIBUNA DA IMPRENSA por essa seção que os portuguêses esperavam há tanto tempo. Sente-se nela pulsar o coração da pátria — e que melhor se poderá dizer de uma seção portuguesa? Depois disso é leal, pois publica cartas de todos os leitores, opiniões de todos os que têm alguma coisa de correto a dizer. Peço-lhe, e esta é a principal razão da carta, para insistir no aproveitamento de todos os valores, criticando duro onde seja necessário, pondo em relêvo a verdadeira dilapidação de valores portuguêses no Brasil, refiro-me neste caso a valores intelectuais, enquanto a direção da colônia está vazia dêsses valores embora tenha muitos de outra natureza. O que quer dizer que uma combinação dêsses dois tipos é necessária. Porque temos de contar conosco, isto é, com os portuguêses que vivem no Brasil, pois da Embaixada nada há a esperar — digo-o com tristeza. Mas a verdade é que o adido de imprensa atual é um incapaz, além de ter um baixo nível intelectual. Os brasileiros não o tomam a sério, constituindo um mistério a sua presença na Embaixada. Não quero referir-me ao atual encarregado de negócios, que até me dizem ser competente, mas, por vários motivos, não pode fazer o que é necessário fazer, com urgência. Sei que não concordará com algumas opiniões que aqui exponho, mas peço-lhe para publicar a carta, o que desde já agradeço como leitor constante.

Cordialmente. — Armando Teixeira."

E agora a do sr. Sebastião Sevina:

"Caro patrício:

Congratulo-me com o prezado patrício pelo interêsse cada vez mais amplo que a seção "Notícias da Colônia Portuguesa" vem despertando e estou convencido de que se houver perseverança será possível criar-se um movimento de opinião capaz de fazer mover os "irremovíveis" e até forçá-los a imprimirem ou melhor a deixarem imprimir às suas atividades associativas diretrizes mais consentâneas e concordes com os tempos atuais.

Acredito que êles pecam mais por falta de orientação do que de boa vontade, inclusive de ordem monetária, visto que, dinheiro, via de regra êles o soltam, em somas por vêzes bastante substanciais. Portanto, por êsse lado não é que pega o carro. O que é de lamentar é que verbas capazes de produzir obra útil e perdurável sejam aplicadas em solenidades e empreendimentos que, embora vistosos em muitos casos, pouco significam e ninguém dêles guarda lembrança no dia seguinte. Não cabem como fazer — eis tudo.

Não querem deixar fazer — eis a verdade. Reconheço razão aos missivistas que me precederam, a razão que lhes assiste de se insurgirem contra as calinadas dos que se arrogam prerrogativas de mentores da colônia — algumas delas suscetíveis de matar de ridículo qualquer mortal —, mas não seria preferível olhar de preferência para o futuro e deixar de uma vez por tôdas de cismar nas faltas, nos erros e nas culpas do passado? Por que não há de fazer-se um esfôrço no sentido de aproveitar tôdas as boas vontades, tôdas as dedicações, todos os entusiasmos, sejam novos sejam velhos, por que não tentar uma recuperação de todos os elementos suscetíveis de cooperar para o reerguimento da colônia, e por que não havemos, de uma vez por tôdas, do nefasto partipris que hoje divide os portuguêses e que consiste antes de mais nada em indagar de cada um de nós se somos pró ou contra determinada situação, como se cada uma dessas situações se guardasse e reservasse o monopólio do patriotismo e do amor ardente pela terra portuguesa? Por que não disermos orgulhosamente que somos portuguêses em primeiro lugar? Por que havemos, como já se vai tornando hábito — e bem deplorável — de proclamar primeiro as certas inclinações ideológicas, que na maioria dos casos nem como tal podem considerar-se, pois não passam de insuficientes simpatias pessoais, insufladas e mantidas através de uma propaganda sistemática e mercenária? Por que não colocarmos acima de tudo a nossa condição de portuguêses, que é a que realmente conta, que é a que realmente vale e que é a que nos acompanha do berço ao túmulo? Haverá outra mais fiel, mais honrosa e permanente? Em verdade creio não haver. Que pensam disto os dirigentes da colônia para quem só é português — quem está de acôrdo com seus erros?

Creia na simpatia e na admiração do seu humilde patrício. Rio, 23-8-1950. — Sebastião Sevina."

CASA DE PORTUGAL

E'-nos grato assinalar a repercussão que a reportagem sôbre a Casa de Portugal obteve na colônia. Tendo saído no comêço desta semana, até hoje êste jornal recebe manifestações de simpatia e aprêço.

Na próxima segunda-feira Vilar do Monte fará um trabalho sôbre o Gabinete Português de Leitura. Para essa homenagem ao esfôrço português no Brasil chamamos a atenção dos nossos leitores. Nesse trabalho, publicado noutra seção, será reduzida ao mínimo a parte pròpriamente crítica, que continuará a cargo desta coluna, sempre que ela seja necessária, tanto feita pelo seu redator, como, o que é muito mais importante, pelos nossos leitores portuguêses.

CASA DO PORTO

Reuniu ordinàriamente a diretoria da Casa do Porto tendo sido despachado o expediente e tratados diversos assuntos de interêsse social.

Sócios remidos — Por proposta do sr. Elisio Coelho Amorim filho, foi admitido nesta categoria o sr. Alberto Maria Pinto da Rocha.

Baile de aniversário — Hoje, com início às 22 horas, terá lugar o tradicional baile de aniversário da Casa do Porto, que será animado pela Caravana Orquestra integrada pelo violinista Pereira Filho. Não haverá convites e os senhores associados e suas famílias deverão exibir as respectivas carteiras sociais.

Escola Dramática Beta Damasceno — No próximo dia 11 de setembro será levada à cena no Teatro Serrador a comédia de Ramada Curto, "O Tio Rico", dirigida pelo professor Carlos Couto. Os ingressos poderão ser obtidos na secretaria da Casa do Porto a partir de quarta-feira próxima, sendo que os senhores associados não os poderão obter na bilheteria do teatro, aonde sòmente serão vendidos ao público.

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Comendador Mota Mesquita — A diretoria fez exarar em ata um voto de sentido pesar pelo falecimento do consócio sr. comendador Avelino Souto da Mota Mesquita, ocorrido há pouco em Portugal, deliberando ainda fazer-se representar em tôdas as homenagens que forem prestadas à sua memória.

Casa do Minho — Na festa elviso-regional que se realizou dedicada ao concelho de Viana do Castelo, de que foi orador o vice-presidente da Obra, senhor David Barbosa dos Reis Maia, esta instituição fez-se representar por uma comissão de senhores diretores.

Novos sócios — Nesta reunião foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios: — Domingos Pereira Catola, proposto pelo sr. Vitorino Ferraz de Moreira; Antônio Antunes Abrantes, proposto pelo sr. Manoel Rodrigues Pato, e Antônio Pereira dos Reis, pelo sr. Antônio dos Reis Eiras.

CASA DOS POVEIROS

Novos sócios — Inscreveram-se como sócios da Casa os senhores José Pinto Ricardo e Arlindo A. Abrantes.

"Resguardo das instituições...

(Conclusão da 1.ª pág.)

tação proporcional que tem ensejado a divisão da opinião pública, multiplicando-se os partidos políticos. Isso adveio das circunstâncias do momento em que se restaurou, no país, o regime democrático. Esse estado de coisas indica que cumpre instaurar política inteiramente nova, em que o govêrno possa, como magistratura autêntica, operar no campo econômico, o barateamento da vida e, no político, congraçar todos os brasileiros, para a obra comum que desafia todos os seus esforços.

Apelando para a cooperação de todos, nesse objetivo, afirma que essa tarefa só poderá ser realizada por um govêrno que não se nutra de sentimentos acentuadamente regionalistas, nem se preocupe em alimentar ambições pessoais, exacerbadas pelo prestígio que empreste a uns homens em detrimentos de outros.

Finalizando, Eduardo Gomes conclama o povo para a salvação das instituições democráticas, afirmando que o país, está neste instante, num ponto em que pode começar o plano inclinado de nosso destino histórico. Por isso a responsabilidade do eleitorado é grande, cumprindo evitar que por êle nos precipitemos.

EM BARRETOS

Deixando Franca, ao meio dia, Eduardo Gomes seguiu para Barretos, onde chegou às 14 horas. Outra grande manifestação foi-lhe prestada pelos udenistas daquela cidade, falando, novamente, o Brigadeiro, abordando o problema da pecuária que ensejou novo aproveitamento econômico do esfôrço da gente de Barretos e da fertilidade da terra. Fala, também, sôbre a cultura do milho, do algodão, do arroz e dos produtos cerealíferos acentuando que cumpre aos governos amparar essas células do organismo nacional.

REAFIRMAÇÃO DE FÉ NO REGIME

Concluindo, diz Eduardo Gomes que está-se chegando ao termo da jornada eleitoral. Cumpre pois um sagrado dever de chamar os seus patrícios, às urnas, certo de que farão uma afirmação de fé e confiança no regime que tanto custou a ser reimplantado. Na jornada que vem empreendendo pelo país tem encontrado o mesmo anseio, reforçando a sua convicção de que todos se mostrarão dignos das responsabilidades assumidas de assegurar a grandeza do país.

PERNOITE EM BEBEDOURO

A última cidade visitada, ontem, e onde pernoitou, foi Bebedouro. Durante a manifestação popular que lhe foi prestada, vários oradores fizeram-se ouvir, falando, por último, Eduardo Gomes que, inicialmente, traçou um esbôço da história da cidade, analisando, depois, os problemas da região. O centro agrícola de primeira ordem que é Bebedouro — diz — reclama a atenção dos administradores para o problema decorrente da concorrência entre as ferrovias e as rodovias. As primeiras, postas em funcionamento há mais de sessenta anos, estão enfrentando a dificuldade oriunda da imobilização dos seus capitais e do encarecimento dos seus serviços. Isso desperta o estudo dessas questões que precisam ser resolvidas para o bem geral.

ESTREITO ENTENDIMENTO ENTRE A UNIÃO E OS ESTADOS

Prossegue, acentuando que a interdependência dos interêsses, impõe que se faça mais estreito entendimento entre o Govêrno da União e dos Estados, para a boa solução dos interêsses comuns. Essa é a boa política, mas sem que se quebre a linha autonômica dos governos de molde a manter, cada um, a sua autoridade.

COLABORAÇÃO SINCERA ENTRE OS PARTIDOS

Cita, seguidamente, um conceito de Franklin Roosevelt, em que o presidente americano afirmava que a União, nos regimes federativos, devia desempenhar, relativamente aos Estados, papel equivalente ao que exercitam as Câmaras de Compensação, no mundo dos negócios bancários. Atualmente, muito se gasta em politicagem, que deve ser substituída pela alta política dos grandes partidos, erigidos em peças de organismo político da nação. Da colaboração, sincera, dos partidos, há de vir, por certo, nova ordem de coisas, de vez que o presidente da República a todos sobrepaire, e não manifeste preferências que, em vez de ativar a obra de congraçamento nacional, a desnaturam e a intimidam.

APURO DAS INSTITUIÇÕES DEMOCRATICAS

Terminando a sua oração, o Brigadeiro mais uma vez, conclamou o povo para que, nas urnas, reafirme o seu propósito de caminhar no apuramento das instituições democráticas, não se perdendo nas teias de um individualismo excessivamente personalista, o qual confunde os homens, que são transitórios, com a Pátria, que é eterna.

O PROGRAMA DE HOJE

Prosseguindo na sua excursão, hoje, o Brigadeiro visitará as cidades de Pirajuí, Cafelândia, Lins, Promissão, Valandava, Penapolis, Araçatuba e Birigui.

Franca foi a primeira cidade a ser visitada, ontem, pelo Brigadeiro Eduardo Gomes, nesta sua segunda excursão pelo Estado de São Paulo. As notícias, chegadas dessa localidade paulista, assinalam a entusiástica recepção tributada ao candidato udenista.

Chegando às 10,20 horas, foi recebido por incalculável massa popular, na praça da cidade, pronunciando, então, rápido discurso, referindo-se, inicialmente ao antigo sertão do Capim Mimoso pouso obrigatório de boiadeiros e tropeiros de Goiás e do Triangulo Mineiro em passagem para as minas. Assinala, depois, o desenvolvimento da cidade que se constituiu, mais tarde, em centro agrícola e urbano, onde chegaram a ser plantados cerca de dez milhões de cafeeiros que, pelo apuro das sementes, ganharam as preferências dos mercados internacionais.

AUXILIO TECNICO E FINANCEIRO AOS CAFEICULTORES

Reporta-se à má política de anos atrás, que tudo arrancava aos cafeicultores, par lhes destruir pelas chamas. A energia indomável dos agricultores francanos não traiu à sua fidelidade aos cafeeiros. São necessários, entretanto, novos cuidados que restaurem a terra depauperada. Auxílio técnicos e recursos financeiros que sòmente podem ser prestados, com eficiência, mediante nova política econômica.

Os tintureiros...

(Conclusão da 1.ª pág.)

que tabelou os serviços de tinturarias, quarta-feira desta semana. A petição inicial encontra-se em mãos do sr. Oneti de Figueiredo, advogado do Sindicato.

FEREM DIREITOS

Alegam os tintureiros que os preços estabelecidos pela CCP não se baseiam num levantamento do custo de produção da indústria, como determina a portaria 66 da mesma CCP e não permitem qualquer margem de lucro às tinturarias.

20 a 30%

Por seu turno, afirma o vice-presidente da CCP, coronel Lauro Loureiro de Souza, que tais preços deixam aos tintureiros uma margem de lucro nunca inferior a 20 por cento, e adianta que a alegação de que não se fez o levantamento prévio do custo de produção não procede, porque foram visitadas e balanceadas mais de 60 tinturarias. Na sua opinião, os preços são justos e compensadores.

Só valem as...

(Conclusão da 1.ª pág.)

a cidade ficou dividida em três setores, centro, norte e sul e dentro de cada um deles têm ação exclusiva 4 turmas de 3 homens.

II — Todos os funcionários lotados na Seção de Fiscalização de Preços são portadores de carteira especial desta Delegacia, de cor verde e, nenhum efeito devendo ter carteira de outra côr.

III — O comércio só se deve submeter à fiscalização dessas turmas mediante a exibição por parte dos policiais dessas carteiras verdes, nas quais consta nome, número e função.

IV — Todas as turmas são portadoras de talões numerados de fiscalização da qual deverão desprender um que ficará no estabelecimento fiscalizado e que deve ser exigido pelo mesmo.

V — Qualquer reclamação pode e deve ser feita pelos telefones: 22-3883, 42-6349 e 42-4786".

PLEITEIAM AUMENTO OS ENGENHEIROS

No Clube de Engenharia, realizou-se uma assembléia de engenheiros servidores públicos, tendo sido discutido o aumento dos vencimentos.

Foi resolvido apoiar a emenda substitutiva ao projeto 337-50 da Câmara dos Deputados e a realização de uma assembléia geral no dia 29 do corrente, na sede do Clube, à rua Buenos Aires, 48, 4.º andar.

3.000 NORTE-COREANOS CERCADOS

CORÉIA, 26 (UP) — Este QG anunciou, hoje, que dois regimentos sul-coreanos ganharam terreno no curso de ataques ao norte de Taegu.

Por outro lado, a 25.ª Divisão conteve os vermelhos na frente sul, sem perder terreno e porta-voz dessa fôrça declarou às 8,30 da manhã que os ataques "aparentemente esfumaram-se".

3.000 VERMELHOS CERCADOS

TÓQUIO, 26 (UP) — Ao oeste de Taegu, a 2.ª Divisão de Infantaria norte-americana iniciou um ataque em grande escala contra a última cabeça de praia comunista na margem oriental do Rio Naktung, cercando uns 3.000 vermelhos que há uma semana estão entrincheirados em ponto distante 21 quilômetros de Taegu.

O BRASIL NO CONSELHO DE SEGURANÇA

LAKE SUCCESS, 26 (UP) — Um porta-voz da delegação brasileira nas Nações Unidas afirmou que a "escolha do Brasil como membro do Conselho de Segurança está virtualmente assegurada".

Disse que o Brasil tem apoio de tôdas as delegações latino-americanas bem como a dos países árabes e da maior parte de outras delegações.

O Brasil espera entrar no Conselho por dois anos, substituindo Cuba, que deixa o organismo em primeiro de janeiro de 1951.

MERCADO DO VOTO NOS...

(Conclusão da 1.ª pág.)

de Verimundo Soares, chefe político disputado na zona de Salgueiro e do irmão do deputado Metódio Godói, parente de Agamenon e "dono" de Serra Talhada, — para só citar os que têm mais evidência em Pernambuco. Poderíamos ainda anotar Cunha Lima, na Paraíba e dezenas de outros no Ceará, Rio Grande do Norte, Alagôas e Sergipe. As vêzes diferem as condições ou a mercadoria. Os métodos, porém, são invariàvelmente iguais.

AS COMBINAÇÕES POLÍTICAS

O voto secreto, nos sertões nordestinos, não existe. Os cabos eleitorais fazem previsões matemàticamente certas. Certa vez gabou-se o falecido "coronel" Jerônimo Heráclio, chefe político de grande projeção na zona de Surubim e Bom Jardim, que em certa localidade obteria 180 votos. Bravo. Havia sido despachado para a localidade um fiscal do um partido e foram contados 180...

Casos como êsse se repetem. E' por isso que se pode dizer, prèviamente, qual o deputado que "está eleito", de acôrdo com as lingas que o apoiam.

Esse apoio de raro em raro tem por base fundamentos políticos. Quando isso ocorre é devido a rivalidades entre famílias, que vão ao extremo de morticínios, como ocorreu recentemente no município de Exu, em Pernambuco, onde houve bala, luto e inquietação, por causa de divergências entre duas famílias. Na maioria dos casos é uma questão de dinheiro. O candidato faz um cálculo dos votos do "coronel" e oferece determinada quantia. A transação é feita e o candidato eleito.

Outros, sendo pobres, não dispondo, de imediato, do numerário preciso, recebem do "benfeitor" num gesto de indulgência, em lugar de dinheiro, promissórias. Se o mandato é de quatro anos são 48 promissórias, uma para cada mês de legislatura. E o valor de cada uma, metade do subsídio mensal.

NOVA TENDÊNCIA

Existe uma nova tendência entre os chefes políticos do interior, os "coronéis" de largo prestígio, no tocante à distribuição dos votos. Notaram êles que os seus candidatos, uma vez eleitos, nem sempre os defendiam nas horas de complicações. E' que êsses candidatos, tendo pago os votos recebidos, julgavam que com isso se extinguia a obrigação — o que não pensam os "coronéis".

Daí a tendência de colocar nas chapas estaduais parentes próximos, sem prejuízo do negócio dos votos que são vendidos aos deputados federais. Verifica-se dêsse modo, em vários Estados do Nordeste, que a maioria das assembléias legislativas são compostas de homens do interior, alguns que não sabem sequer assinar o nome com correção, mas que defendem junto ao govêrno ou a seus secretários os interêsses primordiais da sua família: nomeação de professôras, do coletor estadual, construção de escolas ou benefícios outros e vantagens não menores.

O ELEITORADO

O eleitorado, via de regra, não se apercebe disso. Êle recebe os empréstimos como um favor, e, se bem que pague juros extorsivos e venda a mercadoria por preço vil, acha que só pagará o benefício com o voto seu e da família — filhos, genros, netos, o clã inteiro.

Não percebe o sertanejo que está sendo vítima de um logro. E como é homem de uma só palavra, do mesmo modo que paga as dívidas assumidas sem nenhum documento comprobatório, mesmo com sacrifícios inauditos, o caráter secreto do voto não o influencia. Palavra de sertanejo vale mais do que palavra de rei. E êles, realmente, não voltam atrás.

Os chefes políticos, por sua vez, não têm tôdas as regalias que se julga possam ter, com êsse mercado de votos. Também êles são logrados e os compromissos que assumem, para manter a hegemonia política, a par com a hegemonia comercial no seu município ou na sua região, são imensos. Além disso têm que fazer uma ostentação de propaganda, que consome muito dinheiro. E prestar benefícios que lhes arrasam os cofres.

Estes são outros aspectos do festim eleitoral do nordeste, que focalizaremos em próxima reportagem.

Isenção de impôsto para a Pró-Matre

Será apresentado ao plenário da Câmara local, na sessão de segunda-feira próxima, um projeto de lei de autoria do vereador Barttlet Junior, isentando do impôsto de transmissão o imóvel situado à rua Visconde de Caravelas, número 105, em Botafogo, legado por d. Maria N. Ferreira Neves, à associação Pró-Matre.

Leviandades de Morais

Denunciado da tribuna da Câmara Local: o Prefeito está mancomunado com grileiros e o "bicheiro" Lopes

Ocupou o sr. João Luis de Carvalho a tribuna da Câmara Municipal, na tarde de ontem, para, em longo e detalhado discurso, apontar aos seus pares e ao povo as leviandades que têm pautado o govêrno do sr. Mendes de Morais. O orador foi aparteado diversas vezes pelo sr. Levy Neves, que, apesar dos seus esforços e de seus argumentos, não conseguiu desmentir as acusações feitas.

VETOU VERBAS AOS LAVRADORES

Assim iniciou o sr. João Luis de Carvalho a sua oração: "Solicito aos ilustres componentes da bancada do Partido Social Democrático, principalmente aos leais e sinceros defensores da administração Mendes de Morais, que ouçam o meu discurso e o contestem se fôr possível. O vereador Cotrim Neto fez referências à inauguração de um escritório eleitoral do sr. Romero Estelita, presidente do Banco da Prefeitura, membro da Comissão Executiva do PSD do Distrito Federal, ex-diretor da Fazenda Nacional e de outras sinecuras, que só são concedidas a cavalheiros bem instalados nesta pátria grandiosa. Esse cavalheiro deu entrevistas aos jornais, declarando, entre outras coisas, que o general Mendes de Morais era considerado, muito justamente, o maior amigo dos lavradores do Distrito Federal. E' justamente sôbre êste aspecto que vou contestá-lo".

Prosseguindo, disse:

"Inicialmente o orçamento da Prefeitura não ultrapassava de 10 milhões de cruzeiros. Sucessivamente fomos elevando essas verbas, que não eram de caráter burocrático e sim de caráter produtivo e, se aplicadas, redundariam na sua multiplicação. O que fez o sr. prefeito? Vetou as principais verbas destinadas ao incentivo da lavoura. Eis aí o resultado do primeiro tempo: um a zero. Se S. Excia. é amigo dos lavradores não deveria vetar as verbas destinadas à lavoura, e sim concordar com as mesmas e proporcionar os recursos necessários aos meios agrários."

MUTILADA A VERBA DA SECRETARIA DE AGRICULTURA

E mais adiante: "...Aqui estão as mensagens do sr. prefeito do Distrito Federal, mutilando verbas da Secretaria de Agricultura para aquisição de mamíferos, carnívoros e outros animais procedentes de zonas asiáticas, como tigres, leopardos e hipopótamos. Pergunto eu: ao povo esfomeado, revoltado, pode interessar a aquisição de tigres de Bengala ou de outros espécimes raros da fauna africana ou asiática? Ao povo, absolutamente, não interessa e isso vou demonstrar pelo auto de corpo de delito que se encontra em minhas mãos."

DESVIO DE VERBAS

"As mensagens do sr. prefeito do Distrito Federal, compensando despesas para construção de "apartamentos" para hipopótamos e tigres, com verbas destinadas no orçamento à aquisição de bulbos e enxertos de sementes e similares para incentivo da lavoura carioca. S. Excia. lançou mão dessas verbas para construir alojamentos de animais, como se fôra êle um célebre rajá. Sua Excia. quer viver no fausto, possuindo, para seu gáudio, tigres, leopardos, hipopótamos, etc., confortavelmente instalados. Mas o povo não deseja isso, evidentemente, o que procurarei demonstrar.

A verba incluída no orçamento, proveniente da sanção da lei que tomou o número 340, para aquisição de ferramentas, roupas, etc., para operários, magarefes e outros trabalhadores em funções insalubres, não foi, até hoje, empregada como deveria ser. Sua Excia., no entanto, dispõe indevidamente dessa verba que é sagrada e da que os magarefes têm direito."

A PREFEITURA E' UMA FABRICA DE TUBERCULOSE

E prosseguindo: "Se hoje essa gente trabalha ainda, é porque o faz com suas próprias ferramentas, com suas facas, seus serrotes, seus machados. Muitos trabalham quase nus e com as pernas, até o meio, mergulhadas em detritos, quando a Consolidação das Leis do Trabalho obriga os industriais particulares a fornecerem os elementos indispensáveis à preservação da saúde dos seus operários.

A Prefeitura do Distrito Federal é uma fábrica de tuberculose. O Matadouro Santa Cruz é um sorvedouro permanente da saúde dos que ali trabalham. E o que faz o sr. prefeito? Lança mão da verba destinada a beneficiar os magarefes. Para que? Pasmem, senhores vereadores! Para construir "apartamentos" para tigres e hipopótamos.

LANÇOU MÃO DE VERBA PARA PAGAR CREDORES

Mais adiante, diz o orador: ..."Noutra mensagem, o sr. Mendes de Morais pede 935 mil e trezentos e noventa e três cruzeiros e vinte centavos. Para que? Para atender ao pagamento de despesas efetuadas em exercícios anteriores. De qual verba dispõe o sr. prefeito para fazer face ao pagamento de fornecedores da Prefeitura, credores, portanto, da Municipalidade, cujas contas S. Excia. não saldou?

Vou dizer aos senhores vereadores quais são as verbas de que o sr. prefeito lançou mão para pagar êsses credores: Para equipamento de mercados, matadouros, frigoríficos, armazens distribuidores e entrepostos — 90 mil cruzeiros. Para o serviço de organização do cadastro das propriedades rurais — 125 mil cruzeiros. Outro crime, sr. presidente."

MANCOMUNADO COM DIVERSOS GRILEIROS

Continuando, declara o orador: "Como podemos, em sã consciência, chamar o prefeito de "prefeito dos lavradores", como é cognominado, quando esta Casa, por intermédio do orador que está na tribuna, apresentou um projeto, mais tarde transformado em lei n.º 211, mandando fazer o levantamento das terras rurais e o tombamento dessas propriedades? Essa lei, srs. vereadores, seria a independência de centenas de lavradores que vivem a braços com a gula e a interferência de famigerados grileiros que, dia a dia, os despejam de suas propriedades. Pois bem, o sr. prefeito pretende desviar a verba destinada a êsse serviço, não cumprindo assim a lei.

Está ou não o sr. prefeito mancomunado com os grileiros da espécie Guilherme da Silveira, do Banco do Crédito Móvel, de Aloferne de Castro, do "bicheiro" Lopes e muitos outros da zona rural? Eu o denuncio, para que fique na história do Distrito Federal, como o maior amigo dos grileiros e açambarcadores de terras desta capital."

VERBAS PREJUDICIAIS À COLETIVIDADE

Após diversas outras acusações sôbre desvios de verbas e outras irregularidades da administração do sr. Mendes de Morais, concluiu o orador: "...A verdade, sr. presidente, e que não pode ser contestada, foi o que acabei de dizer contra o pedido de suplementação de verbas destinadas a finalidades suntuosas, mundanas, anti-produtivas e até lesa-pátria, prejudiciais à coletividade, impedindo a produção e com isso castigando, severamente, àqueles abnegados agricultores que a tudo se expõem para bem servir à população do Distrito Federal".

Arbitrariedades..

(Conclusão da 1.ª pág.)

riocas" — disse-nos o acadêmico Luís Augusto Rocha, do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia de Juiz de Fora.

— "E' de ver-se a maneira arbitrária com que age o secretário de minha escola. Nem mesmo nos é permitido conservar uma representação perante o Conselho Técnico Administrativo, justamente o ponto de referência que tomaremos no início de nossos entendimentos com os diretores da União Nacional de Estudantes".

O PROJETO DE FEDERALIZAÇÃO

— No princípio dêste ano foi enviado ao Senado um projeto de federalização da Escola de Engenharia de Juiz de Fora, juntamente com a Escola de Agronomia de Viçosa e o Conservatório Mineiro de Música, projeto que foi apresentado pelo senador Melo Viana. Interveio o secretário Josué Lage Filho, declarando ao senador mineiro que os catedráticos da Escola de Engenharia de Juiz de Fora, por intermédio da congregação que os representa não aceitavam a federalização. Como a Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro, também a nossa escola é uma sociedade civil, onde o secretário é quem tem voz ativa, já que os demais acionistas não se querem incomodar. Assim, foi o projeto retirado de pauta, ficando os estudantes tão desesperançados como antes".

ALERTA A OPINIÃO PUBLICA EM JUIZ DE FORA

— "Desde que não nos foi dada a devida atenção por parte da direção da escola, tratamos de procurar a adesão popular, visando reforçar a nossa causa. Para tanto, alugamos uma sala no terceiro andar de um edifício do centro da cidade, instalando ali uma sucursal do nosso diretório, para que pudessemos agir à vontade, sem a intromissão da direção da escola. Panfletos são distribuídos pelas casas comerciais e pelos próprios estudantes nas residências locais, historiando tôda a questão. O que resultou foi manifestar-se a opinião pública inteiramente favorável à nossa causa. Instalamos alto-falantes, que durante o dia inteiro encarecem a necessidade da ação das autoridades educacionais no caso, relatando aos quatro ventos as atitudes arbitrárias da direção da Escola".

PROCURARÃO A U. N. E. E OS DIRETÓRIOS DAS FACULDADES DO RIO

. — "As taxas escolares são, naturalmente, bastante elevadas, o que obriga a maioria dos estudantes a trabalhar para custear seus estudos. O projeto da federalização, que defenderemos até o fim, será o primeiro passo para a criação da Universidade de Juiz de Fora. Estou esperando a chegada de meus colegas que integram a representação enviada por nosso diretório, com os quais procurarei os diretores da UNE. Tentaremos ao mesmo tempo obter a adesão dos diretórios das faculdades metropolitanas, que visitaremos desde já", concluiu o acadêmico Luís Augusto Rocha.

NA HORA DO ENTÊRRO

Nomeado o substituto

O advogado Jorge Severiano morreu na madrugada de ontem. Às 16 horas foi o seu entêrro. Ainda não estava enterrado e já o "Diário Oficial" recebia, para publicar ontem mesmo, a nomeação do seu substituto no cargo de Procurador, padrão N, do quadro permanente do ministério do Trabalho.

O general Dutra diz no decreto que o cargo estava "vago em virtude do falecimento de Jorge Severiano Ribeiro".

O substituto, nomeado antes do enterramento do procurador, é o sr. Lopo Coelho, candidato a deputado pelo PSD.

POR QUE?

Continuam os moradores da Avenida Ataulfo de Paiva a reclamar a instalação de um sinal luminoso no cruzamento do referido logradouro com a Avenida Bartolomeu Mitre. Até hoje a solicitação daqueles moradores junto ao Serviço de Trânsito não surtiu o menor efeito. No entanto, diversos desastres já ocorreram no mencionado cruzamento e o perigo de outros perdura pelo pouco caso do diretor do Serviço de Trânsito. Por que não atende o major Geraldo de Menezes Cortes à justa pretensão dos moradores da Avenida Ataulfo de Paiva, evitando assim que novos e lamentáveis desastres ocorram naquêle local?

Por que?

Vários fatos políticos

Agamenon não abandonará Cristiano

Declarações do senador Etelvino Lins — Ademar lançará hoje, no Rio, a candidatura do sr. Café Filho — Góis queria mesmo ser candidato — Novas violências dos guarda-costas de Getúlio

A notícia de que o deputado Agamenon Magalhães seria convidado para companheiro de chapa do sr. Getúlio Vargas foi desmentida, ontem, pelo senador Etelvino Lins, nos seguintes têrmos:

— "Esta notícia não tem o menor fundamento. Agamenon é homem de Partido, está integrado no P. S. D. e firme ao lado da candidatura Cristiano Machado."

Por outro lado telegramas do Recife insistem em que está se cogitando de um encontro Agamenon-Getúlio, por ocasião da visita, dêste último à capital pernambucana.

ADEMAR NO RIO

Chega hoje de São Paulo, a fim de participar do comício no campo de São Cristóvão, o sr. Ademar de Barros. O comício de hoje à noite terá a finalidade de apresentar ao eleitorado carioca a candidatura do sr. Café Filho à vice-presidência da República, pelo P. S. P.

No seu discurso Ademar apresentará, igualmente, os nomes dos candidatos pessepistas às Câmaras Federal e de Vereadores. Entre os candidatos a deputado federal figura o sr. Benjamin Farah, antigo prócer do P. T. B.

OS GUARDA-COSTAS DE VARGAS

Os elementos da guarda pessoal de Getúlio continuam promovendo desordens e violências por todos os lugares onde passa o ditador. O pior é que as vítimas são correligionários de Getúlio, de vez que os adversários não têm interêsse de aproximar-se do candidato trabalhista. Conforme notícia a Asapress, as violências ocorridas no Maranhão, contra elementos petebistas, repetiram-se na cidade de Parnaíba contra um representante do senhor Ademar de Barros e um prócer do P. T. B. local.

JOVEM...

(Conclusão da 1.ª pág.)

da filha se agrava dia a dia, sem nada poder fazer para amenizar seu sofrimento é quem mais sofre.

O Serviço Social da TRIBUNA tomou a seu cargo a assistência a Maria Antônia e sua mãe.

Concedido o...

(Conclusão da 1.ª pág.)

to do aumento: 100% de assiduidade ao trabalho, e a compensação sôbre os aumentos espontâneos e repouso semanal remunerado. Considerando-se que o pagamento do repouso semanal remunerado atinge a 24% dos salários, conclue-se que na realidade o aumento não traz benefício nenhum.

FALA O ADVOGADO DOS TRABALHADORES

O advogado dos trabalhadores sumarizou a situação de seus constituintes como sendo das mais difíceis. Exibiu a fôlha de pagamento de um operário que recebe 10 cruzeiros por dia. Mostrou, por outro lado, a elevação do preço do par de sapato, que foi no quinquenio 1945-50 de 800%, atingindo hoje certos tipos de luxo o preço de 800,00 cruzeiros. Concluiu pedindo que fosse julgado procedente o dissídio em sua forma inicial.

O ADVOGADO DOS PATRÕES

O advogado dos patrões contestou as alegações sôbre os preços dos pares de sapatos, lembrando que a situação do comerciante é uma e a do industrial outra.

Disse que o aumento do custo da vida, de abril de 1947 até a data do ajuizamento do processo foi de 19,5%. Desde que a lei 605 concede uma percentagem de 24%, com o pagamento do repouso remunerado, os sapateiros estão perfeitamente ajustados.

O VOTO DO RELATOR

O relator do processo, juiz Pires Chaves, começou por recusar as duas preliminares levantadas pelos empregadores, a saber: 1.º) que a petição não estava conforme com as formalidades legais, e 2.º) que não havia sido convocada assembléia geral para instauração do dissídio. Foi acompanhado pelos demais juizes.

Considerando que o aumento de 30% pedido pelos sapateiros é por demais exagerado, e que a indústria de calçados está efetivamente às voltas com uma série de dificuldades e despesas, declarou-se favorável a um aumento de 20%, nas circunstâncias já mencionadas, excluídos os trabalhadores no período de formação profissional.

A VOTAÇÃO

Os juizes Alvaro Ferreira da Costa, Homero Prates e Celso Lana acompanharam o relator. O juiz Mario Lopes revisor do processo, discordou da competição e da exclusão. No resto, acompanhou o relator. O juiz Tostes Malta absteve-se de votar.

IMINENTE O...

(Conclusão da 1.ª pág.)

um discurso de retratação em face da Igreja.

GETULIO FALA SOBRE A DEFESA CONTINENTAL

NATAL, 26 — (Especial para a TRIBUNA) — O discurso pronunciado ontem nesta capital pelo sr. Getúlio Vargas provocou decepção entre a massa que o assistiu. E' que o candidato do PTB, ao contrário do que se esperava, nenhuma referência fez ao nome do deputado Café Filho, cuja candidatura à vice-presidência lançada pelo PSP, se esperava fosse em Natal, recomendada ao eleitorado pelo senhor Vargas.

DEFESA NACIONAL

O discurso do sr. Getúlio Vargas versou sôbre a defesa nacional e as necessidades dos militares. Aludindo à defesa continental, disse:

"A agressão a qualquer das nações americanas, seja de forma ostensiva, pelas armas, ou de natureza dissimulada nas intromissões internas, representa ameaça e perigo para todos. A letra expressa dos tratados determina a ordem defensiva dos nossos compromissos de cooperação, mas não podemos esquecer que, na atmosfera de incertezas e equívocos perigosos atualmente envolvendo o mundo os valores espirituais, as conquistas morais e os próprios roteiros da civilização estão ameaçados. O conceito de neutralidade não é mais um mero conceito jurídico: é também uma atitude pragmática. Somos neutros enquanto podemos, não sempre que o queiramos ser".

SITUAÇÃO DOS MILITARES

Aludindo à situação das classes armadas, Getúlio, depois de apontar o que fez "no curto espaço de 15 anos", prometeu:

Sei das dificuldades com que luta a oficialidade, os sargentos e os outros servidores públicos. Não ignoro que os atinge o desajustamento geral entre remunerações e preços das utilidades essenciais à vida. Nada mais justo do que atender às suas legítimas aspirações revendo o Código de Vencimentos e Vantagens, e cooperando, com assistência mais pronta e eficaz para a solução dos problemas de habitação e subsistência nas guarnições, navios e bases. Ainda o reexame da atual Lei de Promoções é medida inadiável.

Se fôr eleito cuidarei de um novo Estatuto de Ascenção hierárquica, mais equânime forrado a arbítrio que melhor afira e aproveite os méritos pessoais.

Danton Coelho...

(Conclusão da 1.ª pág.)

AVISTAR-SE-Á COM AGAMENNON

O correspondente de um jornal pernambucano perguntou hoje ao dr. Danton Coelho se em Recife avistar-se-ia com o sr. Agamenon Magalhães, respondendo o prócer petebista que, embora não houvesse nenhum encontro programado, possivelmente procuraria o candidato do P. S. D. naquele Estado, em virtude de serem amigos.

A respeito da escolha do ex-interventor de Pernambuco para a vice-presidência de Getulio, disse que nunca havia cogitado disso, em virtude da posição bastante definida que êste tomara no caso da sucessão.

"FUI EU QUEM LANÇOU O GAL. GOIS"

Uma outra declaração do sr. Danton Coelho é a de que foi êle quem sugerira a candidatura do general Góis Monteiro à vice-presidência. Disse textualmente:

— "Fui eu, realmente, quem sugeriu o nome do general Góis para a vice-presidência da República, por considerá-la conveniente, pois o general Góis é, sem dúvida, um dos políticos mais hábeis e experimentados".

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

SITUAÇÃO NA CORÉIA

Os americanos na Coréia conseguiram chegar a um equilíbrio de fôrças que constitui uma grande vitória se considerarmos as circunstâncias em que se deu a invasão, os meios empregados e a impreparação militar dos coreanos do sul. Além de tudo isto o elemento surprêsa e a ausência de vontade, e de uma mística de luta dado o govêrno de Rhee ser profundamente impopular. Fatores, portanto, militares, psicológicos e políticos levaram ao abandono sucessivo de terreno, que só começou a ser disputado com a chegada dos norte-americanos. Êstes mesmos também não estavam militarmente preparados para uma guerra dêste tipo (combinação de guerra e revolução, emprêgo de fatores humanos e de blindados não previsto nas teorias clássicas, mesmo as mais audaciosas) e incompreensão sôbre as razões da atitude americana derivada do baixo nível político dos soldados dos Estados Unidos, em contraste com a sua experiência no manejo dos meios técnicos mais avançados. Tudo isto foi reparado a pouco e pouco. O espaço cedido parece corresponder ao tempo necessário para obter meios de resistir e contra-atacar. O terreno ocupado pelas tropas da O.N.U. na Coréia tem o perímetro de 170 quilômetros considerado suficiente para mantar uma base de abastecimentos e de enquadramento de novos corpos de exército para a futura ofensiva que restabelecerá a independência da Coréia, embora não certamente o govêrno Rhee. Nos diferentes setores de Pohang a nordeste, a Taegu ao norte, a Masan a sudoeste, estão em curso ataques e contra-ataques. Exceto em Taegu, onde a situação é um pouco flutuante, no resto da frente a linha define-se com certa clareza, sem os zigue-zagues anteriores. E' de esperar, contudo, uma grande ofensiva norte-coreana.

REARMAMENTO DA ALEMANHA

O que levou os Estados Unidos a considerar a necessidade do rearmamento da Alemanha, foi a convicção de que 1.º) é inevitável a terceira guerra mundial, 2.º) a Rússia invadirá e conquistará a Europa, mesmo com o pacto do Atlântico ou vários pactos regionais, 3.º) só há uma maneira de evitar o enquadramento da Europa na esfera russa nesse momento, 4.º) essa maneira é rearmar a Alemanha. Convicção justa, ou melhor exata. A resistência da Inglaterra e da França baseia-se tanto em receios tradicionais de que os Estados Unidos não participam porque não são uma potência européia, como no temor de que a Alemanha os substitua na amizade (e generosidade, contada em dólares) da América. A argumentação dos europeus desloca-se naturalmente para o passado, guerra de 70, de 1914-18, e a última. A América raciocina como sempre em têrmos de presente e sobretudo de futuro. Por outro lado a concorrência comercial da Alemanha que levou entre razões muito mais simpáticas a Inglaterra a declarar guerra ao imperialismo que surgira em último lugar na esfera de disputa internacional, não cessou. Todo o fortalecimento econômico, político e militar da Alemanha é considerado um perigo para as liberdades do Ocidente e para os seus interêsses criados, para as suas estruturas tradicionais de prosperidade. Quanto à América, êsse receio não existe hoje, pois a sua potência industrial a coloca à margem de preocupações. Estas existem no que respeita à Rússia, e daí o rearmamento da Alemanha ser naturalmente apoiado pelos Estados Unidos. Vejamos dentro do país recentemente vencido. Adenauer quer o rearmamento, mas não tem base para o declarar abertamente, por isso, considera necessário um refôrço da polícia, ou noutros têrmos, quer repetir no Ocidente a tática da "Polícia do Povo" usada pelos russos na parte que ocupam. Churchill e o seu "exército europeu" representa em escala maior a mesma tática. Schumacher, líder socialista, declara-se totalmente contrário ao rearmamento. E uma grande parte da opinião pública parece acompanhá-lo. Os antigos círculos nazis são partidários do rearmamento com a condição de os chefes militares acusados de servir Hitler, presos ou em liberdade, serem reintegrados e prestigiados. E' evidente que esta não poderá ser a maneira de rearmar a Alemanha, e não é esta a desejada pelos americanos, apesar de tôda a propaganda comunista nos querer convencer disso. Contudo neste caso, como em muitos outros, os americanos não sabem agir com a subtileza combinada de audácia que a situação exige. O terem chegado à convicção de rearmar a Alemanha é importante, mas só por si representa um perigo, do ponto de vista político e psicológico. Para rearmar a Alemanha é necessário que o povo alemão compreenda essa necessidade, é indispensável um govêrno que não represente uma parte apenas da opinião, como o de Adenauer, e uma autonomia da Alemanha, que a leve a considerar-se responsável pela sua segurança e não a contar com os aliados como fôrça encarregada de resolver qualquer complicação que surja, é imprescindível que os alemães se sintam dentro de um comum destino com o Ocidente e que as massas trabalhadoras tenham condições sociais e contrôle político que as leve a não preferir o domínio russo evitando outrossim uma atitude de indiferença perante os acontecimentos. Não rearmar é abandonar a Europa, rearmar por rearmar é criar condições de guerra e de quinta colunismo em grande escala, rearmar em condições políticas, sociais e psicológicas tais, que levem a Alemanha a sentir-se à vontade e dominando o seu próprio destino ao lado das outras potências européias, na defesa de valores ameaçados e de interêsses materiais conquistados para os trabalhadores, é o caminho. Por outro lado, há nesta resolução uma consequência implícita de grande valor. O rearmamento da Alemanha nestas bases, constitui um golpe contra Franco, pois todos os motivos até hoje invocados para os Estados Unidos terem uma política de resignada convivência com o ditador Franco desaparecem. Existindo um exército alemão a chantagem das bases militares na Espanha dos Pirineus, "linha de defesa contra a invasão" e outras, desaparece. A barreira que em nenhum caso seria nos Pirineus, estabelece-se na Alemanha. Franco é desnecessário mesmo para os seus amigos dos círculos reacionários norte-americanos. Franco não terá dólares a título nenhum. Franco cairá, pois vive não do apoio interno, mas das condições internacionais e das ameaças de invasão da Europa pela Rússia. E assim o rearmamento da Alemanha será o "desarmamento" de Franco.

O PROBLEMA DA O.N.U.

Ao contrário do que pensa a maioria para não dizer a quase totalidade dos comentaristas internacionais, nós pensamos que a Rússia previu a atitude da O.N.U. em relação à Coréia, e ao não estar presente o seu delegado às deliberações que conduziram à reprovação da agressão coreana e depois à intervenção imediata, ela agiu no sentido de provocar essa atitude. Onde a Rússia falhou foi no desenvolvimento do raciocínio. Subestimou a possibilidade de decisão americana contando que Mac Arthur demorasse mais uns dias e que, portanto, a Coréia fôsse conquistada, mesmo com tropas americanas dentro e com a sua retirada e consequências políticas e psicológicas para a Ásia. A resposta favorável dada à mediação de Nehru, coincide com a convicção de que os americanos vencem esta prova. E onde a Rússia falhou foi em pensar que poderia obrigar a China a intervir, provocando assim uma guerra de desgaste com os Estados Unidos. O relatório feito por Mao Tse Tung ao comitê central do partido comunista chinês, em que apresenta francamente as dificuldades internas e a necessidade de desmobilização para incremento da agricultura (bem como o abandono de programas socialistas nesse setor), coincide com a resposta dada a Nehru, sendo portanto a comprovação de que o plano inicial russo, que levou o seu representante a não comparecer ao conselho de segurança, falhou e daí o regresso de Malik. Os seus discursos são de um desesperado visando talvez a expulsão da Rússia para fazer recair sôbre as potências ocidentais a responsabilidade de futuros acontecimentos, no domínio militar ("que seriam evitados se a União Soviética estivesse presente, não tivesse sido quebrada a O. N. U. pelos imperialistas, etc."), e no domínio diplomático, como a admissão de potências anti-democráticas vizadas anteriormente pelo veto russo, o que representaria para Moscou um tema de permanente exploração. No presente Malik faz da O. N. U. uma tribuna de propaganda dentro do espírito de combinação da luta legal (O.N.U.) e da luta ilegal (intervenção na Coréia). E' a tática de sempre levada ao plano internacional. De tôdas as formas a cisão da O.N.U. deve ser evitada até ao último limite de paciência, pois com tôdas as suas fragilidades é a única esperança que resta de convivência entre os dois mundos. E com esta conclusão talvez um pouco melancólica nos despedimos dos nossos leitores até a próxima semana.

PUBLICIDADE POLITICA

Para Vereador :

HILCAR LEITE

Partido Socialista Brasileiro

U. D. N.

PARA

DEPUTADO FEDERAL

JORGE JABOUR

SEU TRIBULINO ganha um cão de guarda

Por HILDE WEBER

A Câmara em sessão

Duas vezes esteve o sr. Afonso Arinos na tribuna da Câmara, ontem. Da primeira para tratar dos acontecimentos de Araguari, Minas. Leu telegramas do delegado e do prefeito daquela cidade, dando uma versão dos fatos inteiramente diferente do que dizem os pessedistas que se afirmam perseguidos. Leu ainda trechos de jornais araguarienses descrevendo os meetings e comícios como tendo decorrido em perfeita ordem. Podia afirmar que não falhará a consciência jurídica do sr. Milton Campos.

Estoque do D.N.C.

Num requerimento de informações, firmado pelo sr. Crepori Franco, indaga-se do Executivo se foi vendido todo o estoque do D.N.C.; em caso contrário, quanto resta ainda de tais estoques e onde se acha depositado; quanto há em bancos, resultante das vendas, após a liquidação do D. N. C., e quais bancos e quais as modalidades de contas.

Benjamim Farah e o P.T.B.

Ainda o sr. Franco leu um manifesto em que jornalistas credenciados no Tiradentes estranham a exclusão do nome do sr. Benjamin Farah da chapa de candidatos a deputados pelo P. T. B.

O Senado americano e o café

Invocando sua qualidade de presidente da Comissão de Finanças, o sr. Lafer lamentou que parlamentares americanos não tenham feito justiça à lavoura brasileira. Referia-se ao relatório da Comissão de Agricultura do Senado americano sôbre o documento Gillette. Depois de lembrar que as manipulações de preços de bolsas podem ser criticadas, embora seja fenômeno normal, recordou por outro lado que o Brasil tem sido vítima de encarecimentos absurdos de materiais que importa e tem-se submetido a estas contingências. Como também tem sido vítima de quedas de preços de café, que quase arruinaram os lavradores. Ainda agora, melhor seria para nossos cafeicultores que os preços tivessem caído. E' que o clima foi tão variável que a produção foi muito menor do que se calculara, mesmo pessimisticamente. Os prejuízos de muitos ainda serão grandes. Mas esta verdade não está sendo compreendida por eminentes americanos. Diz, porém, que confia no "tradicional entendimento tão indispensável à política continental" entre os homens públicos dos EE.UU. e do Brasil. Oxalá possam nossos lavradores fornecer as quantidades de café que são exigidos ao menos pelos mercados tradicionalmente consumidores. Sugere, no fim, que uma comissão de parlamentares ianques venha ao Brasil. Então, na comissão de que é presidente, fornecer-lhes-ia todos os dados para que vissem a verdadeira situação da lavoura cafeeira nacional.

O procurador Hugo Carneiro

Tendo sido noticiado que o sr. Hugo Carneiro recebeu os subsídios, por procuração, de mais de 100 deputados, e tendo havido até quem dissesse que aquele representante cobrava ágio, o senhor Carneiro foi à tribuna para esclarecer. Recebe, sim, por muitos que estão no interior. Não tantos quanto se propala. E que Deus o livrasse de cobrar juros. Ao contrário, até desembolsava algum do seu para remeter os numerários a seus colegas. Bem humorado, o sr. Carneiro disse que se explicava, para evitar que a malícia ganhe terreno.

Preconceitos de raça e côr

Da segunda vez que usou da palavra, o sr. Afonso Arinos defendeu inicialmente seus colegas que se acham ausentes, não dando quorum para votações. E' que se acham, como êle mesmo esteve, em visita aos núcleos eleitorais. Acha tão importantes as eleições, que concorrerão para fortalecimento do regime, que não vê mal nestas ausências.

A seguir defendeu seu projeto que manda incluir entre as contravenções penais os atos resultantes de preconceitos de raça ou de côr. Faz um paralelo entre o problema negro nos EE.UU. e no Brasil. Lá, se os parlamentares do sul não tivessem conseguido a declaração de inconstitucionalidade da lei de 1875, pondo o racismo fora de lei, talvez pudesse ter sido evitado o problema nos têrmos graves em que hoje se coloca.. E é preciso impedir-se isto no Brasil, onde um estrangeiro (referia-se ao caso do Hotel Esplanada, São Paulo) afronta a opinião pública com uma demonstração odiosa de intolerância. Se o Congresso aprovar esta lei, concluiu, terá justificado sua atuação nesta legislatura.

Falsos agentes do D.F.S.P.

O sr. Bastos Tavares fez um apêlo ao ministro Bias Fortes para que faça cessar a irregularidade de concessão de carteiras de agentes do Departamento Federal de Segurança Pública a elementos ligados ao situacionismo do Estado do Rio, que a usam contra pessedistas do interior.

Vencimentos da magistratura

Comunica-nos o Secretário da Presidência da Câmara dos Deputados:

A emenda constitucional do Senado, sôbre vencimentos da magistratura — número 8-A, de 1950 — já foi incluída na Ordem do Dia da Câmara dos Deputados, encerrada a discussão e adiada a votação em 3 de julho último. Não é possível, porém, votá-la sem o número de deputados previsto no artigo 217, § 3.º, da Constituição.

Não procede, pois, a crítica de que seja culpado o presidente da Câmara pela não inclusão da referida emenda em Ordem do Dia, de vez que, ao contrário de que erroneamente se afirmou, a incluiu e declarou encerrada a sua discussão e aguarda a existência de necessário número de representantes da nação para que a possa submeter à votação.

Sôbre qualquer Operação com Apólices

CONSULTE a CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA

Não é preciso vender suas apólices para transformá-las em dinheiro.

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33/35 — 4.º ANDAR

DAS 12 ÀS 17 HORAS

Desapareceram as mercadorias do ambulante

Em princípios do mês corrente, um vendedor ambulante estacionado à Praça Quinze, esquina da rua Sete de Setembro, teve sua maleta, contendo Cr$ 460,00 de quinquilharias, tomada por uma turma do "rapa" comandada pelo conhecido "Pinguim". Apesar de ameaçado de prisão e espancamento, o dono da mercadoria dirigiu-se logo depois de consumada a apreensão a um dos depósitos onde a Prefeitura faz recolher as mercadorias tomadas aos comerciantes ambulantes, para reclamar a posse de seu estoque. Lá assistiu o "chauffeur" da camionete dando um "balanço" na maleta, sem nada poder fazer, pois, como negociava sem licença, o seu caso ia ser resolvido mais tarde. Até hoje não teve mais notícias da mercadoria apreendida.

Para Deputado:
OLINDO SEMERARO

Para Vereador:
HUGO RAMOS FILHO

ESCRITÓRIO ELEITORAL

Av. Almirante Barroso, 90 – 3.º and.

Severamente criticados os Vereadores faltosos

O vereador Luiz Pais Leme, na sessão de ontem da Câmara do Distrito Federal, pronunciou um discurso criticando duramente os seus pares cuja ausência permanente tem motivado a falta de número para a votação da matéria naquela Casa. Foram citados, nominalmente, os vereadores Napoleão de Alencastro Guimarães, Gama Filho, Alvaro Dias, Sagramor de Scuvero e Moura Brasil.

Quanto ao sr. Gama Filho, disse o vereador Pais Leme que o vereador "prefeitista", cuja ausência é constante, havia comparecido à sessão de anteontem para reclamar do 1.º secretário um desconto que lhe fôra feito na fôlha de pagamento, devido às suas diversas faltas durante o mês.

MOVEIS DE ESCRITÓRIO Fergo TEL: 32-6369

A Frente Bancária dirige-se à Classe e ao povo

A Frente Bancária Pró-Eduardo Gomes, que conseguiu milhares de adesões na classe, distribuiu o seguinte manifesto:

"No momento em que o País se encontra avassalado pela corrupção, sob as mais variadas formas, em que fôrças desagregadoras, constituídas de indivíduos inconscientes de seus deveres para com a coletividade, ameaçam destruir nossa estrutura social, mergulhando-a no cáos, sòmente a confiança, a fé em nossos destinos como Povo e como Nação nos poderá desviar de tão perigosos rumos.

E como a soberania do Povo se afirma, principalmeente, através do voto, cabe a cada cidadão exprimir seus propósitos de colaborar nessa obra de redenção, manifestando, na próxima eleição presidencial, sua preferência pelo candidato que melhores requisitos apresente para ser investido na suprema magistratura.

Nessa ordem de idéias, o candidato natural de todos os que desejam melhores rumos para os nossos destinos deve ser o Tte. Brigadeiro Eduardo Gomes.

Sua fidelidade invariável à Lei e aos princípios democráticos, seu espírito público, sua vida de trabalho, constante, a simplicidade de seus costumes, seu incorruptível e generoso caráter, seu profundo conhecimento dos problemas nacionais, seriam os títulos suficientes para justificar tal preferência.

Mas, além disso, Eduardo Gomes é o cidadão que, em tôdas as oportunidades, através de tôdas as vicissitudes por que tem passado nossa Pátria, jamais desfaleceu em sua inalterável fé em nosso Povo, e sua firme e constante atuação, nos momentos mais críticos e decisivos por que tem passado nosso País, a partir de 1922, tornou-o o cidadão em que confiam todos aquêles que crêem na humanidade e no Povo brasileiro.

Por último, e êsse é um ponto importantíssimo a ser assinalado, o fato de sua candidatura nascida de um movimento genuinamente popular haver sido lançada extrapartidàriamente, coloca-o na situação ímpar de, se eleito, poder organizar um govêrno de que participem os maiores valores de nossa política, ainda que se encontrem em quadros adversos, dando assim, rápida solução aos nossos problemas mais prementes e estabelecendo bases para uma reforma de estrutura, que permita a mais racional e inteligente utilização de todos os nossos grandes recursos naturais.

Essa é, pois, não receamos afirmá-lo, a candidatura ideal, que corresponde aos anseios dos que desejam dignidade na vida pública do País, com os naturais reflexos na conduta da coletividade, bem como um rápido progresso material, com melhores padrões de vida para as massas da população, hoje tão duramente sacrificadas por tôda a sorte de dificuldades, em benefício quase exclusivamente, de poderosos grupos e de elementos parasitários, que dominam e exaurem a Nação.

Lançamos, pois, um apêlo a todos os concidadãos, para que cerrem fileira, conosco, em tôrno de Eduardo Gomes, que nos conduzirá, seguramente, "a uma era em que os ricos sejam menos poderosos e os pobres menos sofredores!" — A Comissão Diretora: — Banco do Brasil S. A. — Rinaldo de Biasi, M. J. Pimenta Veloso, João Gonçalves de Carvalho, Fernando Lemos, Thomaz Pagy, Sebastião Aroldo Kastrup, Joffre Dymacau. Banco da América S. A. — Werton Luiz da Costa e Silva e Anibal Albernaz Brum. Banco Aliança do Rio de Janeiro S. A. — Eloy Guardia. Banco Boavista S. A. — Alvaro de Souza Garcia e Milton Maia Rodrigues Albuquerque. Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A. — L. H. Knoller e Angelo Asério. Banco Comercial e Agrícola do Brasil S. A. — Antônio Olyntho da Fonseca. Banco Figueiredo Rocha Ltda. — Tulio Gracindo. Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A. — Maria Auxiliadora Quintas, Gerardo Marinho e Edson Siqueira Campos. Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S. A. — João Eduardo de Miranda Santos. Banco Itajubá S. A. — Antônio de Aguiar Dias. Banco Lowndes S. A. — Doris Schramm. Bank Of London & South América Ltd. — Fernando Lopes Corrêa. Banco Mercantil de São Paulo S. A. — Arley Chagas de Melo. Banco Mineiro da Produção S. A. — Raul Amorim Pessôa. Banco Moreira Salles S. A. — Adib Simão. Banco Nacional de Minas Gerais S. A. — Alipio Janeiro de Mendonça. — Banco Sul-Americano do Brasil S. A. — Alfredo F. Cury e Gerson Francisco Monteiro".

A Comissão Diretora da Frente Bancária Pró-Eduardo Gomes, convida os bancários a se reunirem na próxima segunda-feira, dia 28, às 18,15 horas, na sede do Movimento Renovador, edifício Darke de Matos, 5.º andar, sala 516, para tratar dos assuntos abaixo: a) — distribuição do Manifesto à classe bancária e ao Povo; b) — propaganda da candidatura de Eduardo Gomes.

Irregularidades no I. A. P. C.

A propósito da notícia veiculada por esta fôlha, referente à diligência mandada fazer pelo Tribunal de Contas no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, recebemos do presidente dêste último o seguinte esclarecimento.

"Sr. diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA — Nesta — Tomando conhecimento da notícia publicada nesse jornal com respeito à diligência ordenada pelo Egrégio Tribunal de Contas, no processo referente à prestação de contas do exercício de 1946, determinei a ida de um representante do Instituto àquele colendo órgão para ciência do teor da decisão.

A indagação feita pelo Egrégio Tribunal visa esclarecer matéria de rotina administrativa necessária ao julgamento das referidas contas, como se poderá verificar mediante consultas aos exatos têrmos do despacho do ilustre presidente do Tribunal de Contas que ordenou a diligência.

Agradecendo a publicação da presente, subscrevo-me, atenciosamente. — (as.) Remy Archer, presidente".

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Edifício ACCETA

2 FRENTES

Avenida Atlântica, 980/4
Av. N. S. Copacabana, 1235/41

AV. ATLÂNTICA
BLOCO 'A'
CINEMA
BLOCO B
R. FRANCISCO SÁ
AV. N. S. DE COPACABANA

* Ampla galeria com 14 lojas, destinadas a comércio fino, ligará as 2 avenidas.
* No centro da galeria será instalado o Cinema Accetta.
* Preços a partir de Cr$ 150.000,00 com grande financiamento pela Tabela Price.

QUARTO 3.20 × 4.40 SALA 3.20 × 3.10

Apartamentos de frente para a Av. Atlântica, a Cr$ 4.000,00 mensais, com pequena entrada inicial

QUARTO 2.90 × 4.00 SALA 2.90 × 3.20

Apartamentos de frente para Av. N. S. de Copacabana, a Cr$ 3.000,00 mensais, com pequena entrada inicial

QUARTO 3.10 × 3.70

Apartamentos de fundos, a Cr$ 2.000,00 e Cr$ 2.000,00 mensais, SEM ENTRADA INICIAL

Incorporadores:
PERICLES RIBEIRO BAPTISTA LEITE, ABELARDO ACCETTA e GENNARO ACCETTA

Projeto e Construção:
IMOBILIÁRIA LEITE LTDA.,
que tem a venda, em Copacabana, mais os seguintes Edifícios: MONTESANO à Rua Assis Brasil, 176; MONTEBELO à Rua Assis Brasil, 194; TAMARA, CLAUDIA, MARISA e TANUCHA à Travessa Guimarães Natal, 7, 9, 11 e 13 respectivamente e BRONX à rua Julio de Castilho, esquina de Raul Pompéia, com apartamento de todos os tipos, pagos mensalmente, SEM entrada inicial

VENDAS:

BANCO EXCELSIOR

Av. Presidente Vargas, 509 - 16.º andar - sala 1.601
Tel.: 23-1671 e 43-8694 (Junto à Av. Rio Branco)
ou Rua Gonçalves Dias, 64 - 7.º andar - Tel. 22-7479

O prodígio do Itajaí

No tempo em que não podia assinar os meus artigos, escrevi para a revista em que trabalhava uma reportagem sôbre "A colonização alemã no Brasil". Para realizá-la, fiz um levantamento da bibliografia existente sôbre a imigração e colonização de origem germânica, desde a memória do Visconde de Abrantes, documento básico, até os relatos de colonos e panfletos referentes a essa contribuição à formação nacional.

Mas sobretudo aprendi alguma coisa na viagem que fiz a Santa Catarina, recentemente completada por outra à zona colonial gaucha. Se hoje quisesse dar ao leitor uma idéia do que foi essa colonização em Santa Catarina, bastaria reproduzir alguns trechos dessa reportagem, a propósito do próximo centenário de Blumenau, a 2 de setembro próximo.

Mas a reportagem, então, tinha um elemento que a tornou perecível, como é próprio do jornalismo. Refiro-me à então absorvente preocupação com a infiltração nazista, combatida em Santa Catarina, com exemplar firmeza, por êsse político ferozmente apaixonado, mas administrador dedicado que é o senhor Nereu Ramos. Naquela época — 1938, — concluía que o único perigo real da infiltração nazista não estava nas regiões coloniais e sim no Rio de Janeiro, onde um chefe de polícia nazista, a serviço de um Estado chamado "Novo", mera macaqueação do nazismo, constituía realmente a ameaça ao estilo de vida do Brasil.

Era inútil, será sempre inútil procurar na região antigamente colonial de Santa Catarina o perigo da desnacionalização. Quando se fechou, aqui, o foco da propaganda e da infiltração nazista, e se substituiu, na chefatura de Polícia, o atual senador Filinto Muller, pràticamente acabou essa propaganda e essa infiltração.

O mais, é um problema de aculturação que compete aos homens de Estado e, mais ainda, aos educadores, nunca aos policiais e aos homens que só acreditam na fôrça. Pretender que um descendente de alemães sinta-se brasileiro à fôrça, a poder de pancadaria e de violência, é o mesmo que desejar, na prática, o contrário do que se está visando. Esta foi a lição que aprendi quando, para estudar os problemas do vinho e da herva-mate, voltei ao Paraná e a Santa Catarina, em 1940. As livrarias de Joinville e Blumenau, que eu vira repletas dos melhores livros em língua alemã, tinham então, para substituir a êsses, volumes de [illegible] ao luar de um tenente do Exército e anedotas caipiras. Ora, essa era precisamente a melhor forma de afastar do Brasil os novos brasileiros que ali viviam dando-lhes do resto do Brasil uma visão mesquinha, em todo caso inferior ao padrão em que se haviam educado. Em suma, fôra êsse um doloroso episódio que o tempo apagaria.

E apagou. Naquele vale quente e mosquiteiro, onde as inundações alternavam com os índios no combate ao recem-chegado, o doutor tenaz que se chamou Hermann Blumenau, com o punhado de refugiados das revoluções vencidas na Alemanha, entre os quais veio o naturalista Fritz Muller, cujo elogio foi feito por quem melhor no Brasil poderia fazê-lo, o professor Roquette Pinto, naquele vale aparentemente inóspito, construiu-se um verdadeiro prodígio.

Se me fôsse dado dispor dos recursos habitualmente malbaratados em tantas tentativas frustradas, eu aconselharia às autoridades dos vários Estados e da União a enviarem os meninos das escolas para verem Blumenau, nesses dias de fésta do mês de setembro. Sempre que me ocorrem idéias de férias, penso em Blumenau para mostrar a quem lá queira ir comigo. Pois ali realmente, como em Caxias do Sul, S. Leopoldo ou Bento Gonçalves, registra-se o prodígio. Gostaria de levar até lá, pela mão, o Conselho de Imigração e Colonização, para que êle tivesse, nas ruas, nas povoações, nas granjas, uma aula prática sôbre o valor, a necessidade, a urgência da imigração.

A bela Blumenau nasceu das selvas com o porte grave e a graça loura de uma aldeia renana. Nos arredores, e nas cidades próximas, como a crescente Joinville e Brusque, a encantadora, nascem, sem que o resto do Brasil às vêzes chegue sequer a saber, dezenas de indústrias legítimas, baseadas num mercado certo, nascidas do encontro da necessidade com a capacidade.

Não poderia, hoje, à distância e sem mais recentes contactos com aquela região, inovar coisa alguma sôbre o que escrevi, anonimamente, há cerca de doze anos passados. Eis por que ouso trazer aqui alguns trechos do que então foi publicado.

* * *

"Em Santa Catarina, a região onde se desenvolveu a colonização é a do vale do Itajaí. Melhor se diria: a sucessão de vales do Itajaí. Santa Catarina é o litoral e o planalto. Um litoral alagadiço e devastado pelas febres, e um planalto ubérrimo, que suavemente vai descendo para o interior, até alcançar os hervais, os pinheirais e os campos perdidos, onde se criou o vaqueano. "Aqui, onde a Serra do Mar inflete para o ocidente, onde ela se afasta da costa, aqui começa Santa Catarina" (Osvaldo Cabral). As serras do norte e centro são o divisor da região catarinense. Sua espinha dorsal, por assim dizer: dão-lhe equilíbrio e verticalidade. Por entre o litoral e o planalto, no esgalhamento da Serra do Mar, apertados na confusão das montanhas cobertas até hoje de mata virgem, está a região dos vales por entre os quais, como um agente de ligação entre destacamentos isolados, se estira a comunicação natural, o rio Itajaí.

"Êsse é o núcleo de uma região que tôda ela só parece. Por tôda parte vales e colinas, limitados pelo vulto das montanhas. Não são regiões altas, portanto. A que hoje é Blumenau, está a 14 metros acima do nível do mar, e Joinville está a quatro. Nem o clima é privilegiado. O dr. Blumenau, elegendo a região para sede da colônia, contava com a malária e se dispunha à luta contra êsse inimigo — que até hoje (1938) mantém alarmadas as populações.

"...Era o Reno tropicalizado, mas em todo caso o Reno, já que o verdadeiro estava perdido para o colono. As informações que tomou com os habitantes do lugar — havia ali caboclos e um ou outro remanescente da tentativa malograda de Vasconcelos Drummond — juntou o dr. Blumenau o seu conhecimento de assuntos relativos à colonização e plantou ali o seu primeiro estabelecimento.

Entre os fatores de desenvolvimento da colônia, apontei então "o crédito concedido aos colonos, a fertilidade da terra, os instrumentos de trabalho que traziam e os, que lhes davam, o subsídio do govêrno que, apesar dos calotes e dos atrasos, ao menos garantia a sua subsistência enquanto a terra não começava a dar seus frutos; e a direção técnica de um grande homem que consagrou sua vida à colonização: o dr. Blumenau.

"Acima de tudo, o regime de propriedade da terra.

"O latifúndio não se estabelecera em Santa Catarina. Enquanto noutras regiões o sesmeiro fazia questão de provar suas amplas posses para a exploração da terra que lhe fôsse concedida, os que foram para Santa Catarina eram reconhecida e confessadamente pobres. A muito custo conseguiu, no período colonial, um governador (Salvador Correia) que fôsse para lá, a estabelecer-se, um bandeirante paulista (Francisco Dias Velho) com a excelentíssima família. O bandeirante instalou-se no seu latifúndio, e disse: "A terra é boa, quem disser o contrário mente". Mas logo se perdeu, na confusão dos tempos, o seu latifúndio único. Não havendo minas, nem lendas de minas, a explorar, o litorâneo não furou a serra. O paulista passou por ali, na caça ao bugre, mas trazia de volta o bugre, e não a terra, que esta não se deixava apresar.

..."Essa deficiência, que não criou o esplendor açucareiro do Nordeste, nem a pompa cafeeira fluminense, nem mesmo a riqueza sóbria do mineiro — êsse rei Midas dos tempos coloniais — preparou Santa Catarina para o surto da colonização do braço livre, da agricultura, e, mais tarde, da indústria que hoje ali desabrocha. Quando o colono chegou as matas estavam intactas...

...O parcelamento — todo colono recebia um lote, diretamente do govêrno ou por meio de concessões feitas a companhias e emprêsas de colonização que as vendiam em prestações — criou o pequeno proprietário rural. O pequeno proprietário rural criou o artesanato. O artesão formou o industrial, como da criança se forma o adulto. A pequena propriedade é a chave do enigma da colonização no sul do Brasil. Envergonha-nos ter de repetir isso; talvez uma afirmação mais original, inaudita, agradasse mais. Que fazer? No Brasil, as mais velhas verdades são sempre tão novas!

"A pequena propriedade e a inexistência de escravos... ("há quando muito em Santa Catarina um escravo para cinco homens livres", anotava Saint-Hilaire).

"...Ali, como no Ceará, o sentimento da população nascia da realidade ambiente: os escravos não eram necessários. O braço livre, êste sim, era necessário e urgente. Desde 1829 começara êle a trabalhar."

* * *

Já naquele ano de 38, havia em Santa Catarina um proprietário rural para cada 6 habitantes. A colonização, com suas vendas de lotes de 25.000 metros quadrados a cada colono, disseminou, mais e mais, a pequena propriedade. E vinha de longe essa realidade. Já em 1920 a área média de cada propriedade era de 105 hectares.

"Quanto ao número de propriedades rurais, Santa Catarina ocupava então o 5.º lugar. Quanto ao seu valor, o 11.º entre os Estados. Era o Estado em que menos se encontrava a exploração agrícola por intermediários.

Como começou a colonização, ali?

Desde Vasconcelos Drummond (1821) se tentava colonizar o vale do Itajaí, e mesmo antes, de acôrdo com os antigos planos de um sargento-mór. Passam-se os tempos. A idéia evolui e toma corpo. O major Schaeffer, na Alemanha, interessa-se pela emigração para o Itajaí. Em 1814, numa viagem ao redor do mundo, "o poeta Adalberto von Chamisso chegara pela primeira vez ao Brasil; quatro anos depois voltou novamente ao Rio e, tendo oportunidade de entrar em relações com a Côrte, foi admitido no serviço particular da Imperatriz Leopoldina. Em 1822 foi à Europa em missão política do govêrno e iniciou, nas cidades de Hamburgo e Francfort, a propaganda pela emigração".

"Mas é preciso ir buscar na Alemanha o segrêdo dêsse êxodo. A miséria e a opressão política são as duas molas de tamanho salto sôbre o Atlântico. Um povo com fome, põe-se a andar. Uma consciência oprimida, alça vôo. Não será êsse um resumo da emigração, nos seus aspectos mais gerais e mais permanentes?

A história da colonização alemã em Santa Catarina há de encontrar a sua síntese humana, o seu símbolo, numa criatura "que reúna em torno de si os fatos, em vez de ser, como foi em vida sua, uma pobre, heróica, obstinada figura à mercê dos acontecimentos avassaladores. Êsse homenzinho teimoso, surdo, doutor em filosofia, autor de teses sôbre colonização, êsse Bolivar-colono, foi o dr. Hermann Blumenau. Um homem que aos poucos sumia, e em cada retrato seu, à medida que a vida lhe devorava as entranhas, parecia derreter-se ao calor tropical. Sua lição, sua mensagem, sua advertência, é a sua obstinação. Não se fará apenas o processo de uma personalidade, esboçando, ainda que em traço imperfeito, a figura do doutor Blumenau. Faz-se também uma perquisição, no tempo, da mentalidade do colono.

"Conta um dos seus biógrafos (J. Ferreira da Silva) um episódio curioso. Foi o caso que, tendo aparecido formigas cortadoras no quintal da casa do dr. Blumenau, e tendo êste constatado a impossibilidade de extinguir o formigueiro, que se localizara debaixo da casa, contratou um italianinho, pagando-lhe pequeno salário para que êle ficasse todo o dia junto do buraco por onde as formigas saíam, matando, uma a uma, as que fôssem aparecendo. No fim de oito dias de tão paciente matança, estavam de fato extintas as formigas — já que o formigueiro não pudera ser destruído sem a demolição da casa... Assim contou o próprio italianinho, hoje convertido num próspero colono do distrito de Arrozal".

"Essa história, que constitui uma demonstração da teimosia do velho Blumenau, bem poderia ser um exemplo da do colono. Foi assim, pedaço a pedaço, com paciência exemplar e não sem certo heroísmo que êle venceu a floresta, o bugre, a distância, o calor de certos verões, a enxurrada de algumas estações chuvosas."

Não me é possível trazer para aqui todo êsse longo trabalho que escrevi há doze anos para uma revista especializada, o "Observador Econômico". Mas quis apenas dar idéia do que foram os começos daquele prodígio que hoje, apenas centenário e já triunfante, o Brasil vai celebrar.

Em Santa Catarina a paixão política é devoradora, e disso constitui excelente exemplo o próprio senhor Nereu Ramos. O seu opositor no Estado, o sr. Irineu Bornhausen, quase o venceu nas eleições passadas, — e isto basta para mostrar o valor do seu combate. Mas onde todos se encontram, é no amor à terra que ainda está nascendo aos seus olhos, mercê de uma política inteligente no passado e de um trabalho que faz honra à tenacidade do velho surdo, a quem a filosofia terá ensinado o amor à terra e o conhecimento dos homens, o eminente e glorioso Blumenau.

Cada vez que vejo os responsáveis pela imigração taminarem os imigrantes e colocarem à porta do país uma "borboleta" para que só passem os famosos "técnicos" que o seu tecnicismo julga serem os únicos que nos convêm, lembro-me daqueles para os quais o dr. Blumenau requeria, a 16 de março de 1848, "os direitos de cidadãos brasileiros". E das disposições que regiam a colônia, determinando que "nunca poderão (ali) entrar escravos". E daquela carta na qual Blumenau afirma, com a insistência dos apóstolos:

"Em Santa Catarina cresce de tudo que se planta, com uma exuberância, um viço que é uma alegria se ver... Se o nosso govêrno de alguma maneira me ajudar, e eu continuar com fôrça e saúde, hei de mostrar em Santa Catarina que o alemão, por seu próprio esfôrço, pode conseguir alguma coisa que não seja ensinado pelos ianques; hei de mostrar que o Brasil é um país para os colonos, como não há outro".

Abandonado pela Alemanha, o dr. Blumenau tomou sôbre si o peso do empreendimento. E quando tudo parecia malograr, êle exclamou: "Não vim ao Brasil para ganhar dinheiro, e sim para cumprir uma missão".

E por Deus que a cumpriu.

CARLOS LACERDA

Curta história em quadrinhos

Desenho de HILDE

Palavras de confiança

Respondendo à mensagem recebida da A. B. I. por motivo das comemorações da Semana de Caxias, o ministro da Guerra reafirmou que é preocupação instante e decidida das Fôrças Armadas cooperar na medida de suas possibilidades para que a vontade popular se manifeste livremente. E acrescentou: "Mas não é esta apenas a determinação do Exército Brasileiro: o é de todo bom patriota que visa a grandeza do Brasil".

O general Canrobert tem sabido guardar uma severa linha de conduta, que lhe granjeou o respeito e a confiança do país. Resistindo à tentação de ser candidato à Presidência da República, fez de sua renúncia mais uma razão de sua autoridade. O soldado que quis permanecer no seu posto, o chefe do Exército que se mantem em seu lugar, falando quando é preciso e é oportuno falar mas, sobretudo, calando sempre que a palavra possa aumentar a confusão, não se tornou, somente, o modêlo que todos desejariam fosse seguido pelos seus colegas. Constituiu-se a mais segura garantia de que a sua permanência na pasta da Guerra é uma garantia de que se realizarão as eleições, de que haverá lisura no pleito e a apuração se processará em um ambiente de segurança.

E' bem verdade que não é isso, apenas, uma determinação do Exército, mas de todo bom patriota. Mas a reafirmação da palavra de confiança, dada tão oportunamente, na Semana do Patrono do Exército, paradigma de bom soldado e de bom patriota, deve ser assinalada como um farol de luz segura, em meio de ondas encapeladas. E que "ondas"...

Distinção difícil

Falando à imprensa, o sr. José Américo confirmou haver recomendado aos seus amigos da Paraíba que recebessem o sr. Getulio Vargas como um aliado e lhe prestassem as homenagens devidas à obra que realizou em benefício do Estado. O que é uma consequência lógica de haver o senador paraibano aceito e agradecido pessoalmente o apoio de Getulio à sua candidatura ao govêrno do Estado. Mas vejamos como isto se traduz, eleitoralmente: o sr. José Américo, que foi o orador oficial da Convenção da UDN, consagradora da candidatura do Brigadeiro, e seu maior agente eleitoral na Paraíba — onde a seção da UDN, ligada ao sr. José Pereira Lira, não merece confiança — como vai fazer a campanha de seu candidato à Presidência da República? Apontando o seu competidor como o "benfeitor" da Paraíba, o seu "aliado" na campanha de vida ou de morte que está travando? E' evidente que o Brigadeiro não lucrará com essa situação.

Mas não será a única. Como o próprio sr. José Américo lembrou, também em Minas o candidato ao govêrno do Estado, sr. Gabriel Passos, ex-líder da UDN, terá como "aliado" o competidor do Brigadeiro, sr. Getulio Vargas. Aliás, em um Estado de onde é originário o outro candidato, sr. Cristiano Machado, apoiado pelo PSD e pelo PR, com Benedito Valadares, Artur Bernardes, Melo Viana e Wenceslau Braz.

No Estado do Rio, o ex-presidente e ex-líder da UDN, sr. Prado Kelly, tem ao seu lado, em todos os comícios, o governador Macedo Soares, a fazer propaganda do sr. Cristiano Machado.

Essa infiltração do queremismo, ao lado dessa "entente cordiale" com o PSD foram por nós denunciadas, como os perigosa divisão das fôrças democráticas em face de Getulio. Veio, agora, o sr. Otavio Mangabeira repetir os mesmos conceitos. E os fatos vão confirmando os nossos receios.

Revolta dos "anjos"

A revolta dos "anjos" começou quando o sr. João Neves, acompanhado dos srs. Batista Luzardo, Azambuja e Brochado da Rocha começaram a oferecer restrições ao trabalho de articulação de uma candidatura pessedista à presidência da República, patrocinada pelo general Dutra. Quando a delegação oficial do Partido sugeriu o nome do sr. Cristiano Machado êles se insurgiram, desligando-se do PSD. Aliás, a cisão não teve as proporções esperadas e os "anjos" ingressaram, sem muito alarido, nas hostes do PTB. Dirigia a agremiação o senador Salgado Filho.

Feito candidato ao govêrno do Estado, aquele senador deixou a chefia do Partido, para o sr. Danton Coelho que era, assim, premiado pelo êxito de sua missão de "mensageiro" de Itu. Não houve disputa. Nem os "anjos" estavam em condições de pleitear mais que algumas vagas na chapa de deputados. Mas a morte inesperada de Salgado Filho trouxe a Danton Coelho uma sobrecarga de trabalho e um excesso de responsabilidade que sua inexperiência política dificilmente comporta. A circunstância tem sido habilmente explorada e cada incidente serve de pretexto para se falar no afastamento dele. Ainda agora, a questão da vice-presidência, entregue por Ademar a Café Filho e os encontros que Danton Coelho promoveu, em sua residência, entre Getúlio e Góis, trazem à baila o boato, tendenciosamente cultivado, da saída de Danton da presidência do PTB. E por que? Porque a Comissão Pró-Getúlio, que é o órgão que congrega os "anjos rebelados", entretem o murmúrio e faz seu trabalho para que o sr. João Neves vá para o lugar onde esteve o sr. Salgado Filho, alegando, em favor da pretenção, títulos do antigo tribuno da Aliança Liberal, do parlamentar experimentado, do ex-chanceler e embaixador, que restituiria à presidência do PTB um alto sentido que dizem perdido nestes últimos dias.

IDÉIAS E FATOS

Habilidades de índio

Foi cêrca de cinco anos atrás creio eu, que vi no Ministério da Guerra uma exposição de armas e utensílios fabricados pelos índios do Brasil. Não me lembro dos nomes das tribos, e mal me recordo dos objetos expostos porque nunca prestei muita atenção a histórias de índio, como também nunca me interessei por histórias de pretos. Mas apresso-me a declarar o motivo antes que me chamem de racista. O motivo, aliás, é exatamente o de não ser racista. Para mim, sinceramente, faz tão pouca diferença no homem a côr vermelha, ou roxa, ou verde, ou preta, que nunca levei muito a sério qualquer fenômeno que se fundamente nesses detalhes. O índio individualmente é um homem como outro qualquer; poderia ser tabelião, general ou romancista se não estivesse desgarrado nas selvas, onde a rarefação social fez dêle um retardado. Culturalmente é mais um degenerado do que um primitivo.

Mas se não guardei os nomes das tribos e das regiões brasileiras representadas naquela exposição, lembro-me em compensação muito bem do amavel funcionário que com grande entusiasmo me guiava.

— Veja! Veja o que os índios já fazem!

E mostrava-me uma cestinha de palha, assaz mal feita. Modéstia à parte, eu creio que seria capaz de produzir coisa melhor no meu primeiro dia de cesteiro. Mas o meu guia, sem suspeitar tão impatriótico ceticismo, revirava nos dedos a cestinha de palha suja como um "connoisseur" que apreciasse as filigranas de um estojo cinzelado por Benevenuto Cellini.

Numa outra sala havia um grosso tronco, meio queimado, em cima de dois tamboretes. Pensei que fôsse um esbôço de barco, mas o guia explicou-me que aquilo era o sino da floresta. Creio que deu-me o nome tupi que eu instantaneamente esqueci. Servia para chamar os índios esparsos na selva. Batia-se nele com aquele pau roliço, espécie de casse-tête, e o tronco produzia um som peculiar.

Tomando o porrete, o meu amavel guia fez-me uma demonstração. Bateu de rijo no tronco. Mas o som que saiu dele, ali na sala do Ministério da Guerra, não bastava para assustar a sentinela. Era um som de pau, como outro qualquer, sem grandezas e mistérios, como fazem às vezes lá em casa com as cadeiras e as portas nas horas de arrumação.

— Eles batiam de um modo especial... Além disso, o sr. compreende, êles tinham o ouvido mais fino que o nosso...

Saindo da exposição eu ia pensando no pobre bugre perdido lá nas margens do Tocantins, a martelar, alagado de suor, o mais ineficiente dos sinos. Pensei depois no funcionário. Em que diacho de recanto de sua inteligência encontrava êle motivos de admiração pelas obras dos índios?

De repente tive a chave do mistério. Aquela admiração seria um disfarce de desprezo. Aquele indianismo, como todo o disparate, tinha a sua dialética interna. A verdadeira admiração pelo índio tinha-a eu, e por isso sentira uma grande tristeza vendo a cestinha mal feita.

Tragam-me um dêsses caboclos, dêm-lhe uma bolsa, e eu me comprometo a conseguir que, ao cabo de alguns anos, êle construa um bom sino de bronze; ou até, se esticarem um pouco o orçamento, um excelente aparelho de televisão.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Washington

PERIGO PARA O PARTIDO DEMOCRATICO

Uma consequência importante dos acontecimentos no Extremo Oriente é que parece que êles mudarão radicalmente os resultados das eleições de novembro próximo para o Congresso dos Estados Unidos. Até 25 de junho, quando foi invadida a Coréia do Sul, tudo indicava que o Partido atualmente no poder veria reforçada, daqui a 3 meses, sua maioria tanto no Senado Como na Câmara de Representantes. Já agora, ao contrário, é bem provável que o Partido Republicano ganhe as eleições.

Antes de 25 de junho era patente que as eleições de novembro seriam decididas no campo da política interna. Ora, não cabia dúvida que o programa do sr. Truman, o *Fair Deal* com suas medidas de seguro social, apoio aos sindicatos trabalhistas, auxílio federal às escolas, proteção em seus empregos aos cidadãos de côr, medicina semi-socializada, era do agrado da maioria do povo norte-americano.

Agora, porém, as eleições vão ser decididas no campo da política exterior. Não só a ameaçadora situação internacional é a preocupação dominante de cada eleitor, como também deixou de haver dinheiro para levar a cabo as reformas do programa Truman. O orçamento para as fôrças armadas, crescido de mais de 10 biliões de dólares — 200 biliões de cruzeiros — passa a ser quase o dôbro. Tudo que não fôr despesa militar sofrerá cortes drásticos. Neste momento aqui só se pensa, só se fala, só se gasta em função do panorama internacional. A campanha eleitoral será disputada — e decidida — à luz da política dos Estados Unidos no mundo, sobretudo na Asia.

Nestes últimos dias tornou-se claro que o Partido Republicano usará como tema central de sua campanha os erros que, na opinião de seus dirigentes, o atual govêrno cometeu em sua política asiática. Foi publicado na semana passada uma análise da política exterior dos Estados Unidos, de autoria de quatro senadores republicanos membros da poderosíssima Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado. Neste documento, que na realidade estabelece diretrizes para a campanha eleitoral do Partido minoritário, os senadores Lodge, de Massachussetts, Wiley, de Wisconsin, Smith, de New Jersey e Hickenlooper, de Iowa, detalham os erros de comissão e omissão que, na opinião deles, o govêrno cometeu na conduta de sua política exterior, particularmente na Asia.

Estes quatro senadores gosam de respeito e prestígio; além do mais, o documento traz uma anotação em que se explica que o senador Vandenberg, embora não pudesse participar de sua preparação por motivos de saúde, concordava em linhas gerais com os argumentos e conclusões de seus colegas. O sr. Vandenberg continua sendo um dos luminares do Partido Republicano, e seu endôsso veio dar àquela declaração enorme repercussão na imprensa.

E a famosa política exterior bi-partidária? perguntará o leitor. Não estavam os Partidos Republicano e Democrata acordes, nestes últimos anos, em colaborar em questões de política internacional? A verdade é que, mesmo em sua fase áurea, a política bi-partidária só o foi em relação à Europa. De um modo geral, senadores e deputados republicanos deram seu apoio ao Plano Marshall, ao Pacto do Atlântico e outras decisões importantes visando conter o avanço comunista na Europa. Mas no que se refere à Asia simplesmente não houve diretrizes claras e iniciativas concretas com sanção do Congresso.

A crise na Coréia veio de repente dramatizar a necessidade de uma política coerente, inteligente e eficaz para tôda a Asia. Pois não é só a Coréia que apresenta problemas. Há o caso de Formosa, em que os Estados Unidos não contam com o apoio de seu principal aliado, a Grã-Bretanha. Há a enrascada tremenda da Indo-China, que drenando inexoravelmente os parcos recursos militares e econômicos de outro aliado importante, a França. Há a India indecisa, e a Indonésia mal disposta em relação ao Ocidente. E há, acima de tudo, a colossal derrota política que a perda da China representa.

Em outras palavras, não faltarão argumentos plausíveis aos republicanos, para êles fazerem o leit motiv de sua campanha eleitoral. E tudo indica que será esta a estratégia do Partido Republicano.

E' verdade, no entanto, que espetaculares vitórias militares na Coréia, nas vésperas da eleição, influenciariam o eleitorado a favor do Govêrno. Mas abstraindo essa incógnita, tudo indica que o Partido Democrata corre gravíssimo perigo de perder o contrôle tanto do Senado quanto da Câmara, em novembro próximo.

HERNANE TAVARES DE SA'

BILHETES DO VELHO MUNDO

Ainda com Dom Sturzo

TRISTÃO DE ATHAYDE

Das duas longas conversas que mantive com D. Sturzo, três temas poderiam destacar-se como principais — o comunismo, os Estados Unidos e a Democracia cristã.

Sôbre o comunismo me disse exatamente o mesmo que as principais personalidades que [illegible]tei em Roma — Monsenhor Montini, Vittorino Veronese, presidente da Ação Católica Italiana, com seus mais autorizados colaboradores do grupo social e do grupo intelectual e o Padre Delos, o famoso internacionalista dominicano, refugiado durante a guerra no Canadá, e que Maritain levou como Conselheiro teológico da Embaixada de França em Roma onde continua. Todos êles, "a una voce" e separadamente, à mesma pergunta que lhes dirigi, me responderam exatamente o mesmo que D. Sturzo: se não houver guerra, o comunismo não tem probabilidade de se estender pela Europa, além de seus limites atuais. A única 'chance' do comunismo é a terceira conflagração internacional, essa mesma guerra que os reacionários proclamam, aberta ou disfarçadamente, como o único meio de combater o comunismo.

Êsse foi um dos pontos capitais de minha experiência européia e das minhas conversas com os homens mais responsáveis e eminentes dos meios católicos e universitários, tanto em França como na Itália. Só a Paz conseguirá opor uma barreira à avalanche soviética.

Para D. Sturzo o comunismo não tem feito nenhum avanço na Itália, tem mantido suas fôrças, seu grupo irreductível de fanáticos, mas não tem conseguido se alastrar. Continua a ser a mesma minoria audaciosa e sem escrúpulos, com talento e uma doutrina de ação inflexível, orientada diretamente pela Russia, que tem perdido terreno nas massas e apenas conservado e aumentado a preparação militante nas suas elites de choque.

Tanto as elites intelectuais do país como a imensa maioria da população não se tem de modo algum deixado levar pelo método da revolução pelo ódio e pela violência, que são na Itália como na França, os processos de que se vêem servindo os comunistas depois da fase "colaboracionista" juntamente com os processos de sabotagem, de impedir o trabalho normal e o aproveitamento do auxílio norte americano.

A barreira contra o comunismo é a Paz, eis o resumo da resposta de Don Sturzo à minha primeira pergunta.

Voltei à noite, no dia seguinte. Recebeu-me, como na vespera, com o seu pijama de lã azul escuro, com uma manta nos pés e com seus grandes olhos cansados e molhados de bondade passeando de vez em quando, por tantas e tantas lutas que evocava, sem jamais perder a confiança. Continua a escrever em vários jornais.

Conservou intacta a sua serenidade e sua chama interior. Nada tem do italiano gesticulador e exagerado. Nada da sombria carranca dos da raça de Miguel Angelo, ou Dante, como Papini. E' dos do outro lado. E' dos boticellianos ou dos rafaelescos. Na Itália as classificações de temperamentos só se devem fazer por denominações e sugestões estéticas. Respira-se arte ali, como em França respira-se inteligência.

"Se o comunismo for contido então nos limites atuais, caso a Paz seja conservada, que pensa então das possibilidades da democracia cristã e dos surtos do fascismo?" pergunto-lhe eu.

Responde-me que não lhe parece ter grande importância na Itália o novo surto do fascismo, que a mim me parecera transparente em conversas e leituras. Não há dúvida que a marca fascista ficou profundamente gravada no povo e há certas tendências tradicionalistas e nacionalistas que facilitam o seu ressurgimento, continua a discorrer o meu interlocutor, mas não creio que tenha possibilidade de voltar ao poder, caso a paz seja mantida. Tanto o comunismo como o fascismo dependem da paz e da guerra, continua. São fenômenos políticos de subversão da sociedade. Para evitá-los só temos um caminho — impedir a guerra e instaurar a justiça.

E a democracia cristã, pergunto eu? Respondeu de modo reticente. Mostrou-se apreensivo com o aumento crescente das intromissões do Estado na vida econômica. Não estão de acôrdo com a política intervencionista do govêrno De Gasperi, que nisso contraria todo o programa da democracia cristã. "O Estado quer ser tudo", diz êle. A êsse respeito, contou-me um eminente patrício nosso, que estava na Itália em negócios com grandes firmas européias de um determinado ramo de indústria, que na Inglaterra há 12 ou 13 usinas que se ocupam com êsse gênero de máquinas, na França 20 ou 25, na Alemanha 30 ou 40 — e as que melhores condições podem fazer atualmente aos compradores — e na Itália uma só. As concentrações do socialismo fascista não puderam ainda ser corrigidas pelo govêrno "demo-cristiano" que os comunistas continuam a atacar violentamente, inclusive em sua política econômica. Não impede que o govêrno De Gasperi esteja lançado a fundo na reforma agrária, vencendo a resistência violenta dos comunistas, dos liberais e dos próprios católicos conservadores e reacionários.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N.º 204 — EM 26-8-1950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

2 — Advérbio.
5 — Artigo.
6 — Atraiçoado.
9 — Falou.
10 — Interjeição.
12 — Quer.
15 — Viscosos.
18 — Artigo.
19 — Tecido finíssimo.

Verticais:

1 — Porque
2 — Filtrar.
3 — Burro.
4 — Arco.
7 — Trança.
8 — Lições.
10 — Objetar.
11 — Nota.
13 — Pedra.
14 — Nojo.
16 — Semelhante.
17 — Sufixo.

CHARADAS NOVISSIMAS

Corre em volta da nota e da flat. — 2-1. (M. Alves)

A moeda da Asia no rosto disfarça. — 1-2 (Anhanguera)

CHARADAS CASAIS

A ave pousou no cilindro. — 2 (Anhanguera)

Um dos estômagos dos ruminantes tem um periódico. — 2

CHARADA SINCOPADA

Nasceu na Galicia e tartamudo — 4-3.

O CARTÃO DO DIA

JOÃO H. RIEL

Qual a sua profissão? (De Pet. Mar.)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas — [illegible] Luta-lute. Charadas casais — [illegible] Canelo-a. Charada sincopada — [illegible]. O cartão do dia — Cinegrafista.

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio

B. S.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.150 do Departamento Nacional da Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — INÁCIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:
Geral ... 32-81[illegible]
Redação ... 32-81[illegible]
Direção ... 32-81[illegible]
Publicidade ... 32-81[illegible]
Oficina ... 32-8185
Portaria ... 32-81[illegible]
Anúncios Expresso ... 32-81[illegible]

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 80 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS
ANUAL ... 240,00
SEMESTRAL ... 120,00
TRIMESTRAL ... 65,00
Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

[illegible] PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

SUCURSAL EM SÃO PAULO a cargo do sr. CLAUDIO ABRAMO — Rua [illegible] 25, 10.º andar, Conjunto 1002.

ARTES — LITERATURA — CRÍTICA

Notícia sôbre a vida e a obra do Pe Júlio Maria

Nasceu Júlio Cesar de Moraes Carneiro (como sacerdote, Júlio Maria), a 20 de agôsto de 1850, em Angra dos Reis, Estado do Rio.

Foram seus pais o sr. Firmino Júlio Carneiro e d. Angélica de Moraes.

Estudou o curso primário em sua cidade natal, os preparatórios, em Niterói e cursou a Faculdade de Direito de São Paulo, de 1870-1874, sendo contemporâneo de Castro Alves, Rui Barbosa, Afonso Pena e Rodrigues Alves naquela Academia.

Doutorando-se, dois anos depois, veio advogar no Rio de Janeiro, seguindo, logo depois, para Mar de Espanha, em Minas, como promotor público. Nesta cidade mineira, casou-se duas vezes; do primeiro matrimônio, nascera-lhe uma filha, mais tarde freira do Bom Pastor e da segunda três filhos.

Em 1891, em Mariana, viuvo pela segunda vez aos quarenta e um anos, após dois anos de curso teológico, recebia das mãos de D. Silvério dos Reis, o bispo preto, a ordenação sacerdotal.

Seu primeiro discurso solene foi a oração fúnebre de D. Pedro II: "O autor das *Apóstrofes* (dizia então), isto é, aquele que em 1885 fizera em vinte artigos o processo religioso da monarquia brasileira, profetizando-lhe como castigo da apostasia católica a queda do trono e da dinastia, não podia deixar de de fazer a pedida oração fúnebre senão sob o ponto de vista das suas idéias e convicções".

Nos dois anos seguintes, pregou o renascimento do catolicismo no Brasil, em Juiz de Fora, Ubá, São João d'El Rei e Mar de Espanha, onde se convertera à Igreja, após tôda uma juventude de incredulidade.

Em 1894, chegava a Roma o eco de suas conferências em Ouro Preto. No mesmo ano, indo a São Paulo pregar, recebia grande manifestação dos estudantes paulistas, sendo conduzido pela multidão até o Mosteiro de São Bento, finda a sua conferência na Faculdade de Direito, sôbre o Socialismo.

Em 1895, era declarado "Missionário Apostólico para a reconversão do Brasil". Nos anos seguintes, pregou por todos os Estados da República, menos Goiás e Mato Grosso. No Rio de Janeiro, fundou as famosas *Conferências da Assunção* que reconquistaram para a Igreja as elites que ela havia perdido, nos últimos anos do segundo Império.

Desde estudante de preparatórios, escreveu em jornais de Angra dos Reis. Como acadêmico em São Paulo, colaborou no "Correio Fluminense" e na "Imprensa Acadêmica". Em 1873, fundou o jornal "O Tribuno", em São Paulo. Em 1875, publicou *Teses para o grau de doutor, Dissertação sôbre a letra de câmbio e Discurso de doutoramento*. A seguir, colaborou na "Provincia de Minas", no "Arauto de Minas" e em Mar de Espanha, fundou o jornal "Nova Phase", sendo então católico.

Assinando-se Júlio Cesar, publicou os livros: *Pensamentos e Reflexões*, em 1882; *Questões Politicas*, em 1883; e *Carta-Prólogo* in *Segredos d'Alma*, poesias do Pe. J. J. do Carmo Gama, em 1886.

Como Júlio Maria, publicou as obras: *O Deus desprezado*, sôbre a Eucaristia, a Missa e o culto, o ensino e o estado de abandono das paróquias brasileiras, (1895); *A Paixão*, sermões quaresmais pregados em Ouro Preto, (1895); *A Caridade*, conferências pronunciadas na Santa Casa de Juiz de Fora, (1896); *A Graça*, sermões pregados em Juiz de Fora, (1897); *Apóstrofes*, artigos polêmicos sôbre o Renascimento Católico, de Niterói, (1898); *Conferências de Assunção*, quatro séries, sôbre o Dogma, a Moral e a Liturgia, (de 1897 a 1900); *A Devoção do Santíssimo Sacramento*, São Paulo, (1899); *Sete Discursos*, Juiz de Fora, (1899) e já então redentorista; *A Igreja e o Povo*, artigos publicados na "Gazeta de Notícias" do Rio (1900); *A Religião*, ensaio de teologia histórica no *Livro do Centenário da Descoberta do Brasil*, (1900); conferências sôbre *O Sacramento do Altar*, (1900-1901); *O Decálogo*, (1907); *Os pecados*, (1908); *As Virtudes, A Paixão, A segunda vinda de Jesús Cristo, O Credo, A vida cristã*.

Publicou artigos em jornais de Minas, São Paulo, Rio e outros Estados. Fez *O elogio fúnebre de Joaquim Nabuco*, em 1910, na Catedral do Rio. Em resposta ao inquérito da *Imprensa*, mostrou como *O catolicismo progredia no Brasil* e historiou, para a *União* do Rio *O Catolicismo social no Brasil*, em 1914.

Morreu em 1916, em Juiz de Fora, no convento dos Redentoristas, após haver recebido os últimos sacramentos, em odor de santidade.

ESTA PÁGINA

No dia 20 de agosto transcorreu o primeiro centenário do nascimento do Padre Júlio Maria, o "Lacordaire brasileiro". Trata-se de uma das grandes figuras do púlpito de nossa terra, um apaixonado dos problemas brasileiros, um lutador incansável e — last but not least — um escritor de admiráveis recursos.

Focalizamos sua vida e sua obra nesta página, deixando aqui nossos agradecimentos à colaboração que nos foi dada pelo sr. Luís Santa Cruz, autor de um excelente trabalho sôbre Júlio Maria, dado em conferência no Centro Dom Vital.

As seções fixas, que por motivos fàcilmente compreensíveis deixaram de sair no sábado passado, reassumem hoje seus lugares.

O REDATOR



Teólogo e pintor

Encontra-se no Rio o franciscano Sylvestre Chauleur, sôbre o qual Tristão de Athayde escreveu, há dias, aqui mesmo no **TRIBUNA**, *um artigo de informação e do qual foi divulgada uma entrevista, que revelou ao público uma alta e culta personalidade. Frei Chauleur é parisiense e é o primeiro franciscano francês que nos visita. Morou 11 anos em Marrocos e reside há 5 no Cairo, trabalhando entre os coptas católicos, cujos problemas conhece a fundo. E' autor de mais de 25 livros, destacando-se "Vers un Ordre Nouveau", "L'Eglise et le Racisme", "Sainte Catherine d'Alexandrie", "Sainte Thais", "L'Eglise et la Question Social" etc. Frei Chauleur é também pintor, e embora se tivesse recusado a fornecer à reportagem dados sôbre êstes aspectos de sua atividade (pois salienta que veio apenas em missão cultural e apostólica), estamos informados que suas aquarelas e vitrais têm obtido entusiásticas críticas e aplausos.*

Júlio Maria e os homens sem marca

(Trecho de conferência no Centro D. Vital por ocasião do Centenário do pe. Júlio Maria)

Com ser teólogo da idade neo-gótica, Julio Maria primou, como Lacordaire, seu mestre e seu semelhante, em fazer a teologia, — que procurou popularizar num tempo em que era a grande desconhecida — bem como a pregação sacerdotal, banharem-se nos mananciais inesgotáveis do tomismo.

Apenas se, como Lacordaire —, se, como o grande teólogo do Renascimento Católico na França —, Júlio Maria fazia o movimento teológico iniciar-se do homem e elevar-se a Deus, não nos esqueçamos de uma circunstância histórica muito importante: era êle, como o seu mestre da França, o teólogo de um povo que saía das trevas de uma ignorância religiosa quase secular e, mais que isso, o mestre de um povo que tinha sido trabalhado até então por elites desfibradas.

Nem ignorava Júlio Maria que a graça divina supõe a natureza, ou, melhor, a ela se justapõe. Por isso, só poderia êle pregar a santidade cristã — a que convidou todo o povo — partindo da teologia do caráter; ou, fazendo-lhe ver que, sem integridade de caráter, a santidade seria castelo edificado na areia. Para Júlio Maria, como para Leon Bloy e Bernanos, não pode haver santo sem que haja um homem de bem — de "boa vontade", como ensina o Evangelho — à espera da graça divina.

A grande crise do Brasil, em seu tempo, como em outros de decadência do catolicismo — sempre lhe pareceu a crise de caráter. Dizia êle: "Lançai os olhos à sociedade atual: que vêdes? Ao lado de um certo número de homens marcados, com bom ou mau caráter, um número maior de homens que não têm marca."

Essa falta de caráter, de marca, êle a via por tôda parte: nas relações civis, na política, nas letras: "Homens que não têm *marca* e que, porque não a têm, com êles não se pode contar, nem para o bem nem para o mal."

Um pregador desassombrado como Júlio Maria não temia então exclamar, diante de tal decadência de caráter: "Oh! viva o homem marcado, ainda que a sua marca seja do diabo." E a justificativa não lhe era difícil formular: "Dele nos podemos livrar com exorcismos, orações e água benta." Enquanto do homem sem marca, "porque em tudo é incapaz de ter uma idéia definida", ninguém se livraria, "nem no livro, nem no jornal, nem no artigo, nem no sermão, nem na conversa."

Na verdade, como poderia lhe pregar um teólogo, se a graça divina, a *marca* de Deus — do seu Cristo — não poderia receber, nem nela permanecer — quem não poderia ser marcado nem para as simples coisas humanas?!

"Não viveu Júlio Maria o suficiente para ver a sua obra de renovação profunda da cristandade brasileira, iniciada, mais que nenhuma outra, pela geração de Jackson de Figueiredo, — a frutificar. Não viu a renascença litúrgica do Brasil, iniciada, como a escriturística, por Dom Thomas Keller e Dom Martinho Michler, O.S.B. Nem a renascença tomista, que os dominicanos trariam da Europa. Nem a renascença artística que daria à nova cristandade um estilo arquitetônico muito seu, funcional como a sua fé e a sua liturgia.

Mas viveu o bastante para ver frutificar o grão de mostarda do Evangelho que êle, como Missionário Apostólico do Brasil, lançara, talvez para sempre.

Sem dúvida, êle hoje lamentaria a falta de *marca* entre os homens e as instituições do nosso tempo. Denunciaria essa ausência de marca, na carência de uma filosofia social cristã, por exemplo, nessa assistência social que atualmente se faz no Brasil apenas pelos belos olhos do sr. Euvaldo Lodi. Denunciaria a falta da marca evangélica num Serviço Social de mais a mais burocratizado e laicizado, como, recentemente, outro teólogo — e um jesuíta! — o denunciava nos Estados Unidos. Denunciaria tôda essa concepção de justiça social como simples benemerência — um cancro vivo na carne da cristandade — filha da filosofia filantrópica do liberalismo do século passado; essa filantropia e essa filosofia social liberalista que, no século passado, inspirou as obras assistenciais de tantas irmandades, como denominava um bispo do Maranhão, àquele tempo: "simples degenerescências da caridade".

Mostraria, o autor das *Apóstrofes* e das *Questões Políticas*, a ausência de *marca* na atual política nacional, nos partidos políticos sem programas característicos, como entre os homens que neles são os "donos" da política. Falta de *marca* saberia encontrar entre os católicos que hoje cruzam os braços, ante a humilhação, a escravidão do proletariado — os irmãos de condição social do Cristo Operário.

Nem cessaria de denunciar a ausência de *marca* em todos aquêles que ainda hoje pretendem submeter a Igreja ao Estado, fazendo-a incidir de novo no pecado que a levara, no século passado, à ruina e quase à decadência total — o pecado do oficialismo do Brasil-colônia e do Brasil-Império; o pecado que, ao ver de Júlio Maria, impedira a nossa cristandade de ter santos; porque para ter santos é preciso que uma cristandade saiba, antes de tudo, *resistir* — resistir para que não seja como "um casal sem a bênção divina, um casal sem filhos".

A Vocação do Brasil

Pe. JÚLIO MARIA

(Discurso na cerimônia do encerramento do **Segundo Congresso Católico Brasileiro**, em 1908, na Catedral do Rio de Janeiro)

"Sem dúvida, o principal intuito da Redenção é a salvação das almas, de tamanho valor para Jesus Cristo que por elas derramou o seu precioso sangue; sendo que uma só alma tem tanto valor para Deus que para salvá-la é capaz de permitir catástrofes e revoluções, de agitar o mundo inteiro. Esse fim único e divino da religião — a incorporação das almas ao Reino de Deus — não exclui as adaptações políticas, sociais e econômicas do cristianismo, que muito bem disse Santo Agostinho são um vasto sistema higiênico para a natureza humana, em qualquer das condições em que ela se pode achar, isolada ou no lar, na família, na sociedade. Esta utilidade política e prática da religião, o próprio Montesquieu no "Espírito das Leis", a compreendeu quando disse: "Coisa admirável! O Catolicismo, que parece não prometer ao homem senão a felicidade futura, já-lo feliz desde a vida presente".

Mas não é só o ministério político da religião, o que Segundo Congresso Católico Brasileiro deve afirmar, profligando assim o lamentável preconceito das nossas classes dirigentes que não compreendem êsse ministério e supõem que a Igreja é apenas uma emprêsa para funerais e missas de defuntos. Ele deve ser também a afirmação dêste fato grandioso: o movimento social na Igreja.

Não é fácil precisar êsse movimento, que vai tomando no mundo culto proporções colossais.

E' certo, porém, que seus intuitos principais devem ser: consorciar os espiritos; pacificar as almas; harmonizar as vontades no imenso conflito das paixões contrariadas; substituir as pequeninas e estéreis questões partidárias, predominantes nos governos, nos parlamentos, e nos jornais — pela questão social, que é a questão por excelência, porque ela afeta os interesses fundamentais do homem e da sociedade; mostrar aos pequenos, aos pobres, aos proletários, que êles foram os primeiros chamados pelo Divino Mestre, cuja Igreja foi logo, desde seu início, a Igreja do povo, na qual, sem dúvida, também os grandes, os poderosos, os ricos podem entrar com a condição porém de serem misericordiosos para com os pobres; sujeitar o despotismo do capital às leis da equidade; exigir dêle não só a caridade, mas a justiça a que tem direito o trabalho; dignificar o trabalho; cristianizar a oficina; levar no ensino cristão os supremos postulados da Religião às fábricas, onde a máquina absorve e escraviza o homem; proclamar bem alto a dignidade do operário; separar a democracia dos sectários que a desfiguram, e purificá-la dos preconceitos que a desvairam; mostrar ao povo no amor de Cristo e seu dever de gratidão, e na Igreja, sempre solícita por êle, a sua aliada indispensável; unir a Igreja e o Povo — eis em traços largos, o multíplo desideratum do movimento social na Igreja".

.. ..

"Que povo, excetuando o de Israel, já teve uma vocação mais bela (que o do Brasil), mais evidente nas predileções da Providência?! Vós o sabeis. A Providência escreveu-o com o sangue mesmo de Jesus Cristo no Sacrifício do Altar! Nossa origem é cristã; nossa tradição é cristã; cristão é também êste sentimento impetuoso, ardente que atualmente transborda, em todo o país, de tantos corações ávidos de verem tremular sôbre as ruínas da nossa política materialista e pagã o lábaro da liberdade cristã.

Não há, pois, desanimar de um povo que tem semelhante vocação. Mas, às nações, como aos homens, não basta terem a vocação cristã. E' preciso corresponder. Não basta corresponder, é preciso perseverar. Vêde o povo de Israel. Deus o predestinou, ao mais glorioso dos destinos; e longos séculos preparou-o para essa missão, que êle desempenhou muito tempo, mas sem a perseverança necessária para realizá-la completamente. A lei larga e generosa que no Cristo e pelo Cristo se lhe ofereceu preferiu êle a lei estreita e incompleta de Moisés. O Messias exorta-o; mas êle repele-O, deixando passar em vão o apêlo de Deus.

Pois bem; chegou também para o Brasil a hora messiânica. Venit hora et nunc est. Esta é a hora providencial. Concorramos todos para que a nossa pátria corresponda ao apêlo de Deus; para que não nos suceda o mesmo que ao povo de Israel. Oxalá mais alto que a vaidade nacional, o preconceito materialista e o orgulho das classes dirigentes, brade a vocação do Brasil erguendo sôbre os destroços do nosso mosaísmo — a lei larga e generosa do messianismo católico".

1 livro para 2.000 habitantes

Apesar da escassez de papel, especialmente no primeiro semestre do ano, publicaram-se na Suécia, em 1949, mais livros do que em qualquer época anterior. A lista brange 3 .835 volumes contra 3.407 no ano anterior, um aumento de 428 portanto. Para um país com uma população de 7.000.000 de habitantes, êste algarismo é realmente impressionante, significando um novo livro para cada 2.000 habitantes.

O autor e o personagem

De uma carta de Flaubert a Taine: "Minhas personagens imaginárias "afetam-me", perseguem-me, ou antes sou eu que estou nelas. Quando escrevia o envenenamento de Ema Bovary, sentia tão bem o gosto do arsênico na boca, estava tão bem envenenado eu mesmo, que tive duas indigestões em pouco tempo, duas indigestões muito reais, pois vomitei todo o jantar".

O Milagre das Rosas

ANTÓNIO PATRÍCIO

No jardim. À esquerda, uma escada que conduz ao Paço. A gradaria, ao fundo, é lanceolada, com rosas de toucar e vinha virgem. Para além, um largo irregular. Casaria na penumbra. Entardecer. Muitos mendigos esperam juntos às graças. Há um murmurar contínuo de impaciência. Os guardas, indiferentes, não respondem.

UM DOS MENDIGOS
Eu não arredo pé. Ela há de vir.

UMA MULHER
Nunca veio tão tarde. O que será?...

UM MENDIGO VELHO
Que te importa a tardança, se ela vem? Espero aqui até noite fechada.

OUTRA MENDIGA
Mais alegria ainda quando a virmos.

VOZES DE MENDIGOS
Como nós. — Porque não abrem o portão, os guardas? — Descerravam-no sempre ao entardecer. — Estará enferma? Está enferma a Rainha? Dizei, dizei se está enferma...

UM DOS GUARDAS
A Rainha não vem, nunca mais vem. Ide pedir às portarias, aos conventos. Daqui, eu já vos disse muitas vezes, nada podeis esperar...

UMA MENDIGA
El-Rei não está: saiu há muito. Foi a cavalo, vi-o eu. Há muito...

OUTRA MENDIGA
Então, se El-Rei não está, porque não vem? Que terá ela, meu Deus? **(Aos guardas)** Deveis saber: dizei: deveis saber...

UM GUARDA
Não tenho que dizer-vos. Já vos disse. A Rainha não vem. Ide-vos. Ide-vos. E' melhor ir agora: quando não...

O crepúsculo descai: já escurece.

O MENDIGO VELHO
Nenhum de nós se vá, nenhum se vá.

VOZES DE MENDIGOS
Nenhum, nenhum. — Ela há de vir. — Está conosco sempre. Ela não tarda. — Ninguem me arranca daqui sem ela vir. — Nem a mim. Nem a mim. — Eu sinto que não tarda. — O primeiro que a vir, levante as mãos. Que ela nos veja todos de mãos postas. — Ela disse-me: "No jardim do Paço, ao entardecer... "E' aqui. Passava a noite aqui à espera dela. — Como escurece, vê, está quase escuro... — Vamos rezar em coro, se tardar... — Quando vier, eu digo-vos: vereis. Ainda antes de a ver, sinto-lhe os passos. Parece que caminha dentro em mim.

O MENDIGO VELHO
Vem ao dar das Trindades, vós vereis. E' que a fornada começou mais tarde, e quer trazer-nos pães, como costuma.

UMA MENDIGA
Eu quando rezo, ouço-lhe a voz em mim. E' como um sino ao longe... Voz do céu.

UM MENDINGO
Mas porque não vem ela?... Eu não atino. Se está no Paço e se saiu El-Rei... **(Apontando os guardas)** Porque não dizem eles?... Sois de pedra?...

VOZES DE MENDIGOS
Estará presa no Paço... Ela, a Rainha!... — Não tendes siso. Presa a nossa santa!... — **(Aos guardas)** Sois de pedra?... — Dizei, onde está ela? — Vamos rezar em coro, e ela há de ouvir-nos... Dizei, dizei: Eh! Não ouvis?... A Rainha! A Rainha! Onde está ela?...

UM DOS GUARDAS
Livre-nos Deus que El-Rei vos veja aqui! Não quereis ouvir? Depois arrependei-vos...

O MENDIGO VELHO
Nenhum de nós se vá, nenhum

(Conclui na 6.ª pág.)

Leituras Estrangeiras

Uma nova fase de Julien Green

HÁ uns vinte anos, Julien Green fez sucesso com o livro "Mont-Cinère" romance psicológico que tratava dessa paixão pouco explorada na literatura, depois de "Eugenie Grandet": a avareza.

Seguiram-se, da pena de Green, outros romances: "Adrienne Mésurat", "Leviathan", "Minuit". Estava com estes livros definitivamente estabelecida a reputação desse americano cuja pátria eletiva é a França, e foi neles, principalmente, que durante todos esses anos seu renome havia de continuar firme.

Agora, Green acaba de nos dar outro romance de envergadura, que críticos como Albert Béguin queriam ver colocados entre os três ou quatro melhores romances do "demi-siécle".

"Moira" é uma história passada em ambiente universitário do sul dos Estados Unidos. No meio de universitários medianos, Joseph Day aparece como figura destoante. E' um rapaz oriundo de família puritana, cujas únicas preocupações são a religião e a pureza no seu sentido mais absoluto. Inventam os estudantes de "pregar-lhe uma peça" e mandam para o seu quarto uma moça leviana, precisamente Moira, para seduzi-lo. Ela o consegue, mas Joseph, quando cai em si e a vê nua a seu lado, mata-a, enterrando depois na neve a imagem do seu próprio pecado.

Julien Green coloca na testa deste romance palavras de São Francisco de Sales "A pureza não se acha senão no Paraiso e no Inferno". Há pois, nessa trama trágica e simples, mais do que seu sentido tópico. Vê-se a frustração de uma luta humana que confia demais em suas próprias fôrças e se arroga a distribuição imediata de condenação ou salvação.

O romance está muito bem escrito e, apesar do tema sombrio, parece-me mais fluente (e aliás e mais curto) do que "Leviathan", por exemplo. O ponto que oferece maior possibilidade de discussão é, a meu ver, a própria figura do herói, Joseph Day. Tudo quanto Green tivesse querido simbolizar nele ficam enfraquecido pelo simples fato de que Joseph Day, em última análise, é um maluco. Não fosse a frustração de seu desejo de pureza, seria mais tarde um outro choque qualquer que faria chegar à tona o assassino que nele deve ter estado escondido desde o tempo de criança.

E. Fromm.

Manuais para Bibliotecários

Dentro de seu programa de intercâmbio cultural, a UNESCO dedica, com muita justiça, bastante cuidado às bibliotecas. — Está editando uma série de manuais, das quais saíram até agora as três seguintes:

"La Formation du Bibliothécaire", "L'Extension des Bibliothèques Publiques" e "Le rôle des bibliotéques publiques dans L'education des adultes".

Lembrando Putnam

Samuel Putnam, o grande amigo do Brasil, não chegou mais a ver a publicação de um trabalho seu: a tradução do livro de Sergio Correia da Costa sobre Pedro I, que a Macmillan lançou agora sob o título de "Every Inch a King".

Goethe na Argentina

Somente este ano saiu o número especial do boletim "Estúdios Germánicos" que a Faculdade de Filosofia, de Buenos Aires, elaborou por ocasião do centenário de Goethe. Trata-se de um grosso volume de 300 páginas, com distribuições de variado interesse. Destacam-se reproduções dos desenhos de Goethe, com um estudo sobre sua posição nas artes plasticas.

Livros Recebidos

DO PRENOME — *Nader Couri Raad* — Rio, 1949.

Muito curiosa essa plaquete do sr. Nader Couri Raad, que lhe deu um subtitulo: "Comentários à margem de uma retificação". O caso é que, por ignorância do oficial do Registo Civil, ou coisa que o valha, o sr. Nader foi registado como "Nadyr". Ora, incomodava-lhe aquêle prenome feminino. Daí ter pedido a retificação, que lhe foi concedida, não sem algum trabalho. Nestas 40 páginas, o autor nos conta como conseguiu a coisa e expende, antes, interessantes considerações, de ordem jurídica, sociológica e histórica, sôbre os prenomes, nomes e cognomes.

* * *

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA — *Osório Nunes* — Biblioteca do Exército Editora — Rio, 1950.

Talvez não haja, no Brasil, problema geopolítico tão complexo como o da Amazônia. E poucos o superarão em todo o mundo. Trata-se, além do mais, como bem salienta o sr. Osório Nunes, de um problema que tem a complicá-lo as manifestações dos literatos, feitas com as melhores intenções, admite-se, mas sem nenhum sentido prático e visão objetiva dos fenômenos. E são êste sentido prático e esta visão objetiva dos fatos que não faltam ao autor do presente volume, que alia a paixão pelo objeto de seu trabalho a uma pesquisa estafante de tudo que lhe pudesse servir de subsídio. Aos sociólogos, aos geógrafos, aos economistas, e sobretudo aos legisladores, será de inestimável valia a consulta à "Introdução ao Estudo da Amazônia Brasileira".

* * *

ASSUNTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS — *A. J. Renner* — Livraria do Globo, Pôrto Alegre, 1950.

Reuniu o sr. A. J. Renner artigos e estudos sôbre variados temas de nossos dias: as relações entre o capital e o trabalho; o seguro-despedida; o coletivismo; o socialismo e o estatismo; questões trabalhistas e monetárias; o comércio exterior; a previdência social, e inúmeros outros. Sem entrar no mérito dos temas debatidos, que não cabe neste sumário registo do aparecimento da obra, pode-se bem ver, pela enumeração de alguns de seus capítulos, que se trata de coisa séria, que merece atenção dos estudiosos.

* * *

TEIA DE SONHOS — *Natércia Cunha Veloso* — Livraria do Globo, Pôrto Alegre, 1950.

São quase uma centena de versos, da poetisa gaúcha cujo nome há muito admiravam os círculos literários. Versos dos mais variados feitios: há hinos de exaltação patriótica, poemas religiosos, epitalâmios, predomios, predominando sempre uma grande nota lírica.

* * *

A INUTIL ESPERA — *Dirceu Quintanilha* — Pongetti, Rio — 1950.

Inspiração, domínio da forma, visão transfigurada do mundo, eis alguns dos bons valores dêste poeta que nos vinte e dois poemas de sua plaquete consegue traduzir diferentes estados emocionais.

* * *

A REFORMA ELEITORAL — *Franklin Palmeira* — Rio 1950.

Da autoria de Franklin Palmeira, funcionário da Secretaria do Senado, entrará breve em circulação um trabalho de utilidade prática. Intitula-se essa publicação: "A Reforma Eleitoral" e contém o seguinte: íntegra do Código Eleitoral com índice remissivo; estudo comparativo das leis de 1935, 1945 e 1950, indicando inovações e alterações substanciais; notas explicativas interpretando o Código em linguagem ao alcance de todos; jurisprudência do TSE; dados estatísticos do eleitorado alistado de 1945 a 1950, bem como do que compareceu às urnas nas eleições de 1945 e 1947, tudo Estado por Estado; divisão das zonas e seções eleitorais; sedes dos diretórios centrais e regionais dos partidos políticos registrados; sedes das zonas eleitorais do Distrito Federal; instruções do TSE sôbre a propaganda política; Regimento Interno do TSE, cuja edição está esgotada.

* * *

REVISTAS

Recebemos e agradecemos: — "Textiles Suisses" (N.º 2) e "Alterosa", a excelente revista mineira que tem de tudo: literatura, arte, curiosidades, reportagens e que ombreia com as melhores do país.

JOB

"Deus deu
Deus tomou
Louvado seja Deus"

Perdeu tudo
sobrou-lhe
dó

Perdeu todos
ficou
só

Da longa vida
girou a
mó

Seu corpo moído
virou
pó

Sua alma chã
desatou o
nó.

HELENA DA CUNHA

LIVROS
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR 109

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja — Tel. 52-1876

TRAÇÃO
econômica para sua Lavoura
O trator de esteiras OLIVER - Cletrac, modêlo HG, é a unidade tratora capaz de executar a baixo custo, tôdas as tarefas de tração e acionamento em sua fazenda, desde a aração até a colheita.
Fabricado com bitolas de 1,3 e 2 m., é especialmente indicado para trabalhos em terrenos inclinados, na construção e conservação de terraços, barragens etc...
Seu motor a gasolina, de 4 cilindros, proporciona a potência de 21 HP na barra de tração.
MESBLA
DEPARTAMENTO AGRÍCOLA
Rua Evaristo da Veiga, 67
OLIVER HG

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
7% — retirada livre

XADREZ

Partidas do Campeonato Mundial de Budapest

* Damiano *

Apresentamos hoje mais 4 partidas do Campeonato Mundial de Xadrez, de abril deste ano, em Budapeste.

Brancas Kotov U. R. S. S.		Pretas Lillenthal U. R. S. S.
1	P4D	C3BR
2	P4BD	P3CR
3	C3BD	P4D
4	C3B	B3C
5	D3C	PxP
6	DxP	0-0
7	P4R	C3T
8	B2R	P4B
9	P5D	P3R
10	0-0	PxP
11	PxP	D3C
12	P3TD	B4B
13	C4TR	B7B?
14	B1D	BxB
15	TxB	C1R
16	C4R!	C3D
17	CxC	DxC
18	C5R	TR1R
19	T1CD	D2D
20	P6D	P4CD
21	D5D	TD1B
22	B3R	T3B
23	B5C	T(3)1B
24	B7R	P3TR
25	C4T	P5B
26	P4CD	P6B
27	T(1C)1B	P7B
28	T3D	TxB
29	PxT	DxP
30	CxPC	D3B
31	D5BR!	T5B
32	DxPC	D7C?
33	C7Rch.	R1B
34	T1R	T5R
35	T8Dch.	RxC
36	TxTch.	RxT
37	T8Rch.	abandonam

Brancas Szabo Hungria		Pretas Stahlberg Suécia
1	C3BR	P4D
2	P4D	C3BR
3	P4BD	P3R
4	P3CR	B2R
5	B2C	0-0
6	0-0	CD2D
7	D2B	P3B
8	P3CD	P3CD
9	T1D	B2C
10	C3B	D1B
11	B2C	D2B
12	TD1B	TD1B
13	P4R	PxP
14	C5CR	TR1D
15	C(5C)xP	CxC
16	DxC	C3B
17	D2R	D1C
18	B3TR	T2B
19	T3D	P4CD
20	T(3)1D	PxP
21	DxP	P4BD
22	PxP	BxP
23	D4B	TxTch.
24	TxT	D1BD
25	C4TD	B2R
26	B2C	BxB
27	RxB	C4D
28	D4C	B1B
29	T2D	

EMPATE

Brancas Boleslavsky U. R. S. S.		Pretas Smyslov U. R. S. S.
1	P4D	P4D
2	P4BD	P3BD
3	C3BD	C3BR
4	C3B	PxP
5	P4TD	P4B?
6	P4R	PxP
7	DxP!	DxD
8	CxD	P3R
9	C5C	C3T
10	BxP	B4B
11	B4P	R2R
12	0-0	B2D
13	P5R	C4T
14	B3R!!	TR1BD
15	B2R	P3CR
16	C4R	BxB
17	PxB	T7B
18	C6D!	T1BR
19	BxC(6T)	PxB
20	P4CR	C2C
21	C6BR!	B3B
22	TR1BD!	abandonam

Brancas Kotov U. R. S. S.		Pretas Szabo Hungria
1	P4D	C3BR
2	P4BD	P3R
3	C3BD	B5C
4	D2B	P4D
5	P3TD	BxCch
6	DxB	C3B
7	P3R	P4R
8	PxPR	C5R
9	D3D	C4B
10	D2B	PxP
11	BxP	CxP
12	B5Cch.	P3B
13	DxC	D4Tch.
14	R2R	DxBch.
15	DxD	PxD
16	C3BR	B3C
17	P3TR	BxCch.
18	PxB	C4B
19	T1CR	0-0
20	P3CD	C4T
21	T1CD	P3B
22	B2D	C3B
23	T1BD	TR1R
24	B3B	R2B
25	P4BR	TD1D
26	TD1D	P3CR
27	P2B	TxT
28	TxT	T1D
29	T1CR	T4D
30	P4R	T4T?
31	P4C!	C2R
32	R2B	P4B
33	B2D	PxP
34	PxP	C1B
35	R3C	C3D
36	T1R	C5B
37	B1B	P3TD
38	R4C	R2R
39	T1D	C3D
40	T3D	C2B
41	T1D	C3D
42	D4TR	C5B
43	T4D!	R3R
44	D1D	R2R
45	T1BR	T3T
46	T3B	T4T
47	T3B	R2D
48	B3B	C3D
49	T3D	R3B
50	T4D	C2B
51	B2B	C3Tch.
52	R3B	C2B
53	B3C	P3C
54	T1D	C3T
55	T8D	R2B
56	T8CD.	R2R
57	T8CD	P4T
58	T7Cch.	R1B
59	TxP	PxP
60	PxP	C1D
61	R4C	C2B
62	B2B	R1D
63	B5B	R1B
64	T6B	C1D
65	B6C	R2D
66	BxC	RxB
67	B7BR	abandonam

PROBLEMAS

Apresentamos hoje mais dois problemas, os de números 26 e 27, que são os seguintes:

PROBLEMA 26

Mate em 3 lances

PROBLEMA 27

Mate em dois lances

Solução do problema anterior

O problema anterior, de número 25, tem a seguinte solução 1. D4BR.

GUIA JURÍDICO

ADVOGADOS

Alberto F Bumachar
Av. Rio Branco 277. 11.º. grupo 1103 Tels 42-4595 e 22-6780.

Dr. Abel A. da Rocha
PERICIAS CONTABEIS — APURAÇÃO DE HAVERES, ETC. — Rua Araujo Cordeiro 231 e 1.º de Março, 17, 2.º, sala 4 Tels: 29-2541, das 8 às 11 43-5275, das 16 às 17 (2235)

Benedicto Ultra
ADVOGADO Trav Ouvidor 18 — Tel 52-3511.

CO-JURÍDICA
CASAMENTOS, retificações no Registro Civil, ... — Visc. Inhaúma 113, s/ 101. Das 14 às 18 hs. Tel 43-6121.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA Rua do Rosário 150, 1.º andar Tel 23-4491

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL Av. Graça Aranha 416, sala 824 Tel 32-9171 (2216)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av. Almte Barroso 90, 9º, s/916 Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs Tel 42-2374. (2769)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.º sala 809 — Tel 23-2560

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL Candelária 9, sala 401 — 43-2437.

Dr. Jader Medeiros
Rua Acre 47, 3.º, sala 302/4 (Edificio Jequitibá) Tel (residência): 38-6378 (2846)

Dr Jayme Landim
Rua México 45, salas 205/206 Tels: 22-2724 52-1234 (2304)

JOÃO VIEIRA DO NASCIMENTO VENANCIO IGREJAS
INVENTARIOS CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-3. Tel 42-9075. Cinelândia. (3019)

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO México 98, sala 206 Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6256. (3014)

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL R. Debret 79, 3.º, s/301 a 306. Tels 42-1799 e 42-9653

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 3º, salas 311-12 Tel 22-6428 (2209)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511 Tel 43-3878. (2309)

Renato Borges
ADVOGADO Tels 22-1670 — 22-0347 — 42-4858 Rua do Quitanda n. 47 4.º and s/8

SORT S/A
CONTABILIDADE E ADVOCACIA Av. Almte Barroso 72, s/ 306-7. 52-4917.

TAPETE MÁGICO

TOMISMO

Um princípio famoso de Santo Tomás de profunda repercussão na Estética e na Filosofia da Arte: "Nihil est in intelectu, quod prius non fuerit in sensu". Tradução brasileira, de Mário de Andrade, em carta a Manuel Bandeira, de 10 de setembro de 1931: "Se lembre que não tem nada na inteligência que primeiro não passe pela sensação".

O ponto de vista do árabe

Um árabe disse a Margaret Suber, escritora sueca: "Vocês consideram as histórias de cheiques tão românticas. Para nós parece romântico quando lemos a respeito de um carteiro atravessando a tempestade de neve para entregar uma carta de alguém para a sua namorada".

300 páginas sôbre o Brasil

A "Pequena Enciclopédia de Conhecimentos Gerais", publicada pela José Olimpio, traz um suplemento especial de mais de 300 páginas, contendo uma pequena história da cultura brasileira em suas várias manifestações.

Nova peça de Shaw

Bernard Shaw, que recentemente celebrou seu 95.º aniversário, acaba de completar uma nova peça, que será encenada brevemente, sob o título de "Far Fetched Fables".

No prefácio de sua peça anterior, representada no ano passado, Shaw declara que enquanto viver, precisa escrever. Esta nova peça está distribuida na forma de cinco conversações e um monólogo. O autor apresentou-a na "Sociedade Shaw" da Grã-Bretanha, que será sua associada na produção.

Esta peça, que tem despertado muita especulação, versará sôbre as condições do mundo na idade post-atômica. Tem um conteúdo filosófico, mas o famoso "espírito de Shaw" não está ausente. (B.N.S.)

Os 10 melhores e os 10 piores

Os jornais reproduziram há pouco uma notícia norte-americana relativa ao inquérito sôbre "os dez livros mais aborrecidos do mundo", feito pela Editora da Universidade de Columbia. A primeira vista, causará surpresa encontrar na lista exatamente os mesmos títulos que costumam figurar na dos "dez melhores livros do mundo": Dom Quixote, Fausto, Ivanhoe, O Paraiso Perdido, Moby Dick, etc. *Segundo uma explicação maliciosa, a lista dos melhores livros é feita pelos norte-americanos que apenas ouviram falar nos livros em aprêço; a dos mais aborrecidos, pelos que se deram o trabalho de lê-los. Por outro lado, consta que vários escritores brasileiros estão revoltados por não terem sido incluidos na seleção da Universidade de Columbia...*

P.E.N. Clube

A primeira sessão do Congresso do Pen Club Internacional de Edinburgo, realizou-se ontem, em presença de mais de 300 delegados, representando 30 países e sob a presidência do professôr Denis Saurat, da França. Um pequeno incidente se produziu, quando o dramaturgo americano Robert Sharwood, tendo feito alusão à situação atual do mundo, foi interrompido pelo geologista e poeta Archibald Lamont, que declarou: "Estamos aqui para falar de arte dramática e não de política".

Curso brasileiro na Sorbonne

O prof. Robert Ricard, catedrático de Língua e Civilização Luso-Brasileira da Sorbonne, organizou o seguinte programa para o seu curso:

Autores: Magalhães Gandavo (História da Província de Santa Cruz); Vieira Brasileiro (Antologia Brasileira); Gonzaga (Marília de Direeu); Gilberto Freire (Casa Grande e Senzala).

Temas: Os Jesuitas no Brasil; Elementos da População Brasileira; Açucar e Café do Brasil; Ruy Barbosa, vida e obra.

"Afluente"

Nota-se, no momento, uma extraordinária vitalidade das revistas literárias da provincia. Entre estas queremos destacar "Afluente", de São Luís, do Maranhão, da qual vimos de receber o numero quatro, referente ao mês de junho deste ano. "Afluente" é uma revista lépida, trepidante, noticiosa e variada. À sua frente estão Lago Burnett e Ferreira Gullar.

"Metrópole"

Está em circulação mais um número da revista "Metropole", dirigida por Leônidas Bastos e Alvarus de Oliveira. Além das secções habituais de Modas, Artes, Cinema, Teatro, Propaganda, Negócios e outras, "Metropole" estampa inúmeras reportagens e farta ilustração.

FEIRA LITERÁRIA

— Francisco Marins escreveu "Nas terras do rei café", "Os segredos de Taquara-Poca" e "O coleira-preta". Agora, as Edições Melhoramentos apresentam "Gafanhotos em Taquara-poca", uma história com o mesmo encanto das anteriores.

— O autor consagrado pela graça com que descreve aventuras de animais, é Feliz Salten, do qual a Melhoramentos acaba de estampar, em elegante volume, "Djibi, a gatinha".

— Indispensável aos estudiosos de literatura é a "Síntese históricoliterária das letras germânicas", de autoria de frei Mansueto Kohnen.

— O 22º caderno do Clube do Conto é "A Desventura de Paulo Cinela", história popular napolitana.

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ · INDÚSTRIA BRASILEIRA

BANCO FIGUEIREDO
ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-3000

O MILAGRE DAS ROSAS

(Conclusão da 5.ª pág.)

se vá. Diz-me o coração que vem aí...

UMA MENDIGA

Não se ouvem as fontes. Que será? Parece que secaram de repente... Ora escutem, escutem; eu não ouço...

OUTRA MENDIGA

Os guardas sabem com certeza, mas não dizem. Não os deixam dizer. Porque? Porque?... E sempre a mesma coisa: — "Ide-vos, ide-vos. Ide pedir às portarias, aos conventos". — Cuidam que é só esmola. E a mão que dá?... e o seu olhar quando ela vem a nós?... Trago-o em mim todo o dia a alumiar...

UMA CEGUINHA

Eu começo a ter medo. Esta tardança... Não se ouvem as fontes. E são cinco. Conheço-lhe as vozes uma a uma. Uma, aqui pertinho, é à flor do chão. Cai no musgo; quase se não ouve. A que fala mais alto, é a do tanque. Ouço-a rir quando lhe dá o vento... E as outras três: conheço-as bem, conheço-as. Nem a mais triste fala: e tem voz funda. Secaram todas. Que será?... Estão mortas, ou mudaram de caminho sob a terra... Queria ouvi-las, queria. O seu olhar em mim é uma voz de agua... E ela não vem!... Não posso mais esperar...

UM DOS GUARDAS

Se El-Rei voltasse de repente e se vos visse...

A CEGUINHA

Esta noite sonhei... Se vós soubesseis... Eu dormia de costas, sem bulir. Ela chegou ao pé de mim, e debruçou-se. Muito devagarinho, debruçou-se. Beijou-me os olhos com amor, como quem reza. Eu dizia sem palavras: "Já estou boa". E ria sem me rir, de tão contente. Mas não queria abri-los: — se não fosse!... Tinha um medo imenso... Por fim, como quem tira uma pedra de uma cova, fiz um esforço, um grande esforço... Abri-os ambos de uma vez, e vi-a! Ajoelhei-me feliz. — Foi só um sonho...

UM MENDIGO

Se ela estivesse morta, e não soubéssemos...

OUTRA MENDIGA

Morta!... Que dizeis vós?... Antes nós todos. Que seria de nós se ela morresse... (Aos guardas). Tende dó: dizei, ela está morta?!

UM COXO,

enfiando uma muleta pelas grades.

Ouvis ou não ouvis?... Onde está ela? Dizei porque não vem. Onde está ela? A Rainha! A Rainha! Está enferma? Eu sei que vós sabeis. Já vos não vejo...

VOZES DE MENDIGOS

Não ouvem, fingem que não ouvem. — Acordemo-los com pedras. Talvez ouçam. — Se ela estivesse morta!... Eu quero vê-la. — Venha a nós, venha a nós. A nossa Santa!... Flor de Misericórdia, venha a nós... Que ela apareça já! Que ela apareça! — Só vê-la... Um instante! Um só instante...

ALGUMAS MENDIGAS,

de joelhos.

Venha a nós. Venha a nós. Que ela apareça... Um instantinho só... A nossa Estrela!...

O COXO

Deixai-vos de rezar. Não estais na igreja. Podeis estar certas que ela está presa ali. Prenderam-na no Paço: é mais que certo. E' por isso que os guardas não têm lingua...

UM MENDIGO

Foi por ordem de El-Rei. El Rei mandou. Não quer que venha a nós como até aqui...

Está escuro agora. Mal se vê. Os mendigos são sombras junto às grades. Um vozear de ameaças mal distinto. No céu violáceo há já estrelas.

UMA VOZ IMPLORANTE DE MENDIGA

Que ela apareça um instantinho... e vamo-nos!...

OS GUARDAS

El-Rei pode voltar, quem sabe lá! — Se os encontrasse aqui, e nesta grita, que seria de nós... — O melhor, é abrirmos o portão, varrer o largo. — Vão dar Trindades. Sem perder mais tempo... Abrem o portão, mas não avançam. Há cajados, muletas pelo ar. Vêem cair uma pedra no jardim.

A VOZ DO MENDINGO VELHO

Nenhum de nós se vá, nenhum se vá. Nem que nos mate todos. E' por Ela...

Ela surge na escada. Ouve-se um grito: — "E' a Rainha! E' ela! A nossa Santa! Traz um vestido de reclusa, gris; tem um aspecto quase monacal: com as mãos segura a arregaçada tufando de repleta. Queda assim. Sem que os guardas se atrevam a impedi-los, todos passam o portão, vêm rodeá-la: mendigos e mendigas e crianças.

ISABEL

Não pude vir mais cedo. Perdoai-me.

Um silêncio gelado, de repente. Ouve-se um tropel: — Dinis que volta. Está a cavalo no largo, entra o portão. Apeia-se ajudado pelos guardas. Os mendigos abrem alas com terror, e dobram o joelho quando passa. Nem os vê sequer; vai para ela. Sobe alguns degraus, pára a fitá-la. Isabel, imóvel, tem uma expressão de humildade dolorosa. Passam assim segundos.

DINIS,

com uma voz rouca, lentamente.

O que trazeis aí, na arregaçada?...

Isabel hesita, empalidece.

ISABEL

Nada... Trazia flores... Flores que eu colhi...

DINIS

Deixai, deixai-me vê-las... Quero vê-las...

Isabel abriu a arregaçada. Todos olham ansiosos, menos Ela, que parece alheada, muito branca, enquanto caem flores nos degraus, rosas e rosas brancas, muitas rosas, no pasmo maravilhado dos que a cercam.

UMA MENDIGA,

extática, a olhá-la.

E' uma roseira branca que se esfolha!...

VOZES DE MENDIGOS

Deus falou pela boca dela... Era verdade... — Não há rosas assim. Ninguem as pise...

DINIS,

atônito.

Eram pães — disei — trazeis pães!?...

ISABEL,

olhando enfim, numa alegria de êxtase, tremendo.

Meu Deus!... Meu Deus!... Trazia rosas... Não vêdes!?... Vêde... Muitas rosas brancas... Levanta algumas, beija-as comovida. Batem Trindades num silêncio místico. Os mendigos e os guardas, de joelhos, beijam também as rosas brancas, assombrados.

Afranio, o que ensinou

HÉLIO SILVA

Leonídio Ribeiro escreveu um belo livro sôbre uma das mais belas vidas que presenciamos — a de Afranio Peixoto, cuja biografia, mais resumidamente que o amigo, êle próprio traçou. Ensinou e escreveu: nada mais lhe aconteceu...

A vida de Afranio cabe, assim, nas duas linhas simples e lapidares de seu auto retrato, como no volume de quatrocentos e tantas páginas que um de seus discípulos acaba de nos dar, com a amplitude de um pedestal. Porque será o pedestal do monumento que se erguerá a pouco e pouco, na evocação das lições que o mestre deixou em todos os que o ouviram e em todos os que o leram. Porque não ouve quem o conhecesse que não recebesse essa dádiva — uma lição.

Afranio Peixoto nasceu para ensinar. Não, apenas, Higiene, mesmo porque um crítico exigente com facilidade culparia o professor de invadir territórios alheios. Suas aulas, embora não se lhe possa negar competência e erudição, eram longas conversas, seduções verbais em que dificilmente os discípulos percebiam quando a ciência deixava o pouso seguro dos livros e das experiências para adejar por sôbre a vida, no eterno namoro de Afranio com tudo o que era criação. Daí, a diferença enorme entre êle e os outros professores. Na Faculdade de Medicina, trata-se o artista. Como na Academia o homem de ciência, de formação estudiosa, viria dar ao beletrista um cunho pessoal, com a exatidão do detalhe e gosto da pesquisa, o estudo dos temas como expressões reais. Não é isto uma restrição. Afranio era uno, pessoal, indivisível, facetado como um adiamante. A literatura, como a entendem, geralmente, nunca teria satisfeito de todo a sua eterna curiosidade. Nem a medicina fria nos necroterios, o texto exangue do slivros, bastaria ao seu temperamento exuberante. Nem a clinica, tão viva em suas reações, conseguiu aprisioná-lo. Ante o doente que sofre êle recua, como que alarmado da fraqueza do médico e da medicina. E sua imaginação poderosa se represa, como as águas de um rio, para uma missão mais alta, mais larga, uma medicina onde não houvesse doentes, onde as causas fossem combatidas, essa Higiene que descrevia como a "verdadeira medicina", com grave escândalo dos médicos!

Esse Afranio vive e palpita nas páginas do livro de Leonídio Ribeiro, escrito com o carinho filial que Afranio sabia despertar. Livro de ironia, de verdade, de malícia, de sabedoria, onde o retratado aparece em suas grandezas e em suas fraquezas, humano, redivivo, enamorado da vida e namorado por ela, conquistador e conquistado, como era até bem pouco, isto é quando a moléstia o alcançou, e êle que não gostava de molestias, e então começou o seu último romance, a sua derradeira experiência, a lição final, começado com dificuldade... Mas o espírito venceu a carne. O corpo macerado, mutilado, não importou mais. A inteligência, a bondade, o coração, abriram-se à Fé que bruxoleava desde a infância dentro dele. E o mestre encerrou sua carreira deixando a última lição com a renúncia perfeita, e conquistando mais uma vez, mais um lugar, mais uma glória.

Essa evocação final, talvez seja a única falha do livro de Leonídio Ribeiro. Os olhos mareados de lágrimas do discípulo não viram bem que Afranio avistara mais uma beleza e esta êle a reteve, para todo o sempre. O que soubera ser amigo, encontrara o Amigo.

"As Testemunhas da Paixão"

Em tiragem de 45.000 exemplares, a Livraria Saraiva vem de lançar a tradução brasileira, de autoria de Nair Lacerda, de "Testemunhas da Paixão", de Giovanni Papini.

Giovanni Papini é o escritor italiano contemporâneo mais conhecido em todo o mundo. Suas obras foram traduzidas para todos os idiomas, tendo chegado algumas delas a ser publicadas para cegos, em Braille. Sua juventude foi agitada por tremendos problemas morais e por extraordinária sede de saber, conforme nos contou na sua autobiografia "Um homem acabado". Sempre inquieto, Papini fundou jornais e revistas que foram afirmações de vitalidade da cultura italiana moderna. Vibrante, complexo, Papini foi ateu, pragmatista e futurista, até que, na segunda decada deste século, se converteu ao catolicismo e desde então toda a sua obra tem sido animada pelos ideais católicos. A sua "História de Cristo" correu o mundo, convertendo milhares de leitores, e "Gog", o seu livro de sátira alcançou enorme sucesso em toda a parte.

"Sem Paixão não haveria cristianismo", proclama o escritor de Florença. Meditando sôbre êsse tema, o autor toscano escreveu as sete lendas que constituem "As testemunhas da Paixão" e que são: A Tentação de Judas, O Filho do Pai, A Orelha de Malcos, O Cireneu, A Vingança de Caifás, A Loucura de Pilatos e A Lenda do Grande Rabino.

Frankestein será "café pequeno"

ESTOCOLMO, 19 (UP) — Fenômenos "a la Frankenstein" poderão surgir se forem aplicados a seres humanos os métodos de um professor sueco que fizeram coelhos crescer ao dobro do normal, pois não seria possivel destruir os monstros daí resultantes sem mais aquela.

O professor Goesta Haegg conseguiu o crescimento anormal dos coelhos aumentando o número dos cromossomos. Essa experiência foi a primeira coroada de êxito, com mamíferos. Exemplificando o que poderia ocorrer, disse que os coelhos se transformam em repteis, sendo dificil afirmar se apontam outras anomalias. As rãs apresentaram outras mutações, além do porte, "pois algumas nasceram sem pigmentos, isto é, albinas".

Disse Haegg que muito mais se poderia aprender mediante experiência com cães, mas que o problema principal a vencer é o de sempre: dinheiro para as experiências, pois não se pode fazer crescer dinheiro mediante cromossomos.

VARIEDADES

— Em circulação o número referente a abril e maio de "A Ordem", em seu 29.º ano. E' a mais antiga revista cultural do Brasil, com publicação ininterrupta. Coisas excelentes neste número: um artigo de H. J. Hargreaves sôbre "Mensagem de Roma"; A Eterna Mulher, por Gertrude Von Le Fort; Bernanos, Romancista da Graça, pelo dominicano Yves Congart e um auto de D. Marcos Barbosa, excelente como os anteriores. Além das seções habituais.

— A Livraria do Globo reeditou dois romances, um brasileiro, outro inglês. O brasileiro: "Olhai os Lírios do Campo", de Erico Verissimo, já em 14.ª edição, além de ter sido filmado. O inglês: "Um Gôsto e Seis Vintens" (The Moon and Six Pence) de W. Somerset Maugham, biografia romanceada de Gauguin, 4.ª edição brasileira e também já levado à tela.

— Euclides, Arquimedes, Bacon, Copérnico, Galileu, Newton, Lavoisier, Dalton, Humboldt, Faraday, Darwyn, Huxley, Agassiz, Mendel, Pasteur, Kelvin, Haeckel, Steinmetz, Mme. Curie, Banting e Einstein são as figuras focalizadas por Henry Thomas e Dana Lee Thomas em "Vidas de Grandes Cientistas", da Globo, em tradução de Lino Valandro.

J. E. F.

"Da Pintura das Cavernas aos Quadrinhos"

Lancelot Hogben, o autor de "Maravilhas da Matemática" e "Ciência para o Cidadão", considerado o maior vulgarizador de conhecimentos de nossa época, publicou agora "Da Pintura das Cavernas aos Quadrinhos" com o sub-título "Um Caleidoscópio de Comunicações Humanas", onde expõe o desenvolvimento do alfabeto, da astronomia, da cronologia, da escrita, da tipografia, da fabricação do papel, etc. A obra, ricamente ilustrada, é uma edição de Max Parrish, Londres. (Titulo do original: "From Cave Paiting to Comic Strip").

LEIA SEGUNDA-FEIRA
Aviação e "Tribuna dos Estudantes
SUPLEMENTOS DA TRIBUNA

— PUBLICIDADE —

PRIMEIRA VARA CIVEL

Edital de primeira praça, com o prazo de dez dias, para venda e arrematação, pelo preço da avaliação, do bem penhorado nos autos da ação executiva que Kuhn & Cia. Limitada move contra Victoria Julia Simon Collavini, na forma abaixo: — O doutor Gastão Alvares de Azevedo Macedo, Juiz de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal — Faz saber aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que por êste Juizo e cartório corre os seus têrmos regulares a ação executiva, ora em fase de execução de sentença, em que é exequente Kuhn & Cia. Limitada e requerida Victoria Julia Simon Collavini, na qual foi pedida e deferida a expedição de editais de primeira praça com o prazo de dez dias e formalidades legais, para venda e arrematação em hasta pública, acima da avaliação, do bem penhorado à executada. Em virtude do que, se passou êste edital pelo teor do qual, o porteiro dos auditórios trará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der ou maior lanço oferecer, acima da avaliação, no dia 30 de agôsto corrente, às 13 horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel 29-31, térreo, o bem penhorado ao executado e constante do laudo seguinte: — "Um caminhão marca "Chevrolet", modêlo mil novecentos e trinta e oito, com seis cilindros, motor de oitenta e cinco H. P., com chapa número vinte-quarenta e dois-trinta (20-42-30) para cidade de Santo André, Estado de São Paulo, com cabine, côr amarelo alaranjada e carroceria em côr azul-pavão, e encontrado à rua Leite Leal número dois. Avaliamos o mesmo em Cr$ 35.000,00. Rio de Janeiro, 16 de agôsto de 1950. — Fernando Nascimento — Ernesto Babo Filho". E quem quiser arrematar compareça neste Juizo no dia, hora e local designados para fazê-lo em praça mediante pagamento à vista ou fiador idôneo por 3 dias, correndo por conta do arrematante 1% de taxa judiciária sôbre o preço da arrematação e custas para extração da carta ou titulo de aquisição para conservação do seu direito. Do que para constar passaram-se êste edital e outros de iguais teores que serão respectivamente afixado no lugar de costume e publicados na imprensa na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quatorze de agôsto de 1950. Eu, M. M. Ferreira Soares, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão vitalício, subscrevi. — Gastão Alvares de Azevedo Macedo. (Estava devidamente selado). Está conforme. O escrivão. — Antônio Cicero Galvão.

FILATELIA

CAMPORTO

NOVIDADES FILATÉLICAS

FEZZAN — Dois selos em benefício dos desamparados foram emitidos, um de 15 +|- 5 frs., sépia, e outro de 25 +|- 5 frs., azul, desenhos de A. Bout e gravados por Munier Cottet.

ITALIA — Comemorando o segundo centenário da morte de Ludovico Antonio Muratori, celebre arqueologo, arquivista do Duque de Modena, autor do "Rerum Italicarum scriptores", a Itália emitiu um selo de 20L., com a sua efigie. Muratori nasceu em Vignola em 1672 e faleceu em Modena, no ano de 1750.

FRANÇA — O Ministério dos Correios de França, comemorando a Festa Nacional do Ar, emitiu um selo e um carimbo obliterador que foram apostos em cartas e cartões no dia 11 de junho, em Orly. Cartões postais reproduzindo os tipos mais recentes de aviões e helicopteros foram postos à venda na ocasião, com o selo e o carimbo acima referidos.

5.º Congresso Internacional de Microbiologia e Cinquentenário do Instituto Oswaldo Cruz — Instalou-se à 17 último, o V Congresso Internacional de Microbiologia, ao qual acorreram centenas de delegados brasileiros e de quase todos os paises do globo. Na mesma data o Instituto Oswaldo Cruz comemorou o seu cinquentenário.

Homenageando o Congresso e o Instituto, o Departamento de Correios mandou confeccionar um selo comemorativo com a efigie de Oswaldo Cruz e um carimbo reproduzindo o Ex-Libris, homenagem que foi justamente aplaudida.

Infelizmente, mais uma vez, a Casa da Moeda deixou de entregar ao Departamento uma emissão solicitada, de modo que o selo que deveria entrar em circulação na data das comemorações, só com a melhor boa vontade do Departamento de Correios circulará 3 ou 4 dias após. Podia ser pior...

Estamos nos acostumando a ver, quase sempre, os selos comemorativos serem postos em circulação, depois das comemorações. Onde estão os selos do Centenário de Juiz de Fora, do 450º aniversário da descoberta do Brasil e outros, programados? Até o do Recenseamento, que era um selo de propaganda, saiu depois do Censo.

Mas nem todos os selos saem da Casa da Moeda, depois das comemorações, façamos justiça. O do Campeonato Mundial de Futebol, série de 3 selos, foi entregue a tempo de, no dia do Campeonato, serem vendidos em tôdas as Diretorias Regionais!

Câmbio Postal e Ex Libris

Manuel Esteves

Com a emissão do sêlo comemorativo do cinquentenário da fundação do Instituto Oswaldo Cruz e o 5.º Congresso Internacional de Microbiologia, realizado, no dia 17 do corrente, em Quitandinha, estão de parabens os filatelistas do Brasil. Também estão satisfeitos os ex libristas brasileiros porque o sêlo comemorativo é obliterado com um carimbo que reproduz o ex libris do Instituto Oswaldo Cruz.

E' um culto à memória de um dos brasileiros mais ilustres, que chegou a fazer quase o impossivel, pois realizou um milagre acabando com a febre amarela no Rio de Janeiro. Por muito tempo o povo foi dirimado impiedosamente pelo "flagelo assassino e degradante" — no dizer daquele que foi Mestre Afranio Peixoto.

Por isso, Oswaldo Cruz estará sempre presente na memória e no coração dos brasileiros.

***

O fato é mais do que comum para os filatelistas, que estão acostumados a enriquecer as suas coleções preciosas com êsses selos comemorativos. O mesmo não acontecerá com os colecionadores de ex libris. Nunca têm dessas oportunidades.

A não ser o sêlo do Barão do Rio Branco, comemorativo do centenário do seu nascimento (1845-1945), não temos notícia de outra coisa semelhante.

Não esquecer também a folhinha comemorativa que circulou e que traz não só um belo ex libris em verde claro, do Barão, como também três outros selos diferentes, na mesma ocasião emitidos. Essa folhinha é preciosa para colecionadores.

Sabemos que poucos são os ex libristas que a possuem nas suas coleções.

Mas, voltemos ao sêlo comemorativo da fundação do Instituto de Manguinhos, uma das glórias de Oswaldo Cruz.

Louvamos daqui a Comissão Filatélica por mais esta realização magnifica. Mostra, com isso, possuir alto gôsto artístico escolhendo o ex libris do Instituto Oswaldo Cruz como motivo para um sêlo comemorativo.

Aliás, o cronista de Filatelia da TRIBUNA DA IMPRENSA já disse o bastante desta iniciativa feliz da Comissão Filatélica.

Pois bem, a escôlha foi a melhor possivel. Como sabem, o ex libris do Instituto, idealizado por Oswaldo Cruz e gravado pelo famoso artista Stern, é um dos mais belos da coleção brasileira. Daí o interêsse entre os colecionadores por êsse sêlo comemorativo.

Não chegará a ser um ex libris, mas, de qualquer modo, será uma variante do ex libris do Instituto Oswaldo Cruz.

Ora, como os ex libristas brasileiros gostam muito de variantes, aí está uma de valor para as suas coleções.

Martirizado pelas Dores nos Calos?
Dr. Scholl's
ZINO-PADS
PROPORCIONAM ALÍVIO INSTANTÂNEO!
Conselhos grátis: Pedicuros e aparelhos cientificos à sua disposição. Informações pelo telefone.
Lojas Dr Scholl

O direito de sonhar...

Maluh de Ouro Preto

"Mestre Miséria" é um conto da autoria de Truman Capote, jovem mas já famoso escritor americano. E' um conto estranho, angustioso e triste, que comove e perturba criando um ambiente de temor indefinido e desanimadora melancolia. E' a história de uma jovem do interior que vai trabalhar numa grande cidade, desprezando a felicidade singela oferecida pelo lugarejo natal. Um dia ouvindo por acaso fragmentos de uma conversa, descobre a existência de um homem que compra sonhos... Fascinada vai procurá-lo, conta um sonho, e recebe pagamento em dinheiro. Resolve então vender todos os seus sonhos. Sonha tanto, tanto, que sem dúvida enriquecerá. Volta mais uma, duas, três vezes... Numa delas encontra um pobre bêbado, um antigo palhaço que se apaixona por ela e lhe revela quem é realmente o negociante de sonhos: "Eu o chamo de Mestre Miséria. Talvez você o conheça por outro nome, mas deve saber quem é. As mães falam dele a seus filhos. Mora nos côncavos das árvores, tarde da noite desce pelas chaminés e vagueia nos cemitérios. E' um ladrão e uma ameaça, tirará tudo o que você tem, e no fim não lhe deixará nada, nem mesmo um sonho..."

Mas o aviso vem tarde. A jovem continua a voltar e vender seus sonhos. Em vez de melhorar de vida, fica cada vez mais desgraçada, mais degradada, mergulhada em sordidão e torpezas, presa no ciclo trágico, dormir, sonhar, lembrar o sonho. Perde assim tôdas as ambições e anseios, como se um ladrão a tivesse despojado de tudo, até dos ossos.

"Não compreendo e não sei o que fazer, sinto-me como a morte", diz ao amigo que replica ser ela a imagem mais da vida do que da morte, pois "quem compreende e sabe o que fazer?". E acrescenta: "Os sonhos são a mente da alma, a verdade secreta sôbre nós. Mestre Miséria não tem alma e aos poucos rouba a nossa. Uma noite vendo uma estrêla cadente ela formula um desejo louco: recuperar seus sonhos... regressar à casa, à humilde aldeia. Suplica a Mestre Miséria que lhe devolva seus sonhos, eram tudo o que tinha, em troca dará o que recebeu. Mas êle é implacável, já gastou os sonhos, não pode devolvê-los.

O conto acaba com a partida do palhaço e a moça ficando sozinha, miserável, semi-morta, mas sem mêdo pois afinal "nada mais lhe restava para ser roubado"...

Fala-se de sonhos desde as antiguidades mais remotas. Deles se ocuparam, em tôdas as épocas, sábios, filósofos, artistas, romancistas, músicos, médicos e poetas. Servem de ponto de partida para explicações psicológicas, de motivo para teorias variadas e a psicanálise baseia-se em sua interpretação. Foram e serão sempre usados como tema na literatura, na arte, na música. Shakespeare fez o "Sonho de uma noite de verão", Liszt compôs o "Sonho de amor", Rodin batizou de "sonho" uma esguia figura alada. Provando que poderia produzir um livro de pura delicadeza e beleza suave, Zola escreveu "Le Rêve". Não existe poeta que não tenha ao menos uma quadrinha sôbre sonhos. A palavra sonho tornou-se símbolo de tudo o que desejamos, de felicidade imaginada, de beleza... Viver como num sonho... é a ambição de muita gente.

Não se sabe e nunca se saberá a origem dos sonhos. Se foram criados por Deus ao tirar Adão do barro, pela serpente ao tentar Eva ou se já existiam antes da formação do mundo, perdidos no cáos ou integrados no infinito. Sabe-se apenas que sonhar é parte do viver, que tôda criatura humana sonha, e tem o direito de sonhar... Mas vender sonhos... Que pretende Truman Capote com seu conto doloroso, cheio no entanto de poesia trágica? Que conclusão podemos tirar, nós os humanos, nós que sonhamos, que sonhamos sempre, e tantas vezes não sabemos o que fazer de nossos sonhos? Será que cada sonho abandonado por desânimo, cansaço, descrença ou ambição de outro maior, cada sonho que se deixa, cada sonho que se larga, não é uma parte de nós mesmos, um pedacinho de alma que se trai, despreza e vende a algum Mestre Miséria disfarçado? Quem sabe se devagar, aos pouquinhos, com o cinismo, a amargura, a dúvida, a impiedade, não vamos perdendo, vendendo tudo, até mesmo o direito de sonhar?...

AUREA MODESTO LEAL

(Missa de 7.º dia)

✝ Olga Leal da Rocha Miranda, Maria Alice Sá Modesto Leal, Alayde Carvalho Modesto Leal, Isabel da Silva Fernandes e seu marido Dr. Paulo da Silva Fernandes, Arnaldo Ferreira Leal, João Leopoldo Sá Modesto Leal, Olga Maria Barbosa da Silva, seu marido Dr. Afranio Barbosa da Silva e filhos, Isabel Maria Modesto Leal Brum, seu marido Dr. J. Roberto Brum e filhos, Alice Maria e Terezinha Sá Modesto Leal, Odete de Modesto Leal Guaraná, seu marido Dr. Fernando Guaraná e filhos, João Antonio Modesto Leal, sua senhora Leilah Caldas Modesto Leal e filhos, Marina Modesto Leal Corrêa, seu marido Dr. Nelson Corrêa e filhos, Dr. Alcides Modesto Leal, sua senhora Isabel Maria Modesto Leal e filhos, agradecem sensibilizados a todos os parentes e amigos, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecivel e querida irmã, cunhada e tia, AUREA MODESTO LEAL e convidam para a missa de 7.º dia, que mandam celebrar em sufrágio de sua bonissima alma, depois de amanhã, segunda-feira, dia 28, às 11,00 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria.

Aurea Modesto Leal

(Missa de 7.º dia)

✝ A PROPRIEDADE S/A, pelos seus diretores e auxiliares, convidam seus amigos para assistirem a missa de 7.º dia que será celebrada em intenção à bonissima alma de D. AUREA MODESTO LEAL, depois de amanhã, segunda-feira, dia 28, às 11,00 horas, na Igreja da Candelaria, pelo que antecipadamente agradecem aos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

Dr. Carlos Eduardo Soares de Moura

✝ Aleen Marinho Rego, Carlos Araujo Lima, Cezar Lucheiti, José Araujo Motta Junior, Leopoldo Miguez de Mello, Manoel A. Lopes da Cruz, Miguel Lins, Moacyr Vellaso e Paulo da Silva Cabral, profundamente pezarosos com o falecimento do seu dileto amigo CARLOS EDUARDO SOARES DE MOURA, convidam seus antigos colegas do Internato Pedro II, do Lycée Français e da Faculdade Nacional de Direito para assistirem à missa que em sua intenção será celebrada, dia 28 do corrente, às 10,30, na Igreja do Carmo, à rua 1.º de Março.

Dia Social



JACINTO PEREIRA FARIA — Após quatro meses de ausência, regressou a esta capital, procedente da Europa, o sr. Jacinto Pereira Faria, da firma Jacinto Faria & Cia. Ltda. A foto acima é um flagrante de sua chegada, onde o vemos ladeado pelo sr. Silvio Figueiredo e sr. Diretor da Arco-Artusi Propaganda

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Desembargador Odilo Costa.
Joaquim Cesar Filho.
Fernando Alberto Schiavo.
Dr. Morizot Leite, médico.
Dr. Oscar da Silva Araújo.
Dr. Miguel Pedro.
Professor José Carlos Pena.

Senhoras

Hercilia Menezes Pena.

NASCIMENTOS

Eliana, filha do casal **Edward Teles Barreto - Guiomar da Silva Barreto.**

Marcilio, filho do casal **Honório Ribeiro Filho - Isaura Duffer Ribeiro.**

Maria Solange, filha do casal **Anibal Santiago - Dalila Mendes Santiago.**

NOIVADOS

Participam o seu noivado:

A srta. Inês Rocha Lisboa, filha do casal **Jary Brandão Lisboa - Glória da Rocha Lisboa**, com o senhor **Renato de Rodrigues.**

A srta. Carmen Rodrigues Lauro, filha do casal **José Carlos de Miranda Lauro - Elsa Rodrigues Lauro**, com o sr. **Antenor Lacerda.**

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Humberto Capitoni e Dilze Gonçalves da Silva; Milton de Medeiros e Oldenir Teixeira; Luis do Prado Manso e Lenira Correia Pialho; José Umbelino da Costa e Zilda dos Santos Ribeiro; Nemório Soares Peixoto e Cleide dos Santos; José Castanho de Carvalho e Iolanda Soares; Mário Rebouças Pinheiro e Terezinha de Jesus Araújo; Célio Gonçalves dos Santos e Regina Celi Gonçalves da Silva; Hélio Ramos da Silva e Telma dos Santos Pinho; Serafim Ribeiro e Altina Moreira da Silva; Fernando dos Santos e Maria da Glória Chaves; Remo Severo Grivicich e Iolanda Vasconcelos de Almeida; Marcos Grimberg e Mindla Frymeta Korn; René Mendonça e Eda Cardoso Niemeyer Lisboa; Manuel Nazareno de Arruda e Liberalina Meireles do Nascimento; Afif Izar e Wadad Taulle; Oscar Martins da Cruz e Arlete Morais Barbosa; Hélio Fábio Azevedo de Freitas e Doris Barbosa de Aguiar; Décio Antônio de Oliveira e Elida Fialho Ferreira Cabloco.

DIPLOMATICAS

Dr. Fuad Carim — Com destino a Belo Horizonte, seguiu o dr. Fuad Carim, embaixador da Turquia em nosso país. Sua excia. já percorreu diversos pontos do nosso território, visitando lugares históricos e obras de arte brasileiras, inclusive as esculturas do "Aleijadinho".

CONFERENCIAS

Sr. Dorval Lacerda — O sr. Dorval Lacerda, procurador geral da Justiça do Trabalho, realizará na proxima segunda-feira, dia 4 de setembro, na sala do Conselho da A. B. I., às 18 horas, uma conferência sôbre "A condição do operário", patrocinada pela Secretaria de Intercâmbio e Cultura do Departamento Estudantil da U.D.N. São convidados a comparecer todos os estudantes e demais pessoas interessadas. A entrada é gratis.

Portugal e Brasil: duas atitudes diferentes em face do alimento — Sôbre êste tema falará na proxima segunda-feira, dia 28 do corrente, às 17,30 horas, no Liceu Literário Português, o prof. Dante Costa. E' franca a entrada.

Vai estagiar na Universidade Smith, nos Estados Unidos — A senhorita Carmen Maria Mattos Martins dos Santos, um dos estudantes brasileiros escolhidos pelo Instituto de Educação Internacional, de New York, para estágio nas universidades americanas, deixou o Rio no dia 22 do corrente, pelo "El Conquistador del Cielo", da Braniff Airways, com destino aos Estados Unidos.

Professor Dr. Vitor Sawiask — No próximo dia 28 do corrente, às 15 horas, na Escola de Saúde do Exército, o biologista dr. Vitor Sawinski, pronunciará uma conferência sôbre o tema "O sexo na atividade dos seres".

Coronel Sir Arthur Evans — O coronel Arthur Evans, presidente da Sociedade Anglo-Brasileira de Londres, foi especialmente convidado pela Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa para realizar uma conferência na sede social da referida Sociedade, na próxima quarta-feira. Presidirá a conferência o sr. ministro Mario da Costa Guimarães, chefe da Divisão Cultural do Itamaraty.

HOMENAGENS

Jaymes de Barros — Será realizado hoje, às 13,30 horas, no Joquei Clube, o almôço oferecido por escritores, artistas, jornalistas, amigos e admiradores do sr. Jaime de Barros, que durante quatro anos exerceu as funções de consul do Brasil em Paris, promovendo intenso intercâmbio cultural e artístico entre o nosso país e a França.

Professora Maria Adelaide Rabelo Albano — Por motivo da nomeação da professora Maria Adelaide Rabelo Albano, por classificação em concurso para provimento efetivo, para o cargo de professora catedrática de Geometria Descritiva da Faculdade Nacional de Arquitetura, seus colegas e amigos vão oferecer-lhe um almôço, na próxima segunda-feira, às 12 horas, no salão nobre da Casa do Estudante do Brasil, à rua Santa Luzia, 385.

Deputado Benjamin Farah — Os oficiais das Fôrças Armadas da ativa e reserva (Exército, Marinha e Aeronáutica), beneficiados pela Lei número 1.135, prestarão, no Clube Militar, em data a ser fixada oportunamente, uma homenagem ao deputado Benjamin Farah, autor do respectivo projeto, e a outros parlamentares que, juntamente com o autor, defenderam êsse projeto na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. As listas de adesão acham-se em poder do major Olindo, na sala n. 301, quinto andar, do Clube Militar.

CLUBES

Jóquei Clube Brasileiro — O Jóquei Clube Brasileiro fará realizar um chá dançante no próximo domingo, dia 27, na tribuna social, após a realização do último páreo do programa. A festa será dedicada aos festejos da "Semana de Caxias".

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
[illegible]
23-3321 — 23-1121 — 23-3567
[illegible]

Teatro

Patati Patatá

Claude Vincent

Dona Genoveva, sogra de Gumercindo Tavares de "As Mãos de Euridice", falava, falava, falava, patati patatá, patati patatá... e foi bem por isso que o herói fugiu de casa...

A Genoveva de "A Patitiva", peça musicada que estreiou ontem no João Caetano, falou muito menos, o que foi pena, sendo Genoveva a Durvalina Duarte, uma artista que geralmente diverte muito. Tivesse ela tido um texto maior e mais espirituoso, quem sabe, as duas horas e quarenta minutos da peça teriam parecido mais curtas.

Porque o fato é que "A Patativa" pertence a um gênero universal de teatro, gênero que tem o seu público, mas que precisa de cuidado no texto e na montagem, e de muita graça na sua apresentação. E neste caso "A Patativa" tem um enrêdo e um diálogo sem grande originalidade. Trata-se de um milionário que, uma vez perdido seu dinheiro, perde sua noiva (uma gold-digger). Refaz sua fortuna por meio de um bilhete de loteria que uma linda cigana lhe vende; resolve vingar-se da "noiva" e lança a gitana na sociedade como uma princesa oriental chamada Shangri-la. Mas a gitana não é gitana, não é Shangri-la, é simplesmente Gilda de Abreu disfarçada de uma camponesa gráfina chamada Nina!

Como sempre, a voz de Vicente Celestino arranca aplausos, e como sempre Gilda de Abreu evoca uma simpatia que, por ser estranha, não é menos verdadeira. Ela não dança muito, nem representa muito; sua voz fina não é voz de estrela de opereta; apesar de ser agradável. No entanto ela tem charme, e acredito que nisso resida o sucesso de suas peças.

O programa diz que o original é de Gilda de Abreu e de Ercole Vareto. Penso que certas marcações não são deles. Não é realmente divertido o momento em que Valter Davila, mordido a cachorro, confunde Vicente Celestino com uma árvore! Pena, isso, porque o começo da cêna fazia rir. E sempre pena quando se cai em mau gosto, em busca de originalidade.

Do elenco não se pode dizer muito, porque nem Durvalina, nem Vicente Marchelli, nem Madame Lou têm papeis que possam demonstrar o seu talento.

As roupas de Gilda de Abreu foram escolhidas com apuro, mas isso não é o caso para o resto do elenco, e os telões pintados pertencem a uma época que não é a nossa, apesar do programa informar que é, de fato, a "época atual". Mas evidentemente a comédia musicada sempre se passa num mundo de tempo e de localidade que são puramente dela.

NOTICIÁRIO

*** Hoje é o primeiro dia do Congresso do Negro Brasileiro, em comemoração do centenário da extinção do tráfico de escravos. Início do conclave: às 15 horas, à rua Mayrink Veiga 13, 3.º andar. Entre as inúmeras teses a serem debatidas figuram obras de Gilberto Freyre, Roger Bastide, Edson Carneiro, Guerreiro Ramos, etc. Na rubrica "Sobrevivências folclóricas", discutir-se-á a dança folclórica, o "Bumba meu boi", a "Capoeira", o batuque, etc. Assim, as pessoas que se interessam pelo teatro podem assistir com proveito às reuniões. Tôda a correspondência deve ser dirigida a Abdias Nascimento, do TEN.

*** Hoje, às 16 horas, na sede do PEN Clube do Brasil, o sócio titular ministro Aníbal Freire saudará em nome da associação seu sócio fundador ministro Pedro Calmon, por sua investidura como ministro da Educação. Falará também o professor Cândido Mota Filho, sôbre a obra de Guy de Maupassant. A segunda parte do programa constará de uma peça em 1 ato da autoria de Lúcia Benedetti, baseada num assunto fornecido por Dinah Silveira de Queiroz, com direção de dona Esther Leão. Os intérpretes são Beyla Genauer, Virginia Valli e Jacy Campos. O título da peça é "O Banquete".

*** Segunda-feira, dia 28, às 21 horas, Rodolfo Meyer fará uma récita de "As mãos de Euridice", e terça-feira, haverá mais um recital às 17 horas. Isso, devido às muitas pessoas que ainda não conseguiram entradas para assistirem à obra de Pedro Bloch. Terça-feira passada a casa ficou outra vez superlotada.

OPERAÇÃO NA "ESICULA
e pouco ou fígado — para não fazê-la tome BILIALGINA.
— BILIALGINA nas drogarias —

Banco do Comércio S.A
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93 95

Cinema

O Misterioso Homem do Charuto ou "Mamãe, o moço beijou Dorinha"

Está sendo exibida em todos os cinemas do circuito Plaza uma produção nacional intitulada "Somos dois". O diretor, produtor e principal responsável por tal insulto aos nossos foros de nação civilizada é um cavalheiro chamado Milton Rodrigues. Guardem o seu nome com atenção para evitar ver os filmes que êle fizer daqui por diante, se é que a tanto ainda se atreverá.

Esse senhor mandou um cúmplice seu, de nome Leo Danila, escrever o que êles pensaram ser um argumento. Essa obra genial foi depois adaptada pelo teatrólogo Nelson (Album de familia) Rodrigues. Logo após, foi convocado um elenco de atores nacionais encabeçado por Dick Farney, que nunca foi ator, e por Marina Cunha, ex-Miss Distrito Federal, que não tem a mais remota possibilidade de chegar um dia a ser uma atriz razoável.

E eis o que aconteceu:

Dorinha (Marina Cunha) começa o filme contando: "Eu vivia na minha cidadezinha. (Pausa para uma rajada da música de Radamés Gnatalli). Lá só tinha era missa aos domingos. (Outra pausa para música). Eu me extasiava ouvindo os discos de Dick Farney. (Violinos). A minha única distração era ouvir Dick Farney. (Pausa maior para música mais forte). Um dia, porém, eu decidi ir ao Rio. (Pausa comedida para música apreensiva). Meu pretexto era o trabalho, mas o meu motivo secreto era a esperança de ver Dick Farney. (Thuctchuc dum trem. Estação com gente olhando para a "câmera". Abraços. Violinos, madeiras e bombo). E assim eu fui para o Rio.

E assim Dorinha veio para o Rio. Mal chegou, foi arranjar emprêgo, procurando um tio seu naquele terreno baldio em frente ao "Diário Carioca", onde antigamente foi o 12.º Distrito Policial e, onde, atualmente, se vê escrito numa parede: "N.º 1649".

Ela só vê que o tio não podia trabalhar ali, quando já está no meio do terreno. Volta cabisbaixa e os transeuntes param para

Dorinha continua procurando emprêgo sem nada conseguir. E' então que, um dia, ela desmaia na porta do camarim de Dick Farney que lhe arranja emprêgo na loja de modas do seu pai, um certo senhor Carvalhal, interpretado por Sérgio de Oliveira. Depois fogem cinco malucos do manicômio judiciário e Dick se faz passar por um deles. Leva Dorinha a uma "boite" onde aparece pela primeira vez o misterioso homem do charuto. E' um sujeito de bigode, mal ajambrado, sempre de chapéu na cabeça, que olha ferozmente para os lados e fuma um charuto. Não se sabe, durante todo o filme, o que êle faz, quem é nem o que pretende. Em debate, aqui na redação, alguém aventou a possibilidade dêle ser o detetive da "boite". Até o momento, porém, isso permanece no terreno das hipóteses sem comprovação.

Bem, depois da briga na "boite" (há disso também!), a coisa vai numa degringolada infernal, com passeios ao Pão de Açúcar pela manhã, com roupa a rigor, e carros da Rádio Patrulha (o 32, pelo menos, aparece), nova aparição do homem do charuto, etc., até terminar na casa de Dorinha. Há então um temporal sem chuva mas com água despejada do lado de fora da janela. Logo após aparece Dick Farney que canta e abraça Dorinha, depois que ela se benzeu por causa duns trovões e da morte do seu canarinho de estimação.

O irmão de Dorinha grita, então, para cima: "Mamãe, o moço beijou Dorinha". E com tal frase o filme termina. Os poucos espectadores que resistem até o fim, saem vociferando. Vimos até um dêles declarar para um companheiro: "Só mesmo estrangulando essa gente!".

H. NOBRE ALVES

PARA HOJE:

MÚSICA

ESCOLA NACIONAL DE MUSICA — 17,30 horas — Recital CHOPIN da pianista ANA CAROLINA, em benefício dos lázaros.

CONSERVATORIO BRASILEIRO DE MUSICA — 17 horas — Recital da violinista NINA GOEHRING, da Orquestra Sinfônica de Kansas City. No programa: Bach, Cesar Frank, Dohnanyi, Wieniawsky e Novacek.

TEATRO

CARLOS GOMES — 22-7581 — Dia 31 estréia da revista MÃO BOBA, com Beatriz Costa, Colé, Salomé, Rafael Garcia, Rosina, etc. — às 21 horas.

COPACABANA — Tel. 27-0200 — AM STRAM GRAM, de André Roussin, com cenário de Wakhevitch — Comp. de François Périer, Marie Daems, Lucienne Granier, R. Lajarrige, [illegible] etc. — Pré-estréia de gala às 21,30 hs. — Cr$ 200,00. Domingo às 16 hs. Cr$ 100,00.

FENIX — [illegible] — Até dia 31: OS FILHOS DE EDUARDO — às 21 hs. — Cr$ 36,50. Os Artistas Unidos e Mme. Morineau no sucesso de Marc Gilbert Sauvajon. [illegible]

FOLIES — [illegible]

GLORIA — [illegible] — [illegible] CARLOTA [illegible]

JARDEL — [illegible] O MÉDICO EM APUROS e O FANTASMA [illegible] às 16,30 e domingo às 16,30.

JOÃO CAETANO — Tel. [illegible] — Estréia de Gilda Abreu em A PATATIVA, comédia musicada, com Vicente Celestino, Walter D'Avila, etc. — às 16, 20 e 22 horas sáb. e domingo.

RECREIO — 22-3184 — [illegible] revista de Walter Pinto.

REGINA — [illegible] — AS ÁRVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona. Comp. Dulcina-Odilon. Direção de Dulcina — com Conchita de Moraes, Rodolfo Mayer, Suzana Negri, Aída Ferreira — Trad. W. de Oliveira. [illegible] às 20,45 hs. Cr$ 36,50. — Vesp. sáb. e dom. às 16 hs.

RIVAL — Tel. 22-2721 — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Companhia Alda Garrido — [illegible] de Carlos Llopis, trad. de [illegible] — às 20 e 22 hs. Cr$ 20,50. [illegible] — Vesp. sáb. e dom. às 16 hs.

SERRADOR — Tel. 42-4442 — HISTÓRIA DE UMA CASA, de Celso Rocha — às 20 e 22 hs. — Adapt. Brício de Abreu — Eva Todor e sua Companhia — Cr$ 30,00. Três historias que aconteceram na mesma casa, nas arredores de Paris. — Vesp. sáb. e dom. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1380 — O IMPACTO, de Silveira Sampaio — Cr$ 36,50 — Sab. às 20 e 22 hs.; domingo às 16, 20 e 22 horas — Com Luiz Delfino, Laura Suarez e outros. História de herói poético cujo esposa acredita que êle ama outra mulher e que está enlouquecendo. A peça conta com a colaboração da sra. Clô Prado que escreveu uma cena de comicidade irresistível. — A seguir: A GARÇONNIÈRE DE MEU MARIDO.

CINEMA

ESTRELA DA MANHÃ — Produção nacional da "Filmoteca Cultural Limitada" — Baseado numa história de Jorge Amado. Direção de Jonald. Desempenho de Doris Duranti, Paulo Gracindo, Dorival Caymmi e Dulce Bressane. [illegible] Nos cines METRO — PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

A SOMBRA DA OUTRA — Produção nacional da Atlântida — Direção de Watson Macedo — Baseado na novela de Gastão Cruls, "Elsa e Helena". Com Anselmo Duarte, Eliana, [illegible], A. Fregolente e Mário Lago. História de uma mulher de dupla personalidade, assim como "Dr. Jekyll e Mr. Hyde" [illegible]. Nos cinemas PALACIO, CARIOCA, PIRAJÁ e IDEAL: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VITIMAS DO DESTINO (Au Royaume des Cieux) — Da França Filmes — Direção de Julien Duvivier. Com Serge Reggiani, Suzanne Cloutier, [illegible] Jean Davy, [illegible] brilhante na produção francesa. [illegible] "Poil de Carotte", "Golgotha" e "Carnet du Bal". [illegible] Nos PATHÉ: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

FURIA SANGUINARIA (White Heat) — Da Warner Brothers — Direção de Raoul Walsh — Com James Cagney, Edmond O'Brien, Virginia Mayo e Margaret Wycherly. [illegible] Nos cinemas SÃO LUIZ, ODEON, ROXY, AMERICA, MARACANÃ, MONTE CASTELO, ODEON (Niterói) e FLORIANO: 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 hs.

NEM O CEU PERDOA (One Way Street) — Da Universal International — Com James Mason, Marta Toren e Dan Duryea, dirigidos pelo argentino Hugo Fregonese, em sua estréia em Hollywood. Um episódio romântico-policial. Nos cinemas VITORIA, RIAN e AVENIDA: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs.

SUBLIME INDULGENCIA — Reprise de um filme, dirigido por William Dieterle, com Merle Oberon, Claude Rains e Charles Korvin, baseado numa história de Luigi Pirandello. O eterno triângulo amoroso. Nos cinemas IMPERIO e IPANEMA: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O HOMEM MARCADO, com Richard Basehart e Marilyn Maxwell, filme policial e **NEM TUDO QUE RELUZ E' OURO**, comédia, com Marjorie Main e Percy Kilbride. Programa duplo no REX, a partir das 14 horas.

SOMOS DOIS — Produção nacional de Milton Rodrigues, que é também diretor. Com Dick Farney, Marina Cunha (Miss Distrito Federal, 1949) e mais Norma Tamar, [illegible]. Comédia romântico-musical. Nos cinemas PLAZA, PARISIEN, [illegible], ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e MADUREIRA: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ESTRELAS [illegible] — [illegible] Nos cinemas PRESIDENTE, AVENIDA, PARATODOS, ALFA, [illegible] e [illegible]: 14 — 16 — 18 [illegible]

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

[illegible] — Iracema
CENTENARIO — O [illegible]
EDISON — [illegible]
ELDORADO — [illegible]
GRAJAÚ — [illegible]
GUANABARA — Tulsa
JOVIAL — [illegible]
MADUREIRA — [illegible]
MEM DE SÁ — [illegible]
MODELO — [illegible]
MOGRÊLO — [illegible]
PIEDADE — Frente a frente com [illegible]
POLYTEAMA — [illegible]
QUITINO — [illegible]
S. CRISTOVÃO — [illegible]
TIJUCA — [illegible]
TODOS OS SANTOS — [illegible] (com as 2 Paletas)
VILA ISABEL — [illegible]

Em Niterói

EDEN — [illegible]
ICARAÍ — [illegible]
IMPERIAL — [illegible]
PALACE — [illegible]

Em Petrópolis

CAPITOLIO — [illegible]
DOM PEDRO — A porta do Céu
PETROPOLIS — Miranda, a sereia

EXPOSIÇÕES

JOSÉ BATISTA MORAIS — No saguão do Liceu de Artes e Ofícios, exposição de quadros a óleo do artista brasileiro José Batista Morais, constando de 50 quadros sôbre a cidade mineira de Ouro Preto.

RISONI — Continua aberta a exposição de pintura do artista Risoni, do Inst. dos Arquitetos do Brasil, praça Marechal Floriano, 7.

LÉLIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel, tem sido muito visitada a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Rigon, Hozard, Wlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERÂMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pela Horta de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de [illegible] motivos religiosos, dos [illegible].

EXPOSIÇÃO DOS ESCULTORES CONTEMPORANEOS — No Museu de Belas Artes foram reunidos alguns trabalhos de escultores contemporâneos, e que estão expostos à visitação pública.

EXPOSIÇÃO JOSÉ BATISTA DE MORAIS — No Liceu de Artes e Ofícios a exposição de 50 quadros a óleo sôbre motivos da cidade mineira de Ouro Preto.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA NO PALACE HOTEL — A exposição de pintura de JUDITH CABUS [illegible] no salão nobre da Associação dos Artistas [illegible] Palace Hotel [illegible] está aberta ao público, até o dia 31 do corrente.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Avenida Rio Branco.
MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.
MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE — Na Praça [illegible]
MUSEU DE ARTE MODERNA — Edifício do Banco Boavista.
GALERIA PERNAMBUCANA — Na [illegible]
LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua [illegible], Laranjeiras.
GALERIA [illegible] — Na Rua do Passeio, 38.
GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, [illegible]
GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, [illegible]
GALERIA VENDÔME — Avenida Copacabana, 759.
GALERIA CALVINO — Na Rua Santa Luzia, [illegible]
GALERIA ARKANANY — Na Rua da Quitanda, 69.

ZECA E ZICO

por Robert Kai

ROCAMBOLE

1 — *Enquanto os agentes secretos de Armando procuram o misterioso Sir Williams, Bastien tem uma surprêsa: numa fila de carruagens que se movimentam pela avenida êle vê o irmão de Armando, Andréa.*

2 — *Bastien fica admirado pois julgava que Andréa estivesse no estrangeiro. Desejoso de tirar tudo a limpo, Bastien segue a viatura desfargadamente. Vê o homem entrar numa casa elegante, sendo saudado pelo porteiro.*

3 — *Bastien espera um instante. O homem não volta. O fiel servidor de Armando pergunta então ao porteiro como se chama o homem que entrou há pouco. "E' um irlandês rico, Sir Williams, viajando pela França". Bastien reprime um grito de espanto.*

4 — *O inimigo de Baccarat e de Fernando não é outro se não Andréa, que se faz passar por Sir Williams. O miserável reparte Jeanne para se vingar de Armando como havia jurado. Bastien fala ao conde nessa importante descoberta.*

5 — *Mas porque motivo Andréa se interessou por Fernando? Porque tanto se empenhou para que êle fosse preso? Desta vez, Armando descobre a verdade: Sir Williams não quer que Fernando se case com Hermínia. Mas, ainda uma vez, por quê?*

TURISMO PARA OS TRABALHADORES

Na Europa, onde o turismo atingiu um grau capaz de ir ganhando novas facetas, já se começa a pensar na aplicação do turismo em benefício das massas operárias. Na Itália o assunto vem sendo constantemente ventilado pelas colunas da imprensa e definido como um problema a ser enfrentado sem demora. Geralmente desfrutado por pessoas de recurso, vemos novos rumos para o turismo, numa feição de caráter social que em muito ajudará a concepção de novas idéias acerca do papel a que está destinado.

Fazendo um ligeiro estudo nos pontos que os italianos estão submetendo a exame especial, chegamos a uma série de conclusões forjadas à sombra de um raciocínio de raro alcance social. A obra que estão dispostos a encetar e estamos certos que o farão, traz em seu bojo uma variedade de objetivos, cujos resultados mostrarão novos horizontes aos trabalhadores, ditados pelo sentido prático dessa coisa tão simples que se chama turismo.

Em primeiro lugar, procurarão desenvolver o turismo entre os trabalhadores, como condição de elevação cultural, social e de melhorias físio-psíquicas. Em entrevista concedida a estas colunas há pouco mais de um mês, o senhor Juvenal Murtinho, presidente do Touring Clube do Brasil, revelou que turismo é uma maneira prática de conhecer história. Enveredando por raciocínios simples, diremos apenas que uma visita a Ouro Preto suficientemente orientada, poderá equivaler-se a um compêndio e com outras vantagens. Da elevação do nível cultural virá, como consequência, um melhor nível social.

Outro ponto importante a ser discutido, é o que se refere a uma distribuição de férias mais racional. No Brasil, citando um problema nosso, as férias ainda são mal compreendidas e mesmo pelos próprios trabalhadores, que, muitas vêzes, preferem receber uma compensação em dinheiro. E se não chegam a compreender o valor de um período de férias para quem trabalha um ano inteiro, deve-se, em grande parte, à falta de recursos para gozá-las convenientemente. A maioria dos nossos empregados tira suas férias e fica no próprio lugar onde reside. Não há interêsse por parte do ministério competente, em procurar facilitar que viagem, mudem de ambiente e se distraiam um pouco. E adicionando essa condição a outra complementar e não menos importante, reivindicarão os italianos maiores facilidades nos hotéis e nos transportes, para os trabalhadores.

Incrementando o turismo entre os trabalhadores e conseguindo forçar maior compreensão quanto ao papel importante a que o mesmo está destinado, traduzida no cumprimento dessas exigências mínimas, estarão de parabens os italianos e mais ainda o seu imenso proletariado.

Há o Touring Clube do Brasil e é a êle que fazemos um apêlo, para que organize a sua "Seção Trabalhista", ampliando o valor social de sua obra. Os nossos operários necessitam de alguém que os oriente e ajude nos períodos de férias. Consiga reduções nos hotéis, facilidades nos transportes e a remoção de mais alguns empecilhos, e perderão a mania de vender as férias. Excursões bem orientadas trarão um novo nível cultural. Tudo muito bom, portanto. Basta compreender o exemplo e levar a idéia adiante.

NEWTON CARLOS

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MÉDICA — DOENÇAS ALÉRGICAS
Diariam. exceto aos sabs., das 16 às 19
Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. A. Barbosa Magalhães
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ. — Trav do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 52-2455.

Dr Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R Paulino Fernandes 38 — Tel 46-3131
— ANÁLISES MÉDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/401 — Tel 22-8289, das 14 às 18 hs. Resid. 25-2146 (1404)

Dr Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA —
Cons: Av Nilo Peçanha 12, s/ 407. Tel 42-3737, das 16 às 18. Resid: 37-8585.

Dr. Sahione Filho
CARDIOLOGIA E HEMATOLOGIA
Av Rio Branco 106/8 10.º s. 1011 das 3 às 6 hs exceto 5as feiras Tel 32-7870

AP. DIGEST. - Nutrição

Antonio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. DE MEDICINA
Av Copacabana 540 s 702 Diariamente das 13.30 às 15 h T 27-7580.

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 15 hs. em diante. R. Araujo Pôrto Alegre 70 9º s/905-5 Tel 42-9555

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3189
26-0318

Dr. O. Arantes Pereira
APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSOMOSE
Cons. R. México 31, s/1204 — 2as, 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-9461.

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Chefe Assist Med Pessoal do IAPI
Cl Med Ap Digest Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av 13 de Maio 37-Tels 22-1008 e 37-4108

Dr Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed Araribóia 5.º s/51 Niterói
Tel 2-2605

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X —
México 98. Tel 22-7227 — às 14,30 hs.

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405.

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MÉDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3
Tel 42-4446 - Diariamente das 15 às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 a 709
Tels 42-3671 e 27-2405.

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-3861. (1408)

CARDIOLOGIA

DR PAULO VASQUES DE FREITAS
CLINICA MÉDICA — CARDIOLOGIA
Av Rio Branco 277 6º s/607 T 22-8250

CIRURGIA

Dr Edgard Valente
CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS
Rua Miguel Lemos 44, s/ 601
Tels 27-0489 e 37-5489

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels.: 46-0808
26-2041

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5158. (1400)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9646. depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as, 4as e 6as, das 14 às 16 h. — Rua da Quitanda, 45, 6.º. Telefone: 22-0116

CLÍNICA GERAL

Dra Helena Maia Bittencourt
— Com prática dos Hospitais de Paris —
Cons R Senador Dantas 8, 1.º andar — 3as 5as das 13 às 16 hs Tel 22-6855
Res R Ronald de Carvalho 35 3.º andar (Lido) — às 2as 4as e 6as, 14 às 17 hs. — Tel 37-0238
Atende chamados

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

DOENÇ CRIANÇAS

Dr João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons Av Nilo Peçanha 12 12.º a. s 1204 Tel 37-6757

Prof. JOSE MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31 9º andar —
Tels 22-4700 e 37-6036 —
HORA MARCADA (1410)

Dr Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2º andar
— Das 9,30 às 12 hs. —
Tel 42-9638

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLÉSTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde de Rio Branco 34
— das 14 às 16 hora. —
Tel 22 4749. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.º sala 204
Das 8 às 12 hs Tel 42 1104 Res 22-8067

Prof. Mauricio de Medeiros
CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. R Miguel Couto 7, 5.º andar — 2as, 4as e 6as das 15,30 às 19. Hora marc. 22-5941.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar
— Tel 23-8848 —
Das 2 às 6 horas. (1401)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 113 — 2as, 5as e sabs, das 3 às 7 — Tel. 22-6886. (2607)

Dr Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA. TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 3.º, s/ 502. 2as, 3as, sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 32-1443.

Dr Eduardo P Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTÓRIO PREVENT CÂNCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s/ 701-3. Tels 37-1696 e 22-8936.

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLÍNICA E CIRÚRGICA — PARTOS — Pr Floriano 51/59 (Edif. Glória), sala 301 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2849. (1362)

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLÉSTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL
R Marechal Floriano 17 — Tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114 10º s 102
2a 4a 6a de 2 às 4 h T 22-1136

Dra. Lydia Soria
OBSTETRICIA — GINECOLOGIA
R Mal Hyemeier 17, tel 26-3183.

Dra Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 18, s/ 517. 2as, 4as e 6as das 13 às 18 hs. Tel cons 42-4986; res 25-2285.

Dr. Newton Passos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS
Av Rio Branco 143 5.º, s/ 1 a 3 — 3as, 5as e Sabs das 17 às 19.30. Tel 52-3827.

Dr Osmar Teixeira Costa
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua México 41, s/1206 — 3as, 5as, sabs das 14 às 16. Tel 52-2916.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTÊNCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINÁRIAS — PRÉ-NUPCIAL
... Tel 42 1071
— Das 9 às 11 e das 15 às 19 (1338)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS
Rua Senador Dantas 40-B, 9º andar — de 1 às 7 — Tel 22-8867 (1418)

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F.º
Da World Medic. Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTÉRIL, CLÍNICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s/ 218 (Ed Carioca). Consultas c/ hora marcada: tel 42-7550.

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas POR PROCESSO PRÓPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0698 (1418)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos; lesões venéreas tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5509 — Das 14 às 18 hs. (1416)

HIDROCELE

Dr João Pacífico
CURA RÁPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11. Tel 32-3038.

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPÉDICA
Av Rio Branco 257, salas 511/513
Tels 22-8757 e 37-1331. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — Das 15 às 18.
Tels 42-1065 e 25-0208.

Dr Marcial A Salaverry
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Av 13 de Maio 37, 4.º andar — 2as, 4as, 6as das 15 em diante. 22-1000.

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s/ 502, Ed. Gonçalves Dias. Diariamente 14 às 19 hs. Tel 42-2242.

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLÓGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE) R Santa Luzia, 732, 11.º, s/1118 Tels 32-3442 e 32-3272 (res)

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICÍLIO
Largo da Carioca 13, 1.º Tel 22-2600
Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6859

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAFIAS, TOMOGRAFIAS, ESTÔMAGO EM 2 DIAS. R Carioca 48, 1.º (esb. Sepat. Instrumental). Tel 22-1323 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2231)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência Ed. Odeon, 7º s/7.18-19 — Das 9 às 17 Tels 22-6064, 26-0338, 37-6237. (1421)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIÁRIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 696. Tel 26-0470.

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ÓRGÃOS GENITO-URINÁRIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs R Senador Dantas 85, sobr. Tel 22-0855

Dr Octacílio Gualberto
CLINICA UROLÓGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 8º andar, grupo 803 e 804 — Tels 22 1710 e 37-7104.

SANATÓRIOS E CASAS DE SAÚDE

CLÍNICA DE REPOUSO SANTA HELENA
NERVOSOS E ESGOTADOS
DISTÚRBIOS PSICOSSOMÁTICOS
ASSIST. MÉDICA PERMANENTE
PETRÓPOLIS Tel 4361. Inf Rio 26-2790, Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN

Comércio & Produção

BANCOS NO BRASIL
CAPITAL REALIZADO
Em bilhões de Cr$

$ 5 4 3 2 1
anos 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49

CAPITAL REALIZADO — Dos Bancos existentes no país, de 1940 a 1949, como segue:

Ano	Cr$ 1.000
1940	1.127.562
1941	1.250.739
1942	1.395.459
1943	1.821.928
1944	2.852.598
1945	3.390.584
1946	3.696.084
1947	3.854.033
1948	4.370.965
1949	4.451.347

FALÊNCIA — Requerida — De José Tomaz Pereira, na 14.ª Vara, por Guimarães Neves & Cia., credores de 2.516 cruzeiros; Decretada — De J. Flinkas, pelo Juiz da 10.ª Vara. Passivo declarado Cr$ 1.133.191.

CONCORDATA DEFERIDA — De Sobraco Engenharia Ltda. pelo Juiz da 7.ª Vara. Passivo declarado de 3.544.200 cruzeiros.

Resumo de balanços

PILKINGTON BROTHERS (BRASIL) LIMITED
Encerrado em 31-3-1950
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
3.148.097	77.337	10.065.212	6.448.097	7.093.450

Capital	Reservas	Previsões	Perdas	Dividendos
1.244.552	348.910	3.149.203	905.335	—

NOTAS:
Representante no Brasil — N. Crooks.
Contador — Ary F. de Andrade Figueira.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 25 DE AGOSTO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Últimas ofertas Vend.	Últimas ofertas Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União — Apólices:			
48	Unificadas	718,00	702,00	700,00
6	D. Emissões — nom.	720,00	750,00	720,00
2	Emp. 1903 — port.	635,00		650,00
35	D. Emissões — port.	650,00		
50	Idem	655,00		
6	Idem	665,00		
11	Idem	700,00	700,00	685,00
50	Tesouro de 1932	1.025,00		1.020,00
37	Guerra — Cr$ 100,00	77,00		75,50
34	Idem de Cr$ 200,00	154,00		152,00
10	Idem de Cr$ 500,00	385,00		383,00
97	Idem de Cr$ 1.000,00	755,00		
304	Idem	757,00	790,00	756,00
53	Idem de Cr$ 5.000,00	3.925,00		
13	Idem	3.950,00		
72	Idem	3.940,00	3.940,00	3.920,00
100	E. Santo — 8%	485,00	485,00	483,00
14	Minas 7% — Dec. 1177	630,00	620,00	615,00
21	Idem — 1.ª série	153,00		
55	Idem	154,00	154,00	153,00
6	Idem	155,00		
125	Idem da 2.ª série	155,00	156,00	155,00
72	Idem da 3.ª série	156,00		
125	Idem	157,00	158,00	157,00
19	Pernambuco — port.	44,50	46,50	45,50
42	Rod. E. do Rio 8%	550,00		550,00
370	São Paulo — port.	202,00		
68	Idem	205,00	205,00	204,00
73	Unif. S. Paulo — 8%	835,00	890,00	835,00
	Municipais do D. Federal			
136	Emp. de 1917 — port.	162,00		
23	Emp. de 1931 — port.	160,00		160,00
	Municipais dos Estados			
20	Pref. P. Alegre — 8½%	16,00		
	DIV. PARTICULAR BANCOS			
4	Mercantil do Rio de Janeiro de Cr$ 200,00	400,00		
300	Português do Brasil de 200,00 — pt.	450,00		450,00
33	Atlantica — Cia. Nacional de Seguros de Cr$ 200,00	400,00		
44	Fiação e Tecidos Corcovado de Cr$ 200,00	400,00		420,00
18	Brasileira de Energia Elétrica — Cr$ 200,00 — port.	190,00	195,00	190,00
3.422	Carbonífera Minas de Butiá de Cr$ 100,00	41,00	41,50	41,00
489	D. de Santos de Cr$ 200,00 — port.	210,00	215,00	210,00
100	Ferro Brasileiro — Cr$ 200,00	240,00		
130	Idem	245,00	250,00	244,00
50	Paulista de Força e Luz de Cr$ 200,00	300,00		
37	Siderúrgica Belgo Mineira (novas) de Cr$ 1.000,00	1.635,00		1.625,00
657	Sid. Nacional de Cr$ 200,00	195,00	200,00	195,00
	DEBENTURES			
8	Cia. Cotonifício Gávea de Cr$ 200,00 — 8%	200,00		
	VENDAS JUDICIAIS:			
6	Cia. Siderúrgica Nacional	190,00		
	DIVIDA EXTERNA			
2	São Paulo — 6% — 1928 Plano A p/£ 100-0-0	4.000,00		

PREÇOS
Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK EM 25 DE AGOSTO DE 1950

ALGODÃO — Cents. p/lb peso
Para entrega em:
Outubro . . . 38.11
Dezembro . . . 38.16
Março . . . 38.40
Maio . . . 38.38
Julho . . . 37.91
Outubro . . . 35.15

CACAU — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Outubro . . . 35.90
Dezembro . . . 35.00
Março . . . 32.95
Maio . . . 32.40
Julho . . . 31.85

CAFÉ — Contrato "D" — Santos mole — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Setembro . . . 55.10
Dezembro . . . 53.20
Março . . . N/cot.
Maio . . . N/cot.
Julho . . . N/cot.

Contrato "S" — Santos estritamente mole — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Setembro . . . 55.70
Dezembro . . . 54.41
Março . . . 52.55
Maio . . . 52.05
Julho . . . 51.10

LÃ — "Wooltops" — Cents. p/lb. peso
Disponível . . . 284.0 nom.
Para entrega em:
Outubro . . . 284.5
Março . . . 277.5
Maio . . . 273.0
Julho . . . 268.5

"Gordurosa"
Disponível . . . 206.0 nom.
Para entrega em:
Outubro . . . 205.5
Dezembro . . . 203.5
Março . . . 199.5
Maio . . . 196.5

MAMONA — Vendas
Mamona, c.i.f. Nova York por tonelada — US$ . . . 181.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU. direitos e taxas pagas — cts. p/lb. . . . 31.00
Idem, n. 3, posto EE.UU., direitos e taxas pagas . . . 20.75
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniente norte do Brasil . . . 17.50

SEDA — Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA . . . 4.80
Denier 13/15, branco A . . . 4.55
Denier 13/15, branco D . . . 4.15
Denier 20/22, branco AA . . . 4.20
Denier 20/22, branco . . . 4.15
Denier 20/22, branco D . . . 4.10

MERCADO DE METAIS
ALUMÍNIO — 99%, disponível Nova York — cts. p/lb. . . . 17.50
CHUMBO — Disponível Nova York — cts. p/lb. . . . 14.00
COBRE — Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — ct. p/lb. . . . 22.50
ESTANHO DO ORIENTE — Disponível Nova York — US$ . . . 105.00
FERRO GUSA — Posto Filadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ . . . 53.40
FERRO SUCATA DE AÇO — N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$ 44.000 a . . . 46.00
ZINCO — Disponível East St. Louis — cts. p/lb. 9...75 . . . 15.00
CROMO — Por tonelada de 2.240 libras — US$ . . . 27.50

MERCADO DE JUTA EM LONDRES — Libra
Mercado calmo
Daisee 2/3 C. & F. Dundee . . . 116-0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee . . . 120.0.0
Tossa 2/3 C. & F. . . . N/cot.
Tossa 4 C. & F. . . . N/cot.
First Cif — Antuerpia — Roterdam . . . N/cot.

A QUALQUER HORA AOS DOMINGOS

V.S. pode falar para S. PAULO de telefone para telefone com 40% de desconto e tambem para todas localidades distantes mais de 102 quilometros ligadas à rêde interurbana
Fale aos domingos — a qualquer hora — com maior rapidez e taxas reduzidas

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
Matias Barbosa — Fone 22 — Minas Gerais
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clínica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sítio.

TECIDOS JORGE ADAYME S. A.
FUNDADA EM 1921
DEPÓSITO DE SEDAS EM GERAL
Representada em todos os Est. do Brasil
RUA DA ALFANDEGA, 225 — CAIXA POSTAL 2714
End. Teleg. "VIRGINIA" — Telefones: 43-4274 - 43-9878
Rio de Janeiro — Brasil

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

— PUBLICIDADE —

SÉTIMA VARA CÍVEL

Edital de citação, com o prazo de vinte dias a Elisabeth da Costa Oliveira e seu marido Lauro de Oliveira, que se encontram em lugar incerto e não sabido para ciência da ação renovatória de contrato de locação que foi requerida perante este Juízo por Alberto Ferreira da Rosa contra Maria Delfina do Amaral e outros, na forma abaixo: — O doutor Estácio Corrêa de Sá e Benevides, Juiz de Direito da Sétima Vara Cível do Distrito Federal, etc. — Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de vinte dias virem ou dêle conhecimento tiverem e interessar possa, e especialmente, a Elisabeth da Costa Oliveira e seu marido Lauro de Oliveira, que se encontram em lugar incerto e não sabido, para ciência da ação renovatória de contrato de locação que foi requerida perante êste Juízo por Alberto Ferreira da Rosa contra Maria Delfina do Amaral e outros, nos têrmos das peças adiante transcritas: — Petição inicial de fôlhas 2 — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Cível. — Alberto Ferreira da Rosa, brasileiro, casado, comerciante, estabelecido no prédio da Avenida N. S. de Copacabana, n. 711 (antigo 685), nesta cidade, diz que tomou em locação o prédio acima referido a Maria Delfina do Amaral, viúva, residente à rua S. João Batista n. 40 — Silvino Ribeiro da Costa, residente à rua Voluntários da Pátria n. 439, e sua mulher Alda Arguelles da Costa, residente à rua de Uruguai, n. 346; Alzira Ribeiro da Costa, solteira e maior, residente à rua S. João Batista n. 40. Elisabeth da Costa Oliveira e seu marido Lauro de Oliveira, residentes à rua São João Batista, 40, todos nesta capital, na forma abaixo: I — A primeira locação foi feita por escritura pública de 19 de junho de 1935, em Notas do Tabelião do 5.º Ofício no L.º 539 às fls. 3, pelo prazo de 8 anos, a contar dêsse dia e a terminar em 19 de junho de 1943, vide cláusula 1.ª do doc. de n. 1, ora junto, onde foram estabelecidas tôdas as cláusulas que deveriam reger as relações contratuais. Tal contrato foi registrado às fls. 295 do L.º 4-A, sob o n. 523 no Registro Geral de Imóveis do 5.º Ofício. II — Antes de terminar êsse contrato, foi concertado entre locadores e locatário, hoje réus e autor, que houvesse uma prorrogação do dito contrato: assim, por escritura pública assinada no 5.º Ofício do Tabelião em 31 de maio de 1938, aquêle contrato foi prorrogado por mais cinco anos, isto é, de 19 de junho de 1943 até 19 de junho de 1948, vide doc. da n. 2; neste instrumento de prorrogação, ficou consignado que tôdas as cláusulas do contrato anterior, continuam em pleno vigor, pelo prazo de prorrogação. Essa escritura foi averbada no L.º 4-A às fls. 295 sob o n. 523 do 5.º Ofício do Registro Geral de Imóveis. III — Que assim, essa locação, se iniciou em 19 de junho de 1935 e se tem mantido, sem interrupção, até êste momento. IV — Diante disso, nos têrmos do Decreto-lei n. 24.150, de 20 de abril de 1934, quer o suplicante propor uma ação renovatória do contrato de locação, pois, o autor tem cumprido o contrato existente, em tôdas as suas cláusulas; está instalado no prédio há mais de três anos ininterruptos com o mesmo ramo de comércio (açougue), como se prova com os documentos de ns. 3 a 42 e que o contrato a renovar é de cinco anos, conforme provamos no item II. Assim, preenchidos estão todos os requisitos do art. 2.º do decreto acima citado. V — Que o autor tem pago todos os impostos e taxas federais e municipais que gravam o imóvel em lide e assim apresenta os documentos de ns. 43 a 45 que provam a quitação até a presente data. E está em dia com o pagamento dos aluguéis (vide documentos ns. 46 e 47). VI — Diante do exposto é de se renovar o mesmo contrato, o qual obedecerá às cláusulas seguintes: Primeira) — O prazo da locação é de cinco anos, a contar do dia 19 de junho de 1948 e a terminar no dia 19 de junho de 1953; Segunda — O aluguel mensal será de Cr$ 1.000,00, pagável até o dia cinco do mês subsequente ao vencido; Terceira) — Além do aluguel, pagará mais o locatário todos os impostos, taxas e contribuições federais e municipais que atualmente gravam o prédio locado, bem como os que futuramente sejam criados e venham a incidir sôbre o mesmo, na vigência do contrato; Quarta) — O locatário obriga-se a trazer o prédio locado, sempre em perfeito estado de conservação e asseio, fazendo para êsse fim todos os consertos, pinturas e obras necessárias, satisfazendo nesse sentido tôdas as exigências das autoridades federais e municipais, de modo que, findo ou rescindido êste contrato, seja o prédio entregue aos locadores com o respectivo "habite-se" das autoridades competentes, sem direito a indenização alguma; Quinta) — O locatário poderá transferir êste contrato a terceiros, procedendo, porém, o consentimento escrito dos locadores, que o não negarão desde que o cessionário apresente fiador idôneo a seu contento. Poderá, outrossim, o locatário, sublocar o prédio no todo ou em parte, continuando, porém, tão responsável como se sublocação não houvera. Para êsse fim, são-lhe conferidos, pelos locadores, os necessários poderes, inclusive os em causa própria, para despejar e executar sub-inquilinos e fiadores, correndo porém, por sua conta exclusiva tôdas as despesas e consequências das ações propostas. Sexta) — No caso de incêndio total do prédio locado, o contrato ficará interrompido durante as obras de reconstrução, sendo o mesmo contrato prorrogado pelo tempo que se tiver gasto com as obras. Sétima) — Na falta de cumprimento de qualquer cláusula do contrato a parte infratora ficará sujeita à multa de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) sem prejuízo das cláusulas que criaram outras obrigações. Oitava) — No caso de venda do prédio locado, os locadores se obrigam a impor ao adquirente a obrigação de respeitar o contrato até a sua terminação. Nona) — O contrato considerar-se-á rescindido de pleno direito, independente de interpelação judicial ou extra-judicial, dando direito ao imediato despejo do locatário no caso de inadimplemento de qualquer de suas cláusulas. Décima) — O locatário apresenta para seu fiador, principal responsável e pagador, por tôdas as cláusulas do contrato, o senhor José Ferreira da Rosa, português, proprietário e residente à rua Visconde de Pirajá, n. 98, nesta cidade, que já é o fiador do contrato atual e do anterior, isto é, desde 19 de junho de 1935. (Doc. n. 48). VII — Que no item anterior ficaram estabelecidas as cláusulas que devem presidir, a renovação do contrato de locação, assim, pede a vossa excia. se digne de mandar expedir mandado de citação aos réus, para no prazo da lei aceitarem a proposta ora apresentada ou contestarem a presente ação, pena de revelia, tudo na forma do disposto no art. 6.º da Lei n. 24.150, de 20 de abril de 1934, combinado com os arts. 354 e seguintes do Cód. do Proc. Civil. Protesta-se pelos depoimentos pessoais dos réus, pena de confesso, depoimentos de testemunhas, vistorias com arbitramento e tôda prova admitida em direito. Para os efeitos da taxa judiciária, dá-se o valor de Cr$ 12.000,00 nos têrmos do art. da Lei n. 24.150, de 1934. Procedidas as formalidades legais, espera-se seja julgada procedente a ação e, consequentemente, renovado o contrato em causa, nos têrmos da inicial, com a condenação dos réus nas custas. Pedimos que sejam conferidos com os originais os documentos apresentados em fotocópias, que ora oferecemos. O advogado infra-assinado está inscrito na Ordem dos Advogados, sob o n. 225 e tem o seu escritório profissional à rua do Rosário n. 150, onde poderá ser citado para todos os atos decorrentes da presente ação. Junta-se procuração doc. n. 49. E. deferimento. Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1947. — (a.) Diogo Gomes Xeres, inscrição n. 225". Distribuição — "Corregedoria da Justiça, Ao 2.º Ofício de Distribuidor. D. à 7.ª Vara Cível. Em 14 de 10 de 1947. — (a.) Ilegível". Despacho de fls. 2: — "A. Cite-se. Em 20-10-47. — (a.) Ivan Lopes Ribeiro". Petição de fls. 150: — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da 7.ª Vara Cível. Alberto Ferreira da Rosa, nos autos da ação renovatória de contrato de locação, em que contende com Maria Delfina do Amaral e outros, diz que às fls., requereu que fôsse expedida precatória de citação contra os réus Elisabeth da Costa Oliveira e seu marido Lauro de Oliveira, residentes na fazenda Santa Fé, no município de Casemiro de Abreu, Estado do Rio de Janeiro. Expedida a precatória e ali processada, foi a mesma negativa, de vez que os réus não foram encontrados, e certificado pelo oficial de Justiça, que deixou de citá-los por não encontrados nem na dita fazenda Santa Fé nem em qualquer lugar, e acrescentou que tinha sido informado pelos empregados da fazenda — que os citandos desde que viajaram para o Rio de Janeiro, ainda não regressaram. Vê-se, portanto, dessa certidão de fls.. que os mesmos se encontram em lugar incerto e não sabido, assim deve a citação ser feita por edital para que os mesmos, no prazo da lei, venham a êste Juízo, responder aos têrmos da presente ação, tudo na forma da inicial, pena de revelia e demais cominações legais. Para comprovar o alegado, pedimos a juntada aos autos, da inclusa precatória. E. deferimento. Rio de Janeiro, 17 de junho de 1950. — (a.) Diogo Gomes Xeres, insc. 225". Despacho de fôlhas 158: — "J. Sim, pelo prazo mínimo. Em 17-6-50. — (a.) Ivan Lopes Ribeiro". Certidão de fls. 153 v.: — "Certifico que, em cumprimento do mandado retro e supra, me dirigi neste município, não tendo encontrado na fazenda "Santa Fé", em ... distrito, nem em qualquer lugar, d. Elisabeth da Costa Oliveira, nem o seu marido Lauro de Oliveira, razão porque deixei de citá-los. Certifico mais que fui informado por empregados dos citandos na referida fazenda "Santa Fé" que o aludido casal, desde que viajou com destino ao Rio de Janeiro, ainda não regressou. O referido é verdade e dou fé. Casimiro de Abreu, 31 de março de 1950. O oficial de Justiça. — (a.) Leoncio Capivari da Silva". Em virtude do que, se expediu o presente edital de citação, com o prazo de vinte dias, a Elisabeth da Costa Oliveira e seu marido Lauro de Oliveira, que se encontram em lugar incerto e não sabido, para ciência da ação e para, no prazo legal, após o decurso daquêle prazo, apresentar a defesa que tiverem; cientes, outrossim, que êste Juízo tem sua sede no Palácio da Justiça, à rua D. Manoel 29, 5.º andar. O presente edital será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e seis dias do mês de julho de mil novecentos e cinquenta. Eu, Nemésio Raposo, escrivão substituto, subscrevo. — Estácio Corrêa de Sá e Benevides.

ALÉM DE LEITOR, SEJA TAMBEM AMIGO DA "TRIBUNA"
Mande-nos hoje mesmo, junto à sua, as assinaturas de seus três melhores amigos e receba, desde já, nosso **muito obrigado.**

À TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 — Rio Peço enviar uma assinatura para:
NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....

Envie-nos êste cupão acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal.

A corrida de amanhã

Absoluta a parelha do Stud Seabra no Grande Prêmio "Duque de Caxias"

Darwin é o favorito no XVII Handicap Especial — Cucaracha estreará com muita chance no páreo de abertura da reunião — Cotações, montarias oficiais, forfaits, comentários e indicações

Abaixo, os leitores encontrarão o programa organizado pelo J. C. Brasileiro para o "meeting" de amanhã, com as montarias oficiais, cotações e forfaits apresentados até às 18 horas de ontem:

Estão mais ou menos assentadas as seguintes montarias para os animais que tomarão parte na reunião de domingo:

1.º páreo — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 13,05 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Cucaracha, F. Irigoyen	55	30
2—2	Elaegi, Marcel	55	35
3—3	Chuchin, D. Moreira	55	40
4—4	Paraway, P. Simões	55	30
5	Home Fleet, E. Castillo	55	30

Sem muita convicção, apontamos Cucaracha para o placê do honra, já que a defensora do sr. Roger Guilmain estará bem preparada e as adversárias são fraquinhas. Elaegy é a mais indicada para a dupla.

2.º páreo — GENERAL ANDRADE NEVES — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 13,30 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Waldorf, H. Linhares	54	40
2	Poranga, A. Portilho	[illegible]	[illegible]
2—3	Maracajú, E. Castillo	55	30
4	Thais, U. Cunha	50	60
5	Mussuo, J. Graça	[illegible]	[illegible]
3—6	Assalto, C. Moreno	[illegible]	40
7	Atón, G. P. Ribeiro	[illegible]	50
8	Rabula, J. Tinoco	[illegible]	[illegible]
4—9	Jalisco, A. Araujo	53	40
10	Portenho, A. Ribas	58	20
11	Zombo, P. Simões	52	40

Pelo que correu sábado, na areia, Jalisco vai rebocar a turma, pois seu rendimento na grama é bem melhor e os rivais são os mesmos. Assalto, outro que prefere a pista verde, deverá secundar o ganhador, com Maracaju, completando os placês. Portenho, se pegar o gramado, é adversário credenciado, pois está em grande forma.

3.º páreo — GENERAL OSORIO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,05 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Lipari, Marcel	56	30
2	Furão, P. Simões	58	40
2—3	H. Prince, S. Câmara	50	40
4	Pacaiano, J. Mesquita	52	60
5	Cairo, O. Castro	52	80
3—6	Negra Maria, J. Tinoco	52	30
7	Satiro, O. Macedo	56	40
8	Helper, J. P. Silva	50	60
4—9	Couzinet, D. Moreira	53	40
10	Mucio Scevola, A. Brito	50	35
11	Guanumbi, C. Moreno	50	40

Em 1.300 metros, achamos que Negra Maria vai ganhar. Suas atuações no tapete têm sido ótimas e a filha de Bateleiro está correndo muito. Hunter Prince, que outro dia deu lisongeira impressão no páreo ganho por Urano, é perigoso. Lipari, gramática consumada, poderá oferecer uma surprêsa. Dos demais, só mesmo Sátiro ou Mucio Scevola poderão fazer alguma coisa.

4.º páreo — GRANDE PRÊMIO DUQUE DE CAXIAS — 2.000 metros — Cr$ 150.000,00 — Às 14,40 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Magali, P. Simões	58	60
2—2	Amy, O. Ulliôa	58	30
3—3	Mygala, J. Portilho	58	40
4	Chenille, A. Araujo	57	50
4—5	Tiroleza, F. Irigoyen	60	15
"	Loretta, D. Ferreira	53	15

O Grande Prêmio "Duque de Caxias" está destituido de qualquer atração, dada a superioridade esmagadora de Tiroleza-Loretta. Achamos mesmo que o único espetáculo da prova será a luta da nacional procurando derrotar a vencedora do G. P. Brasil. A dupla 44 é liquida.

5.º páreo — GENERAL MENNA BARRETO — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00 — Às 15,15 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Globo, J. Tinoco	54	30
2	Zalus, O. Ulliôa	54	40
2—3	O. Fashion, D. Moreira	52	35
4	Peniche, A. Araujo	58	40
3—5	Tarentaise, O. Macedo	52	50
"	Umoristico, C. Moreno	54	50
4—6	Landa, J. Portilho	52	40
7	Monaco, E. Moreira	58	35
"	Macanudo, E. Castillo	54	35

Globo agora está na vez. Domingo passado correu muito e só perdeu para Darwin, no ótimo tempo de 96" 2/5, terminando o páreo com boa ação. Deve obter sua primeira vitória na Gávea. Old Fashion, Monaco e o estreante Zalus são os principais inimigos do favorito.

6.º páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — GENERAL ANTONIO SAMPAIO — Às 15,45 horas — "BETTING".

		Ks.	Cts.
1—1	P. Beach, F. Irigoyen	56	30
2	Sarabela, L. Coelho	52	50
2—3	Lutecia, O. Ulliôa	56	35
4	Cajaiba, J. Tinoco	56	50
3—5	Petulante, J. Graça	56	40
6	Bolivia, O. Schneider	52	60
7	Mutisia, A. Rosa	56	40
4—8	Fiorena, C. Moreno	56	40
"	Fair Lady, J. Portilho	56	40
"	Fulvia, não corre	56	—

Carreira difícil, onde várias competidoras têm possibilidades. Lutécia, Palm Beach e Fair Lady são as que mais nos agradam, nessa ordem. Como azar, Mutisia. E' bastante veloz e poderá surpreender.

7.º páreo — MARECHAL DEODORO DA FONSECA — 1.800 metros — Cr$ 80.000,00 — Às 16,30 horas — "BETTING" — (XVII Handicap Especial).

		Ks.	Cts.
1—1	Darwin, G. Costa	55	30
"	Retang, O. Ulliôa	58	30
"	Laturno, O. Macedo	58	30
2	Cid, A. Aleixo	60	40
2—3	Scarlet Orb, P. Simões	58	40
4	Teddy, Ot. Reichel	51	60
5	Chenille, não corre	56	—
6	Impavido, não corre	55	—
"	Quejido, A. Araujo	54	40
3—7	Cumberland, F. Irig.	55	35
8	Cavador, J. Tinoco	51	50
9	Egeu, J. Portilho	53	40
10	Coraje, A. Brito	51	50
"	Macanudo, S. Câmara	49	50
4-11	Apuvo, J. Mesquita	50	50
12	Curupay, C. Moreno	54	40
13	Torpedo, E. Castillo	53	35
14	Sans Route, D. Moreira	56	40
"	Literal, P. Coelho	50	40

Páreo mais interessante da reunião, dado o equilíbrio existente entre vários parelheiros. Darwin, Retang, Cid, Cumberland, Egeu, Apuvo, Torpedo e Sans Route estão muito bem preparados e com grande chance. Mesmo sem a montaria de Luiz Rigoni, Darwin é o que mais nos convence para a principal colocação. Egeu, bem corrido, vai fazer perigar o triunfo do filho de Umbala. Torpedo completará o placarde.

8.º páreo — ESPADIM DE CAXIAS — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 17,10 horas — "BETTING".

		Ks.	Cts.
1—1	S. Bernhardt, Irigoyen	54	30
2	Cabo Frio, Simões	56	50
2—3	Cyclamen, E. Castillo	56	40
4	Albardão, P. Machado	56	30
5	Invictus, Mesquita	56	40
3—6	Lovelace, Ulliôa	52	40
7	Cors. Negro, A. Araujo	56	50
8	Baluarte, não corre	56	—
4—9	Nacar, Marcel	56	40
10	Don Antonico, Tinoco	56	40
"	Camelot, XX	56	40

Na grama seca achamos que Albardão vai correr uma enormidade e só perderá para muito bom tempo. Defenderá êle o nosso voto, com Sarah Bernahrdt ou Cyclamen na dupla. Invictus é bom azar.

UMA BOA FÓRMULA

Depois do vimos e ouvimos, sugerimos aos nossos leitores a seguinte acumulada para a reunião de amanhã.

1.º páreo n.º 1 — CUCARACHA
4.º páreo n.º 5 — TIROLEZA
5.º páreo n.º 1 — GLOBO

Tiroleza e Macanudo, os melhores aprontos

O estreante Zalus impressionou bem — Relação dos exercícios anotados

Foram anotados, ontem, os seguintes exercícios, na pista da Gávea:

1.º PAREO		
CUCARACHA — J. E. Ulliôa	600 em	36"
ELAEGI — M. L'Ollierou	700 em	43"2/5
HOME FLEET — E. Castillo	600 em	36"4/5
2.º PAREO		
PORANGA — A. Portilho	600 em	37"
MARACAJU — E. Castillo	700 em	43"4/5
THAIS — U. Cunha	360 em	23"
ASSALTO — A. Moreira	600 em	38"
PORTENHO — A. Ribas	360 em	22"
3.º PAREO		
LIPARI — M. L'Ollierou	800 em	51"4/5
HUNTER PRINCE — A. Britto	800 em	51"
CAIRO — O. Castro	600 em	37"3/5
NEGRA MARIA — J. Tinoco	360 em	22"
SATIRO — O. Macedo	360 em	22"2/5
COUZINET — C. Souza	360 em	28"
MUCIO SCEVOLA — Lad.	700 em	44"4/5
GUANUMBI — Lad.	600 em	37"
4.º PAREO		
AMY — O. Ulliôa	700 em	42"3/5
MYGALA — A. Ribas (carreirão)	700 em	46"
TIROLESA — F. Irigoyen	800 em	49"
LORETA — D. Ferreira	800 em	50"2/5
5.º PAREO		
GLOBO — D. Moreira	600 em	38"
ZALUS — O. Ulliôa	700 em	42"4/5
OLD FASHION — D. Moreira	700 em	43"
PENICHE — A. Araujo	600 em	37"2/5
LANDA — S. Câmara (ontem)	600 em	36"3/5
MONACO — E. Moreira	600 em	37"
MACANUDO — E. Castillo	700 em	42"3/5
6.º PAREO		
PALM BEACH — D. Ferreira	800 em	39"
LUTECIA — E. Castillo	600 em	36"4/5
PETULANTE — J. Graça	700 em	44"
MUTISIA — A. Rosa	700 em	44"4/5
FULVIA — J. Tinoco	700 em	44"
7.º PAREO		
DARWIN — G. Costa	800 em	51"
LATURNO — O. Macedo (suave)	700 em	46"
CID — A. Aleixo	800 em	50"
TEDDY — Ot. Reichel	800 em	51"
CUMBERLAND — F. Irigoyen	800 em	49"3/5
CAVADOR — J. Tinoco (suave)	600 em	40"
EGEU — J. Portilho (suave)	800 em	55"
CORAJE — A. Brito	700 em	42"3/5
APUVO — J. Mesquita	700 em	43"
CURUPAY — C. Moreno	600 em	36"
TORPEDO — J. Morgado	700 em	44"
SANS ROUTE — J. Tinoco	360 em	22"
LITERAL — P. Coelho	700 em	46"2/5
8.º PAREO		
S. BERNHARDT — J. Morgado	800 em	51"1/5
CYCLAMEN — E. Castillo	700 em	44"1/5
INVICTUS — J. Mesquita	800 em	51"1/5
LOVELACE — O. Ulliôa	600 em	37"
CORSARIO NEGRO — A. Araujo	600 em	37"
NACAR — M. L'Ollierou	800 em	50"

LEMBRETES

Waldorf saiu fora de corrida quando ganhou Mon Rêve.

Maracaju prefere a areia, onde seria uma barbada.

Portenho tem sido depositário de muita fé. Ainda não conhece a relva.

Hunter Prince, Lipari e Negra Maria têm seus rendimentos aumentados no tapete verde.

Mucio Scevola foi pessimamente corrido a semana passada. Está lindo.

Tirolesa vai dar 7 quilos a sua companheira Loretta.

Há muita fé no estreante Zalus.

Old Fashion é bastante veloz. Na estréia Dario Moreira, seu pilôto, andou fazendo misérias.

Globo perdeu para 96" 2/5, ótima marca. O vencedor Darwin saiu da turma.

Egeu prefere a grama seca, onde corre sempre bem.

Sans Route ganhou de galopinho e em ótimo tempo.

Sarah Bernhardt já ganhou de Albardão.

PALPITES

Cucaracha — Elaegy — Home Fleet
Jalisco — Assalto — Maracajú
Negra Maria — Hunter Prince — Lipari
Tirolesa — Loretta — Amy
Globo — Old Fashion — Monaco
Lutecia — Palm Beach — Fair Lady
Darwin — Egeu — Torpedo
Albardão — S. Bernhardt — Cyclamen

O MELHOR AZAR

Coraje tem melhorado muito ultimamente e vai ao XVII Handicap com muita chance. Com a ajuda de Macanudo, o pupilo de Celestino Gomes perfila-se como o melhor azar da reunião

O BETTING DUPLO

Para os apreciadores dessa modalidade de apostas, indicamos a seguinte chapa:

3 (1 / 2) — 1 (3 / 13) — 7 (1 / 6 / 9)

O CASO MUSTAFA'

Iniciado o inquérito

OUVIDOS VÁRIOS PROFISSIONAIS

O inquérito pedido pelo sr. Jorge Jabour à Comissão Técnica já foi iniciado, sendo ouvidos os profissionais Carlos Torres, Osvaldo Ulliôa, M. Chirino, Celestino Gomes, Osvaldo Feijó e Levy Ferreira. Nada transpirou. Sabe-se, entretanto, que concluido o trabalho, êste será enviado à diretoria do Jockey Club, tendo em vista que os proprietários de Mustafá e o sr. Jorge Jabour são associados da Entidade e só pela diretoria poderão ser punidos.

A Comissão de Corridas só tem autoridade para aplicar penas, se for o caso, nos profissionais envolvidos no sensacional acontecimento.

O clássico da semana

O G. Prêmio Duque de Caxias de Caxias desde 40

A prova principal de amanhã, o Grande Prêmio "Duque de Caxias", com a dotação de Cr$ 150.000,00, teve como vencedores, a partir de 1940, os seguintes animais:

Ano	Dotação	Vencedor	Jóquei	Dist.	Tempo	2.º Col.	3.º Col.
1940	20.000,	D. XIQUOTE	R. Freitas	2.400	151 1/5	Sitram	Adonis
1941	20.000,	CAMÕES	A. Rosa	2.000	125 4/5	Ampère	Barulho
1942	20.000,	UGELO	J. Zuniga	2.000	124 1/5	Arco Iris	Sonâmbulo
1943	50.000,	DAKTA	H. Soares	2.000	128 3/5	Orage	Batuira
1944	50.000,	ARGENTINA	G. Costa	2.000	122 4/5	Nutria	Vontade
1945	70.000,	VONTADE	A. Barbosa	2.000	124 1/5	Grey Lady	Rusticana
1946	100.000,	ARGENTINA	L. Rigoni	2.000	124	Galhardia	Finesse
1947	100.000,	HURONA	F. Irigoyen	2.000	124	Arabesca	Sandalia
1948	100.000,	FIDUCIA	L. Rigoni	2.000	126 3/5	Carnavalesca	Peuwa
1949	150.000,	MAGALI	O. Ulliôa	2.000	124 4/5	Tirolesa	Peuwa

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

— PUBLICIDADE —
JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE ORFAOS E SUCESSOES
CARTORIO DO TERCEIRO OFICIO — Edital de praça para venda e arrematação do prédio e respectivo terreno (domínio útil) na Travessa Vista Alegre, n. 36, na freguesia do Espirito Santo, nesta capital. Eu, doutor Aloysio Maria Teixeira, Juiz de Direito da Segunda Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal. Faço saber que no dia 21 do próximo mês de setembro, às 16 horas, no respectivo local, o porteiro dos auditórios levará a público pregão de venda e arrematação e venderá a quem maior lanço oferecer acima da avaliação de Cr$ 36.000,00 (trinta e seis mil cruzeiros), o prédio e domínio útil do respectivo terreno na travessa Vista Alegre, número 36, na freguesia do Espirito Santo, desta capital, do qual pertencem duas têrças partes ao espólio de Juvenal dos Santos Nogueira, em condominio com Alcides de Jesus Nogueira, a quem pertence a outra têrça parte do imóvel. O prédio é de construção antiga, de pedra, cal e tijolos, mede seis metros e 65 centímetros de largura por oito metros e 90 centímetros de comprimento, dividido em duas salas e dois quartos, forrados e assoalhados, e tem duas meia-águas, uma das quais serve de cozinha, havendo na outra W. C. e um tanque. O terreno mede 6 metros e 85 centímetros de largura na frente, 37 metros e 63 centímetros de extensão por ambos os lados e oito metros e quinze centímetros de largura na linha dos fundos, fica acima do nível da rua e tem na frente uma muralha de sustentação. Confronta do lado esquerdo com o número 24, de propriedade de Manuel Moreira, do lado direito e fundos com o número vinte e oito, de propriedade de Guilherme e Arthur Patricio. O imóvel é foreiro à Prefeitura do Distrito Federal, foi adquirido por títulos anteriores à vigência do Código Civil e está sujeito a um recuo de três metros, de acordo com o projeto de alinhamento número 5.008. O laudêmio será pago pelo arrematante. Rio de Janeiro, aos vinte e um dias do mês de agôsto do ano de 1950. Eu, Raimundo Machado, escrivão substituto, escrevi. E eu, João Pereira Caldas, escrivão, subscrevo. — (a.) Aloysio Maria Teixeira. Está conforme. — João Pereira Caldas, escrivão.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEL E RESTAURANTE CAXIAS
Av Rio-Petrópolis 1965, sob — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 3.

LIVROS E QUADROS
LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
Piulachs y Canadell
ENFERMEDADES DEL TIROIDES
Ed. 1950 — 500 pgs. — C$ 600.
AV 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR
Edifício Darke — TEL. 52-5505

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R Senhor dos Passos 49, Rio - Tel 43-4500

GUIA PROFISSIONAL

ALFAIATES E COSTUREIRAS
N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.º
sala 1636 — Tel 22-3350
(2263)

ARQUITETOS
CONSTRUÇÕES
ECISA
ENGENHARIA COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 105, 11º ANDAR
Tels 32-8643 e 22-8189

CABELEIREIROS
PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av. Rio Branco 257, sl. s/ 202
Tel 22-1409.

DENTISTAS
J. A. da Silva Campos
— PEASSANGO & CLINICA —
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19
Tel 4[illegible]
(1302)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4539

DESPACHANTES
Britto
DESP. OFICIAL — Cartas de transp., desembaraço de autos, licença, transf., predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2016.

Despachante Jordão
AV ERASMO BRAGA 277, 9.º S/ 906
TEL 22-1720.
(8012)

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 33e. Tels 42-2992 e 52-3021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 39, 2.º, s/ 12 e 13
Tel 22-0082 — até 12.15.

PROFESSORES
CONTABILIDADE
AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO ESCRITURAÇÃO MERCANTIL, POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-3347, PROF ALMEIDA.

DESENHO
AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141.
(2003)

FRANCÊS
ASSOCIACÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA
(ALLIANCE FRANÇAISE)
CURSOS DE FRANCÊS individuais e em grupos
COPACABANA: Tonelero 137
CENTRO: Av Erasmo Braga 277, 3.º
Tel 22-3431.

MATEMÁTICA
AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel. 47-0141.
(3031)

VETERINARIOS
Dr A. Protasio Pereira
CIRURGIA GERAL
Tel 32-9566 — Diariamente.
Cx. Postal 3.964-Rio. ATENDE CHAMADOS

Agua Tônica de Quinino BRAHMA
Saborosa! Estomacal! Reconfortante!
Seu efeito tônico-refrigerante permanece por mais tempo!
Beba a Água Tônica de Quinino Brahma... e sinta como seu efeito refrigerante é muito mais duradouro. Porque a Brahma Tônica possui, realmente, quinino — de virtudes anti-térmicas — que proporciona reconfortante bem-estar! Exija sempre Água Tônica de Quinino Brahma. É saborosa e aperitiva!
Gelada ou não com gim ou limão é saborosissima!
Record 3454
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado-domingo, 26-27 de agôsto de 1950 — N.º 206

Antes da grande batalha



VASCO x BANGU, é o choque principal da rodada que hoje se inicia e que, se completará amanhã tendo êsse encontro como sua maior atração. Em Moça Bonita, como em São Januário, surgiram problemas durante a semana. Jogadores que se contundiram ou que adoeceram, com os quais, as direções técnicas dos dois clubes contavam para a peleja de amanhã, no Estádio Municipal. No Bangu ainda não está definitivamente assentada a formação do ataque. A dúvida recai sôbre o ponteiro esquerdo Mário que, entretanto, tem quase como certa a sua inclusão. Moacir Bueno será lançado na esquerda ou na direita revezando com Djalma, caso Mario não possa atuar. O Bangu treinou duas vezes para o encontro número um da rodada. Está disposto a assumir a liderança absoluta da tabela. Em sua concentração não há preocupações. Na Hípica, em Bangu, hoje pela manhã, todos apresentavam-se bem dispostos e sem recear um insucesso frente ao campeão de quarenta e nove. No setor defensivo reside a grande confiança do técnico Aimoré. Rafanelli apresentava sintomas de um resfriado que despontava mas, o Departamento Médico do Bangu, tomou imediatas providências e, assim, o zagueiro, seguramente poderá atuar amanhã

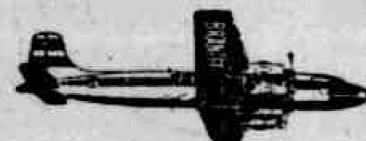


Também, no Vasco, o ataque apresentou dúvidas no decorrer da semana. Chico não se apresentou bem nos treinos. Com o reaparecimento de Eli e, o retôrno de Ipojucan ao quinteto ofensivo, Flávio Costa lançará Lima na ponta esquerda. O mesmo Lima que, ainda domingo último, ocupando a meia esquerda na peleja com o São Cristovão foi a maior figura do ataque. Lima não tem tido sorte no Vasco. Para lá foi transferido, do América, onde era figura de maior destaque. Foi o reserva de Ipojucan durante tôda a temporada passada. Não injustamente. Ipojucan realmente estava jogando bem. Finalmente, neste Campeonato, Lima parecia ter sua vez. Começou com o pé direito. Foi o comandante da vitória contra o São Cristovão. Parecia ter conquistado definitivamente a posição e que seria o meia esquerda vascaino no certame de mil novecentos e cinquenta. Eli voltou ao quadro; Chico adoeceu e o Vasco sem um ponta esquerda para a peleja de amanhã lançará Lima. Se aprovar, será o ponta esquerda neste Campeonato. Se não aprovar, Chico voltará ao quadro, Ipojucan permanecerá ou não na meia esquerda e, Lima, ainda desta vez, não tem sua situação definida. Continua sem sorte no Clube de Regatas Vasco da Gama



Na concentração de São Januário, há clima de confiança. Os jogadores vascainos ainda sentem a majestade que lhes deu um Campeonato invicto e uma convocação em massa para o selecionado nacional. Os vascainos respeitam os banguenses como grandes adversários mas, não temem a derrota. Não pensam na derrota, nem na peleja. Preferem não transformar em agonia a expectativa de um grande jôgo. Buscam distração em tudo. Na concentração vascaina, os jogadores levam a maior parte das horas ouvindo o rádio e lendo revistas. Passam assim, o tempo, num ambiente de franca despreocupação. Para não relaxar os músculos, os cruzmaltinos estiveram em ação na manhã de ontem, durante vinte minutos, numa ligeira prática de conjunto. Amanhã cedo, para encerrar os preparativos Oto Glória submetê-los-á a exercícios físicos de caráter leve. Assim, Vasco e Bangu aguardam a partida de amanhã, que poderá ser a principal do primeiro turno, conforme se desenrolarem os encontros entre os demais clubes

Do Brasil aos Estados Unidos



pelo "EL CONQUISTADOR DEL CIELO" Paisagens deslumbrantes. Acomodações magníficas. Cabines pressurizadas. Leitos verdadeiros. Pessoal cortês.

RIO ● LIMA ● GUAYAQUIL ● PANAMÁ ● HAVANA ● HOUSTON ● DALLAS ● CHICAGO ● NEW YORK ● WASHINGTON ● LOS ANGELES ● SAN FRANCISCO

BRANIFF International AIRWAYS

Rua Bento Lisboa 776 Tels 52-1828 e 52-0227 - ou em qualquer agência de passagens.

Pay. 1161

Vozes dos Clubes

SOCIAIS

A. A. BANCO DO BRASIL — Hoje, às 21,30 horas, jantar dançante com "show" na "boite" e amanhã, às 16,30 horas, na "Boite" Acapulco, um chá dançante.

• • •

BOTAFOGO — Amanhã, das 21 às 24 horas o "sarau-dançante".

• • •

A. A. CARIOCA — Em homenagem aos "basketballers" do clube, está programado para amanhã, das 18 às 22 horas, "soirée" dançante com discos selecionados.

• • •

FLAMENGO — Esta noite, nos salões do clube, a tradicional "Festa do Aniversáriante Rubro-negro", em homenagem aos associados nascidos no mês de agôsto.

• • •

FLUMINENSE — A direção do clube, atendendo a inúmeros pedidos, fará realizar novamente amanhã, no Ginásio, às 21 horas, a "Parada Tricolor". Voltarão à cena os amadores do clube em novas apresentações, com coreografia de Mari Nemcar e a direção musical de Ferreira Filho.

• • •

A. A. GRAJAÚ — Nos salões do clube, hoje, às 22,30 horas, mais uma reunião dançante para os associados. Romeu Silva e sua orquestra animarão a "Boite", que contará com um "show" de vários valores do "broadcast" carioca.

• • •

VASCO DA GAMA — A direção do clube promoverá amanhã, às 8 horas, uma excursão marítima dançante. A divisão de tênis do clube cruzmaltino, em colaboração com o seu departamento social, apresentará, hoje, um "show", com a participação das suas tenistas. O início dessa festa está marcado para as 8,30 horas no salão nobre do estádio de São Januário.

TÊNIS

PEQUENINA AZEVEDO, CAMPEA CARIOCA

Abatida Ruth Mesquita, na final de ontem, por 15 x 13, 4 x 6 e 6 x 2

A partida decisiva do Campeonato Individual Feminino Carioca, realizada na tarde de ontem, foi vencida por Pequenina Azevedo, do Vasco da Gama, que abateu Ruth Mesquita, do Fluminense, por 15x13, 4x6 e 6x2.

Como mostra o escore, a partida foi ardorosamente disputada e a vitória alcançada por Pequenina Azevedo foi merecida, pois evidenciou melhor preparo físico e técnico, que a salientam como a revelação de 1950 do tênis metropolitano.

Com essa partida foi finalizado o Campeonato Individual Carioca que apresentou os seguintes campeões:

Simples de Senhoras — Pequenina de Azevedo.

Simples de Cavalheiros—Humberto Costa.

Dupla de Senhoras — Marcilia Aguirre-Odaléia Faria.

Dupla de Cavalheiros — Eduardo Melo-Husert Mesquita.

Dupla Mista — Sandra Sierca-Ademar Faria.

Preços dos ingressos

Nos jogos de hoje e amanhã, serão observados os seguintes preços para a venda de ingressos:

No Estádio Municipal:

	Cr$
Cadeiras	40,00
Arquicanbadas	10,00
Gerais	5,00
Menores e militares	3,00

Nos demais campos:

	Cr$
Cadeiras	50,00
Arquicanbadas	15,00
Gerais	10,00
Menores e militares	3,00

LEIA Segunda-Feira: "AVIAÇÃO"

A rodada de voleibol feminino



Líderes e vice-líderes do Campeonato Carioca de Voleibol Feminino, estarão em luta na tarde de hoje, em mais uma rodada do certame citadino. O Fla-Flu que será disputado na quadra da Gávea, apresenta-se bastante interessante, pois o Flamengo um dos ponteiros da tabela, poderá encontrar no "six" tricolor, uma equipe capaz de infligir-lhe o primeiro revés. Não menos importante será o prélio entre Botafogo e Tijuca travado na quadra do Mourisco. A situação do Botafogo é idêntica à do Flamengo e a do Tijuca, análoga à do Fluminense. Completa a rodada, a partida América x Grajaú, que será travada no ginásio da rua Campos Sales. Para os jogos de hoje, a Federação Metropolitana de Voleibol designou as seguintes autoridades:

América F. C. x Grajaú T. C. — Campo América — Só 1.ª Div. às 16 horas. Juiz — Eduardo Cabral; Fiscal — Roberto Castro; Apontador — F. Lustman.

Flamengo x Fluminense — Campo Flamengo — 1.ª e 2.ª Div. às 15 horas. Juiz — Alvaro Roma Filho; Fiscal — Nei H. de Barros; Apontador — M. Pinho.

Botafogo F. R. x Tijuca T. C. — Campo Botafogo — 1.ª e 2.ª Div. às 15 horas. Juiz — Denis R. Hataway; Fiscal — J. C[illegible]; Apontador — J. Guió.

Tentará o Fluminense não empatar com o América

Na peleja de hoje no Estádio Municipal, o Fluminense procurará fugir aos 2 x 2 que vêm marcando sua campanha — Os rubros lançarão a mesma equipe que derrotou o Botafogo

A terceira rodada do Campeonato Carioca de Futebol terá início na tarde de hoje com a peleja América x Fluminense que terá como local o Estádio do Maracanã.

Conquanto o Fluminense ainda não se tenha apresentado com atuações convincentes a peleja de hoje, deverá levar ao Municipal uma boa assistência pois, as boas performances do América e, o propósito do Fluminense de reabilitar-se são atrativos que justificam uma boa arrecadação na partida de hoje.

FAVORITO O AMÉRICA

O encontro desta tarde apresenta o América como favorito. Não só os resultados numéricos obtidos nas pelejas em que já atuaram os diabos rubros, mas a melhor desenvoltura de suas jogadas, credenciam-nos como os mais prováveis vencedores. O Fluminense, entretanto, que nada mais conseguiu até agora que dois empates, um frente ao Olaria e outro na peleja com o Bonsucesso, lutará pela reabilitação e o América é realmente um adversário que vem apresentando boas performances e assim, perdendo, proporcionará ao Fluminense essa reabilitação.

OS QUADROS

O América formará com a mesma equipe que se impôs ao Botafogo na primeira peleja clássica do certame. O trio final formará com Osni, Joel e Osmar. A linha intermediária contará com Rubens, Oswaldinho e Godofredo. No ataque formarão Walter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

O onze do Fluminense, com exceção de Carlyle, que cedeu seu pôsto a João Carlos, será o mesmo que enfrentou o Bonsucesso. O reduto final será formado por Castilho, Pindaro e Pinheiro. Na linha média jogarão Oswaldo, Pé de Valsa e Mário. O quinteto atacante será constituido por Ipê, Didi, Silas, João Carlos e Santo Cristo.

ARBITRAGEM E HORARIO

A arbitragem desta peleja estará a cargo do juiz Carlos de Oliveira Monteiro. O encontro tem o seu início marcado para as 15,15 horas.



O quadro do América que vem apresentando boas performances no campeonato e que hoje dará combate ao Fluminense, defendendo a vice-liderança da tabela

Jogos complementares da rodada

Vasco x Bangu

Local — Estádio Municipal.

QUADROS — *Vasco* — Barbosa — Augusto e Wilson — Eli, Danilo e Jorge — Tesourinha, Maneca, Ademir, Ipojucan e Lima.

Bangu — Luiz — Rafanell e Sula — Gualter, Mirim e Pinguela — Djalma, Zizinho, Joel, Simões e Mário.

Botafogo x São Cristovão

Local — Estádio do Botafogo F. R.

QUADROS — *Botafogo* — Arizio — Floriano e Santos — Rubinho, Avila e Juvenal — Paraguaio, Geninho, Ariosto, Zezinho e Braguinha.

São Cristovão — Marujo — Doutor e Torbis — Nelson, Bulau e Olavo — Lino, Rato, Marino, Mauri e Reginaldo.

Bonsucesso x Madureira

Local — Campo da Avenida Teixeira de Castro.

QUADROS — *Bonsucesso* — Manga — Urubatão e Amauri — Cambuí, Vitor e Gato — Roberto, Maneco, Cidinho, Sóca e Toto.

Madureira — Nenem — Weber e Valter — Agnelo, Herminio e Mineiro — Osvaldinho, Canelinha, Cardoso, Jorge e Tampinha.

Olaria x Flamengo

Local — Campo do Olaria.

QUADROS — *Olaria* — Milton — Amaro e Lamparina — Jair, Olavo e Ananias — Jarbas, Alcino, Maxwell, Mical e Esquerdinha.

Flamengo — Garcia — Biguá e Juvenal — Bria, Valter e Bigode — Aloisio, Hermes, Hélio, Lero e Esquerdinha.

GUIA IMOBILIÁRIO

IMOVEIS

ANTÔNIO SAAD
DÉCIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6670.

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108, s/701. Tels 42-5304 e 42-9527 (2242)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830 (1338)

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2633
Das 9 às 11 e das 14 às 17.30

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA 26 S/ 306
TEL. 32-1995

ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO —
Tem para venda: Casas, Aptos, Terrenos, Sítios, Áreas Industriais, Fazendas, etc. PROCURE-NOS E NÃO PERDERÁ O SEU PRECIOSO TEMPO. R. Rodrigo Silva 18, 13.º Gr. 1003. Tel. 32-4838.

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS
LAVRA PINTO
Av. Graça Aranha 266, sala 707
Tels 22-4417 e 32-7880. (3017)

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R. México 45, sobrel. Tel 22-6921 (2216)

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6932. (3360)

LEILÕES

LEILÃO JUDICIAL
COPACABANA — Serão vendidos em leilão, dia 4 de setembro, às 16.30 hs., os prédios da Rua Bolivar ns. 16 e 20. Preço base: Cr$ 600.000,00 e 700.000,00. Editais no D. da Justiça de 11 e T. da Imprensa de 12 e 22 de agosto.

SITIOS E FAZENDAS

VENDE-SE
RIO - PETRÓPOLIS
CHACARA com 5.600m2, bem situada, casa de residência nova, casa de empregados, galinheiro, etc. Preço: Cr$ 250.000,00. — Maiores detalhes com DR.
ARY COUTINHO
AV. RIO BRANCO 173, s. 802 - TEL. 22-8303

Polo Aquático

Fluminense x Vasco, o jôgo de hoje

NA PRELIMINAR O VASCAINO DARA' COMBATE AO TRICOLOR

Prosseguirá na tarde de hoje, o Torneio "Movimento Renovador" idealizado e executado pelo Tijuca T. C.

Na partida principal da rodada de hoje um dos líderes, o Fluminense, jogará contra o Vasco da Gama, segundo colocado, distanciado de um ponto apenas.

Na preliminar defrontar-se-ão as equipes do Vascaino e Tricolor.

Os árbitros escalados para os jogos desta tarde, são os srs. Alfredo Guimarães e L. Tricilluzi.

Os jogos serão realizados na piscina do Fluminense, nas Laranjeiras, com início previsto para às 16 horas.

Carlyle multado e suspenso

O atacante Carlyle, do Fluminense, teve seu contrato suspenso por 30 dias, e foi multado em 60% dos seus vencimentos. Motivou essa suspensão do contrato e a multa, o fato de Carlyle, se ter negado a treinar na última quarta-feira, deixando em seguida de se apresentar no local da concentração.

Ainda ontem, Carlyle foi julgado pelo Tribunal de Justiça Desportiva, em virtude do incidente ocorrido por ocasião do jôgo com o Bonsucesso. Resolveu o T. J. D. suspendê-lo por um jôgo.

Ciclismo

Rio-Petrópolis-Rio

Sob o patrocínio do Vasco da Gama, será realizada amanhã, pela manhã, a prova ciclística pela manhã, a prova ciclística Rio-Petrópolis-Rio, da qual participarão os clubes filiados à F. M. C.

A partida dessa prova será dada às 7,30 horas, em frente ao portão principal do Estádio de São Januário, e a chegada será no interior do referido estádio, em cuja pista será completado o percurso.

Natação

Botafogo e Tijuca em disputa amistosa

As equipes de natação do Botafogo e do Tijuca competirão amistosamente na tarde de hoje, preparando-se para o Campeonato de Principiantes, assim como, também, os nadadores seniors, que oferecerão uma disputa interessante pelos valores que integram os dois clubes.

Assim é que, mais uma vez, reaparecerão Aram Boghossiam, Ricardo Capanema, Hugo Felix, Ilo da Fonseca, Eclésio de Souza, Grijó, Eclésio de Souza e outros, em provas que serão renhidamente disputadas, pois o equilíbrio técnico entre os nadadores tijucanos e botafoguenses é evidente e todos figuram na primeira linha da aquática guanabarina.

Essa competição amistosa será realizada na piscina do Botafogo, situada no Mourisco e será iniciada às 16 horas.

Juizes para hoje e amanhã

Foram sorteados ontem, à noite, na sede da Federação Metropolitana de Futebol, os juizes que dirigirão os encontros da terceira rodada do Campeonato Carioca. Foi o seguinte o resultado do sorteio:

Hoje — América x Fluminense — Carlos de Oliveira Monteiro.

Amanhã — Bangú x Vasco — Gama Malcher.

Olaria x Flamengo — Mr. Sunderland.

Bonsucesso x Madureira — Aristocilio da Rocha.

No jôgo principal de domingo, entre Bangú x Vasco, que será realizado no Estádio Municipal, funcionarão como "bandeirinhas" os juizes Carlos de Oliveira Monteiro e Mr. Dykes (que sobrou no sorteio).